

Universidade Federal do Rio de Janeiro  
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo  
Trabalho Final de Graduação II

2021.I



# Asilo dos Inválidos da Pátria

## Um espaço em Desconstrução

Aluna

Jéssica Martins Torres

Orientadoras

Maria Clara Amado

Alice Brasileiro

## Introdução

O presente Trabalho Final de Graduação, através de uma ótica multidisciplinar, tem como objetivo um anteprojeto de requalificação de uma das edificações do Asilo dos Inválidos da Pátria, na Ilha do Bom Jesus da Coluna. Este projeto propõe um uso misto para edificação, abarcando serviços de hospedagem, com a implementação de um hotel cápsula no segundo pavimento, além do coworking e restaurante propostos para o pavimento térreo. Entendendo que esta edificação não funciona de forma isolada, também é proposto um plano geral de requalificação urbana para o seu entorno imediato, estabelecendo diretrizes e conceitos que possam contribuir para que este território seja ressignificado e integrado ao plano turístico do estado do Rio de Janeiro, tendo como premissas, o incentivo a cultura, acessibilidade universal, valorização local e fomento de novas atividades econômicas.

## Localização

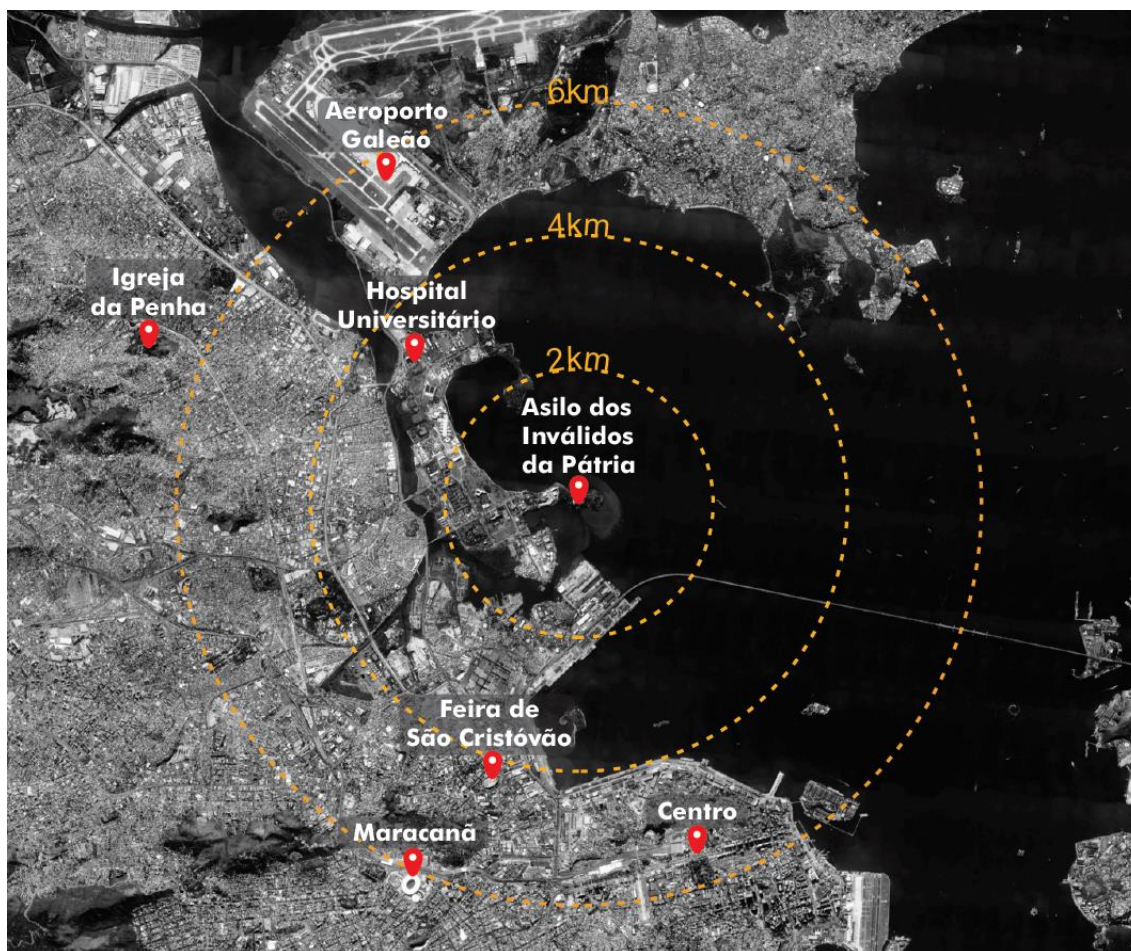
A Ilha do Bom Jesus da Coluna, local onde estão situados os objetos de intervenção pospostos neste trabalho, está situada no interior da Baía de Guanabara, no Município do Rio de Janeiro. Nos dias de hoje, este território faz parte da Ilha do Fundão, atual Cidade Universitária da UFRJ. Este local faz parte da Área de Planejamento 3 da cidade do Rio de Janeiro, pertencendo à região administrativa da Ilha do Governador.

O trecho de terra ainda denominado como Ilha do Bom Jesus da Coluna, possui uma área de aproximadamente 27 hectares, é um território que está sob tutela do exército brasileiro, cujo acesso é limitado e controlado pela instituição.

O local se encontra à aproximadamente 6km do centro do município. Tem como bairros limítrofes a Ilha do Governador, onde se encontra o aeroporto do Galeão, que é um dos mais importantes do estado. Além disso, tem o bairro do Caju, onde estão situados alguns estaleiros que compõe o cenário de quem vê a Baía de Guanabara no cais que faz parte desta proposta. E também, faz limite com as comunidades carentes da Maré, Nova Holanda e Tibao as quais utilizam o Fundão como área de lazer nos períodos de férias e finais de semana.



**Figura 1:** Mosca com a Localização do município, Mapa do município com destaque para a Ilha do Fundão e Mapa da Ilha do Fundão com destaque para a Ilha do Bom Jesus.



**Figura 2:** Relação de distâncias entre o Asilo e pontos de referência do seu entorno.  
Imagem: Google Earth; Intervenção: Autora

## Acessos

Em uma análise de escala metropolitana, as principais vias de acesso à Ilha do Fundão são: Avenida Brasil, Linha Vermelha e Linha amarela. Estas vias de trânsito rápido desembocam na via arterial da Cidade Universitária, através de vias coletoras. Esta Via arterial denominada Av. Horácio Macedo, distribui o trânsito através de vias coletoras da ilha que conseqüentemente dissemina este fluxo de veículos para as vias locais. Atualmente a principal via de acesso local, para o santuário militar da Ilha do Bom Jesus é a Av. Beira Mar. Esta via se bifurca transforma-se em 2 novas vias que chegam as edificações do Asilo dos Inválidos da Pátria e Igreja do Bom Jesus da Coluna, além das residências e edificações militares que ainda existem no local. Este trajeto normalmente é feito através de caminhada, bicicleta ou através de veículos particulares. Para chegar ao local destas edificações é necessário ter a autorização dos militares, que possuem uma cancela de controle de acesso, na Av. Beira Mar, logo após o edifício da General Elétric.

## Rio de Janeiro

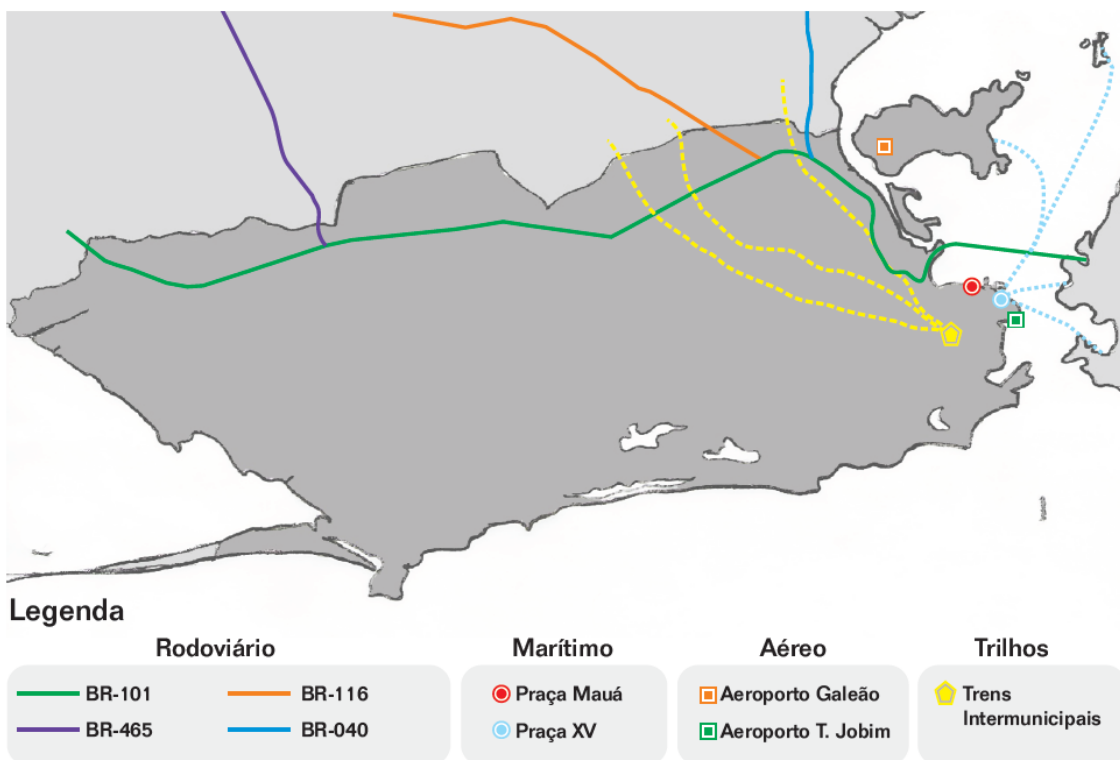


Figura 3: Acessos metropolitanos Ilustração: Jéssica Martins

## Ilha do Fundão

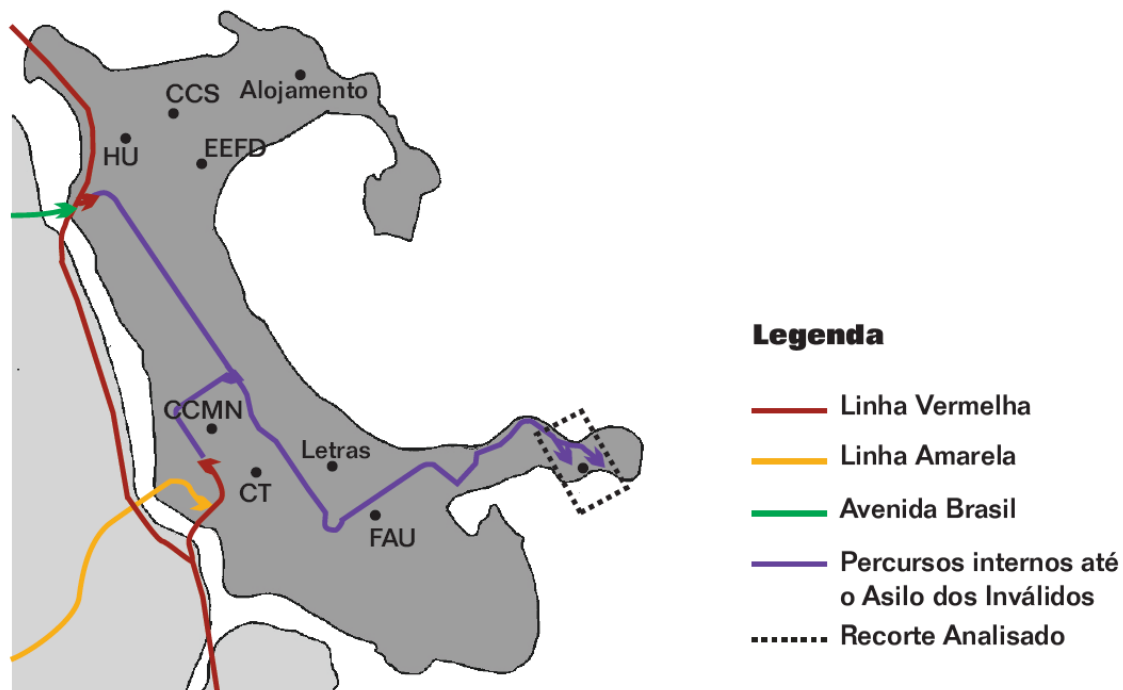


Figura 4: Acessos na Ilha do Fundão Ilustração: Jéssica Martins



Figura 5: Acesso aos edifícios Ilustração: Jéssica Martins

## Análise Climática e Topográfica

O clima local é o Tropical Úmido, o mesmo de todo o município do Rio de Janeiro, cujo as temperaturas variam de 20°C a 30°C, em média, durante todo o ano. Porém no verão estas temperaturas ficam entre 30° a 40°, em média.

O vento dominante, local, é o Sudeste-SE. Nos dias de tempestades estes ventos atingem grandes velocidades, resultando em alguns danos pela ilha, como, por exemplo, as quedas de árvores. No trecho de terra ainda denominado como Ilha do Bom Jesus, a topografia é marcada por 2 morros ao extremo leste da ilha. Estes morros tem bases rochosas e são cobertos por um terreno argiloso.

As principais edificações do asilo, foram situadas na parte plana do terreno, no vale entre estes dois morros. As fachadas com maior número de aberturas, destes edifícios, foram posicionadas de forma perpendicular à ventilação dominante, garantindo uma ventilação cruzada eficiente, além de garantir a iluminação natural para os espaços internos.

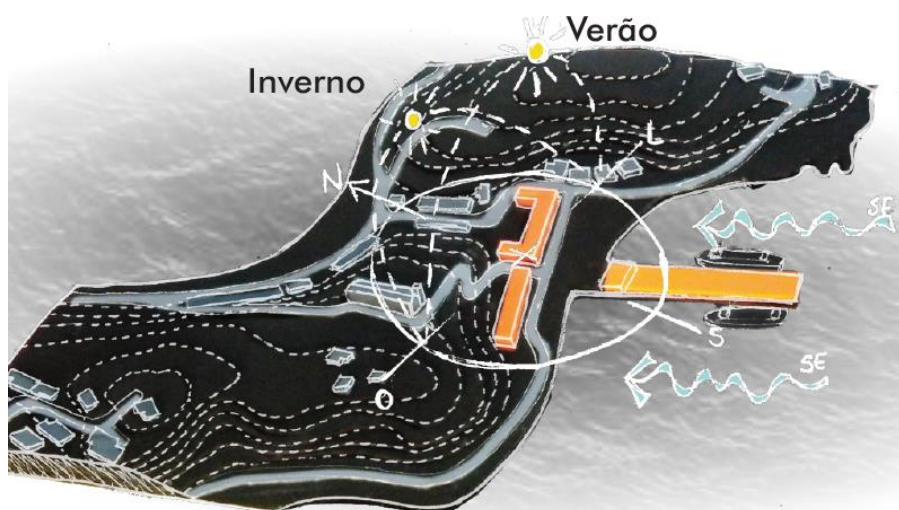


Figura 6: Análise esquemática da Insolação e Ventilação na Ilha do Bom Jesus. Ilustração: Jéssica Martins



**Figura 7:** Árvores de grande porte que caíram sobre a edificação do Bloco 1, durante as tempestades do início do ano de 2019, gerando grandes danos à cobertura da edificação. Foto: Autoral; Ano:2019



**Figura 8:** Árvore da imagem anterior, no ano de 2013. Foto: Autoral; Ano:2013

## Histórico da Ilha

Os primeiros registros deste local, datam do final do século XVII. Período em que estas terras ainda pertenciam à Freguesia de Inhaúma, que tinham como proprietários a família Telles de Meneses.

Este local era denominado como Ilha da Caqueirada, após a doação esta ilha passou a ser denominada como Ilha dos Frades. Finalmente em virtude de os religiosos terem tomado por padroeiro da igreja e do convento que edificaram, o Sr. Bom Jesus preso em uma coluna, neste período, a ilha passou a ser conhecida e denominada como Ilha do Bom Jesus da Coluna.

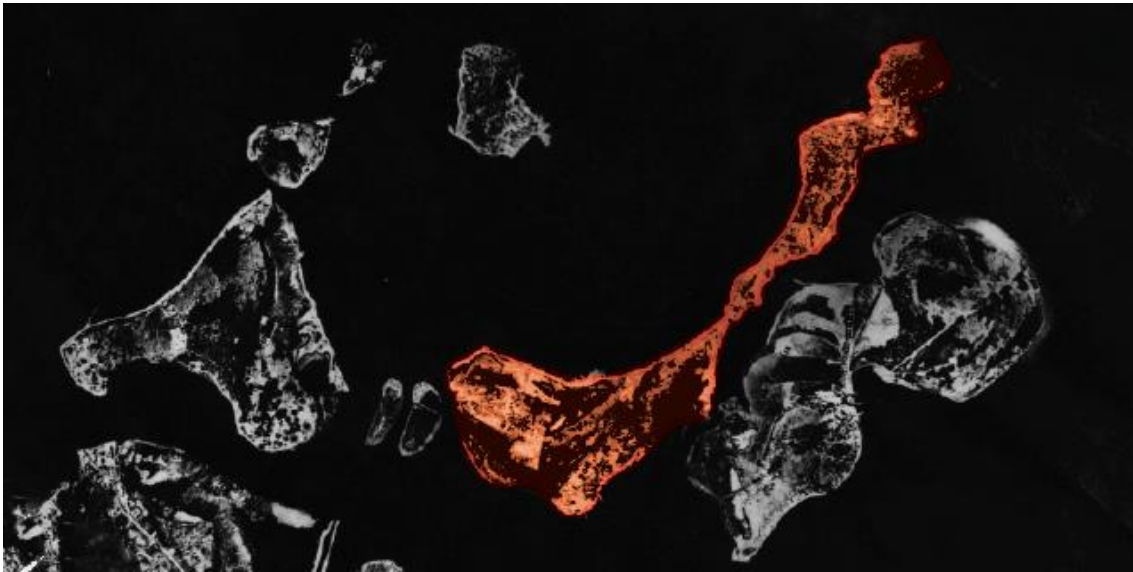
Com a morte do patriarca, Francisco Telles de Meneses, juiz de órfãos, D. Inês de Andrade, sua viúva, doou estas terras aos padres franciscanos. No ano de 1945, esta ilha foi integrada ao arquipélago que foi aterrando, dando origem a atual Ilha do Fundão. O projeto tinha como objetivo abrigar a Cidade Universitária da UFRJ-Universidade Federal do Rio de Janeiro.



**Figura 9:** Carta topográfica do Rio de Janeiro-1767. Fonte: Biblioteca Nacional



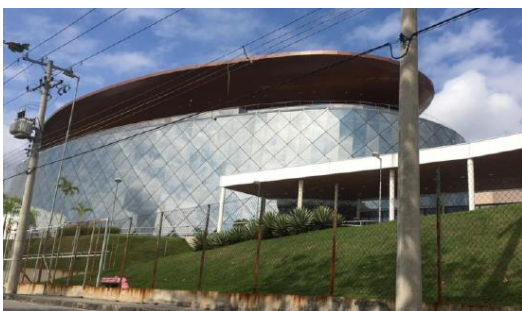
**Figura 10:** Carta topográfica do Rio de Janeiro-1785. Fonte: Biblioteca Nacional



**Figura 11:** Conjunto de Ilhas que foram aterradas para se tornarem a atual Ilha do Fundão, em destaque a Ilha do Bom Jesus. Fonte da imagem original: NPD

## Últimas Alterações na Ilha

No período dos anos de 2010 à 2011, a Ilha no Bom Jesus da Coluna, mesmo sendo considerada área de interesse cultural, passou por um processo de desapropriações de edificações e de loteamento do solo. Neste processo, dois lotes com área aproximada de 47.000 m<sup>2</sup>, foram vendidos pelo Exército Brasileiro ao Governo do Estado do Rio de Janeiro. Estes terrenos foram cedidos à iniciativa privada por 100 anos, para que estas empresas pudessem implantar neste local dois centros de pesquisa e tecnologia de grande porte. As empresas em questão são a GE- General Eletric, e a L'Oréal. A chegada destes centros no período de 2012 à 2015, provocaram uma grande modificação na topografia e provocou a derrubada de aproximadamente 500 árvores que existiam no local, alterando significativamente a biodiversidade.



**Figura 12:** Centro de Pesquisa e Tecnologia da General Eletric - GE, na Ilha do Bom Jesus; Foto: Jéssica Martins; Ano:2019



**Figura 13:** Centro de Pesquisa e Tecnologia da L'Oréal, na Ilha do Bom Jesus; Foto: Jéssica Martins; Ano:2019





**Figura 14:** Loteamento do solo da Ilha do Bom Jesus. Fonte da Imagem de satélite: Google Earth Intervenção: Autoral, baseada nas informações disponíveis no acervo iconográfico dos moradores e do exército, na edificação administrativa (Bloco 2).

## Histórico da Igreja

No dia 12 de maio de 1704, D. Inês de Andrade, uma mulher religiosa e viúva do Sr. Francisco Telles Barreto, doou estas terras para a ordem dos Franciscanos, com objetivo que ali fosse construída uma capela ao Sr. Bom Jesus e um convento para recuperação dos religiosos enfermos.

Em 1705 a igreja havia sido fundada e estava toda pronta, porém, faltava-lhe apenas a sua fundação legal. Por carta régia de 21 de março de 1727, foi confirmada a criação da capela e convento Sr. Bom Jesus.

Nestas edificações, funcionaram inicialmente o hospício e o local para onde eram enviados alguns imigrantes. A partir do início do século XIX o uso passou a ser de Hospital da Marinha e em seguida Lar de Leprosos. Já em meados deste século, as edificações passaram a funcionar como asilo para enfermos infectados pela febre amarela e se tornou estabelecimento de ensino das irmãs do Sagrado Coração de Maria.

Após a morte de algumas freiras, as irmãs entregaram estas edificações ao Ministério de Guerra. Em 1865 este local funcionou como quartel de voluntários até 1866. O convento arruinou-se, restando, hoje em dia, apenas a edificação da Igreja, que conserva o partido franciscano primitivo, com galilé, nave única e capela-mor.

No ano de 1964, a edificação foi tombada pelo IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional). O tombamento de número: 0732-T-64, inclui todo o seu acervo.



**Figura 15:** Igreja do Bom Jesus da Coluna e Convento, no ano de 1909; Fonte da Imagem: Revista Kosmos, p.12, janeiro de 1909. Fonte do arquivo: Acervo digital da Biblioteca Nacional.



**Figura 16:** Igreja do Bom Jesus em 1908, com convento em estado de Ruínas. Ao fundo, o Sobrado do Asilo dos Inválidos da Pátria, meses antes de ser incendiado. Foto: Augusto Malta; Ano: 1908; Fonte: Acervo digital da Biblioteca Nacional.



**Figura 17:** Igreja do Bom Jesus na década de 1950, já estava sem o convento. Fonte: Acervo Iconográfico do NPD



**Figura 18:** Igreja do Bom Jesus atualmente, necessitando de um novo restauro das fachadas.  
Foto: Jéssica Martins; Ano: 2019

## Histórico do Asilo

As obras para a construção das edificações do Asilo dos Inválidos tiveram início no ano de 1866. Tinha como principal objetivo abrigar os ex-combatentes da Guerra do Paraguai, que ocorreu no período de 1864 à 1870.

Durante a fase de construção das edificações, os soldados mutilados ficavam abrigados em um asilo provisório, no Forte da Armação, em Niterói.

Apenas no ano de 1868 é inaugurado o Asilo dos Inválidos da Pátria na Ilha do Bom Jesus. O evento contou com a presença do imperador D. Pedro II e de sua filha Princesa Isabel, além de outros membros da corte.

O Programa do Asilo contava com 2 edificações principais, que estão situadas na base de dois morros, voltadas para a Baía de Guanabara. O edifício na base do morro da igreja, tinha como função ser um museu militar e abrigar as oficinas dos oficiais. Já a edificação implantada no vale entre estes dois morros, tinha como função servir como base administrativa e contava com enfermarias para tratar os enfermos e mutilados.

Com objetivo de oferecer asilo a estes soldados, foram criadas outras edificações pela ilha. Uma delas era o sobrado de 3 andares situado ao lado do convento, que tinha como finalidade abrigar os ex-combatentes solteiros. Já para abrigar os casados foram construídas, casas pela ilha.



Figura 19: Museu Militar em estado de ruínas, no ano de 1909; Fonte da Imagem: Revista Kosmos, 1909; disponível no acervo digital da Biblioteca Nacional

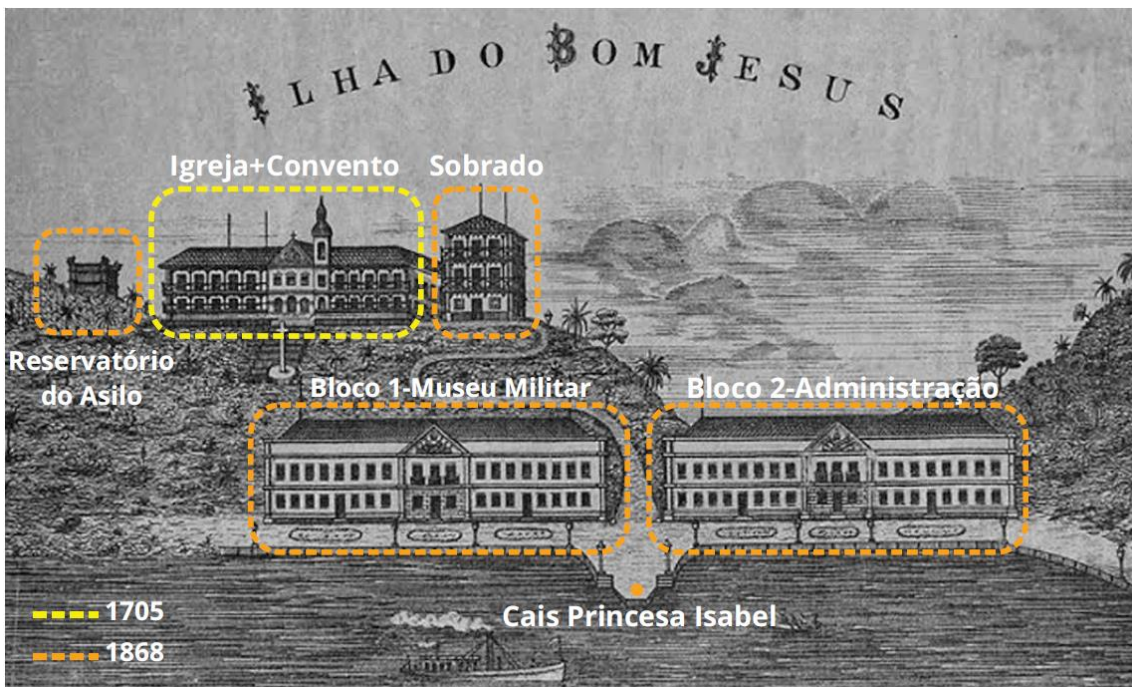


Figura 20: Vista frontal da Ilha do Bom Jesus, com intervenção autoral identificando as edificações; Fonte da imagem: Livro - Descrição Topográfica e Histórica da Ilha do Bom Jesus; Autor: Manoel da Costa Honorato; Disponível no acervo digital da Biblioteca Nacional.

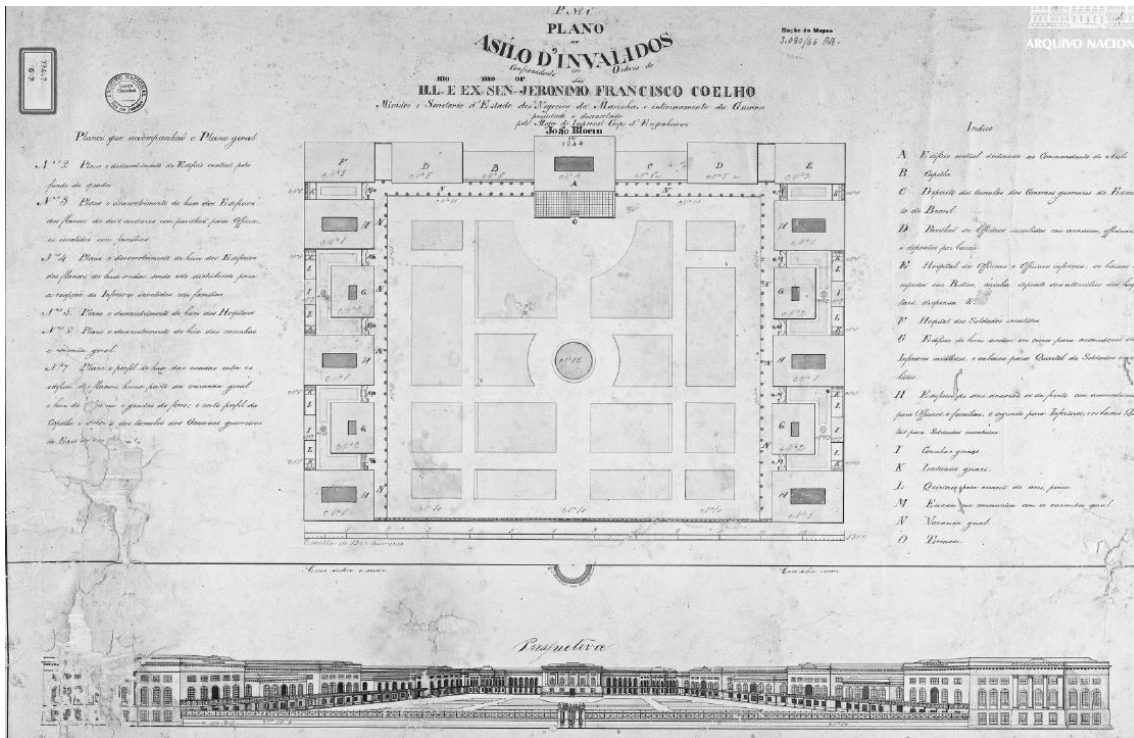


Figura 21: O Plano original para o Asilo dos Inválidos da Pátria do ano de 1844, seguia a monumentalidade da sua principal referência arquitetônica, o Asilo dos Inválidos construído em Paris no ano de 1677. Autor: ? Fonte: Arquivo Nacional

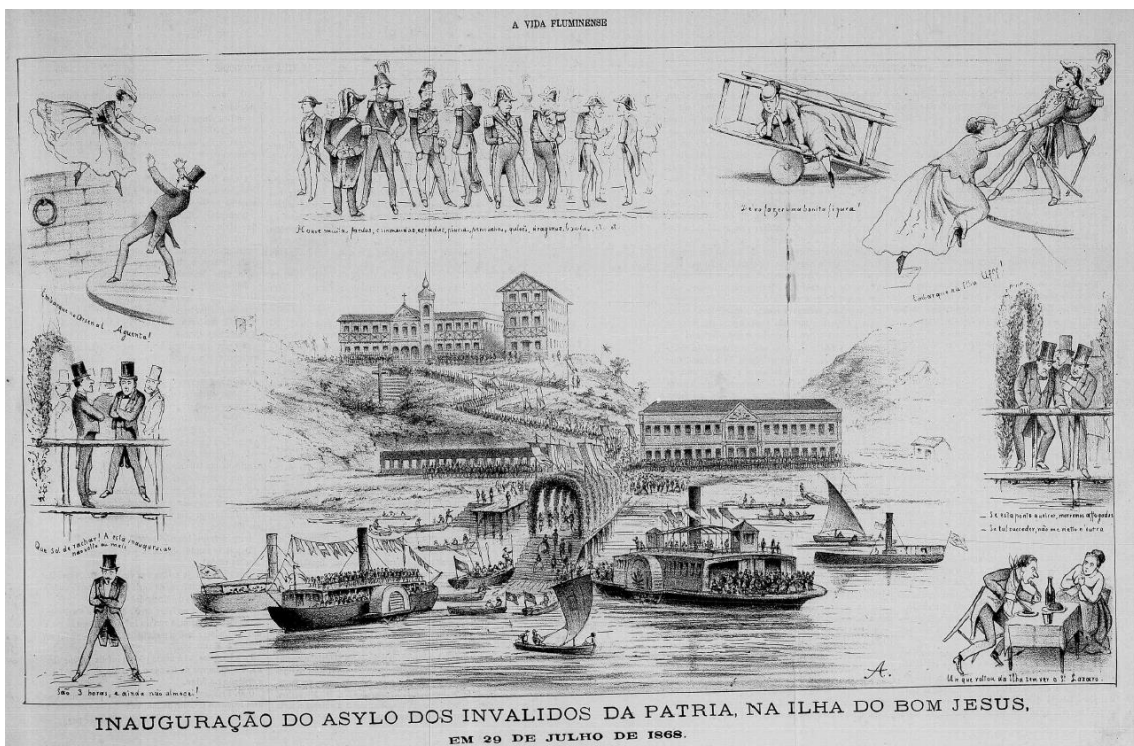


Figura 22: Imagem de Inauguração do Asilo dos Inválidos da Pátria, que contou com a Presença do imperador D. Pedro II e sua filha, Princesa Isabel, o nome do cais existente no local foi dado em sua homenagem. Imagem publicada no periódico Vida fluminense no dia 8 de agosto de 1868; Autor: Ricardo Salles; Fonte: Biblioteca Nacional.



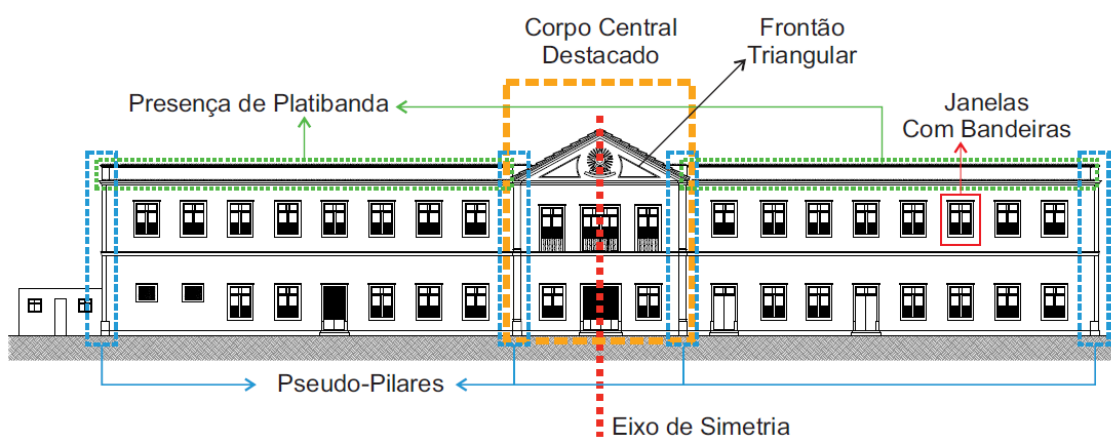
**Figura 23:** Foto da placa existente no Hall de entrada do Bloco 2 Foto: Jéssica Martins; Ano: 2019



**Figura 24:** Foto da placa na rotatória da via de acesso ao Asilo dos Inválidos da Pátria; Foto: Jéssica Martins; Ano: 2019

## Tipologia Estilística do Asilo

As edificações do Asilo dos Inválidos da Pátria, ainda existentes na ilha, seguem as características dos edifícios históricos militares do Brasil. Estas edificações adotam elementos marcantes do estilo Neoclássico que foi bastante difundido pela Missão Francesa como tendência, predominando até o final do século XIX. Este estilo é caracterizado pela simetria compositiva e corpo central em destaque, coroado com um frontão triangular.



**Figura 25:** Elementos e Características Neoclássicas nas Edificações; Ilustração: Jéssica Martins; Ano: 2019

## Levantamentos

Os desenhos técnicos de levantamento das edificações, para este trabalho, foram baseados na união de dados. Sendo estes: cadastrais; relatórios e levantamentos técnicos disponibilizados pelo NPD; algumas plantas do bloco administrativo fornecidas pelo Exército Brasileiro; levantamentos por imagens de satélites; levantamentos fotográficos in loco e técnica de reconstrução fotográfica, para obtenção de algumas medidas. Mas a principal fonte informações de medidas é a descrição dos edifícios, feita pelo capelão Manoel da Costa Honorato, registrada no livro “O

Asylo dos Inválidos da Pátria da Cidade de Corrientes”, publicado em 1869, que teve sua versão fac-símile publicada pelo Exército Brasileiro em 2019.

Para o mapeamento de danos foram feitos levantamentos in loco e principalmente registros fotográficos. Contudo, é importante ressaltar que antes de qualquer trabalho de reparação ou intervenção é necessário constatar a idade e a metodologia aplicada na construção de cada parte das edificações, compondo um parecer baseado em documentos seguros.

## Inventário Arquitetônico

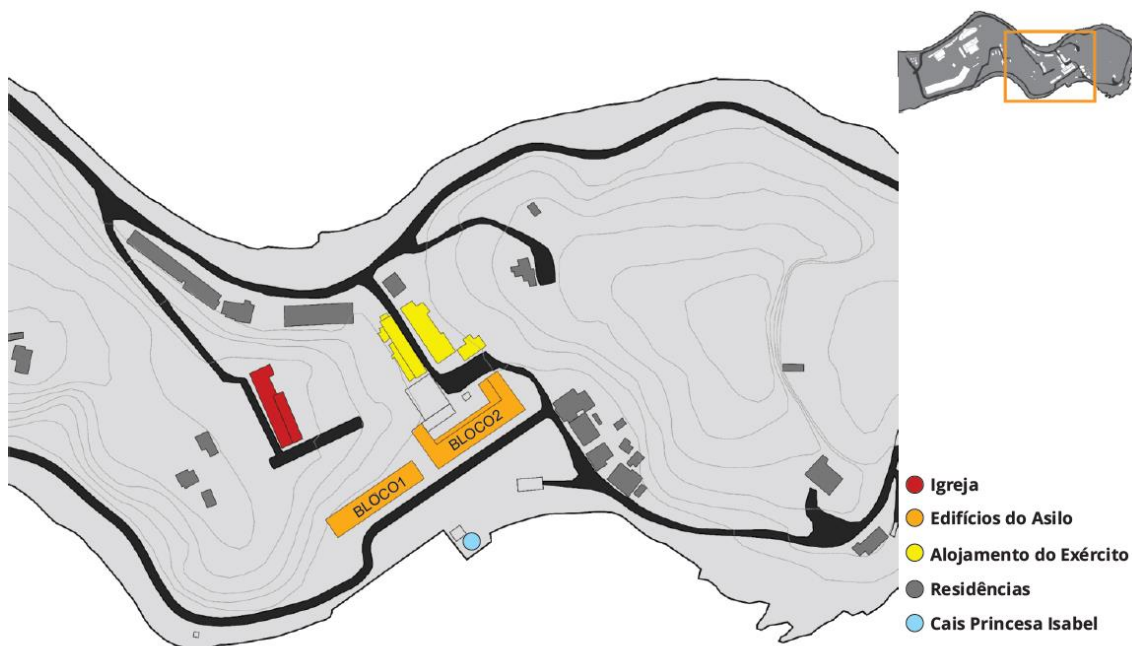
O pavilhão do museu (Bloco 1) sofreu bastante modificações internas com objetivo de atender as necessidades do Asilo durante todos estes anos, desde a inauguração.

Tendo como base de levantamento, alguns registros iconográficos, pode-se perceber que esta edificação já passou por obras de restauro no início do século XX, pois se encontrava em estado de ruínas. Com o passar dos anos, este pavilhão, passou a sofrer com acréscimos de pequenos anexos que não dialogam com a tipologia nem com estilo da edificação, alguns destes anexos ficaram inacabados.

Por outro lado, o pavilhão administrativo manteve sua integridade volumétrica, acrescentando apenas algumas varandas, no pátio interno e na fachada leste. Porém estas estruturas não existem nos dias de hoje, restando apenas algumas ruínas dos pilares de apoio dos telhados destas varandas. A setorização interna, deste edifício, passou por pequenas obras, mantendo ao máximo suas divisões originais. Além disso suas esquadrias originais foram preservadas, sendo que em alguns pontos foram substituídas por réplicas ou por esquadrias metálicas.

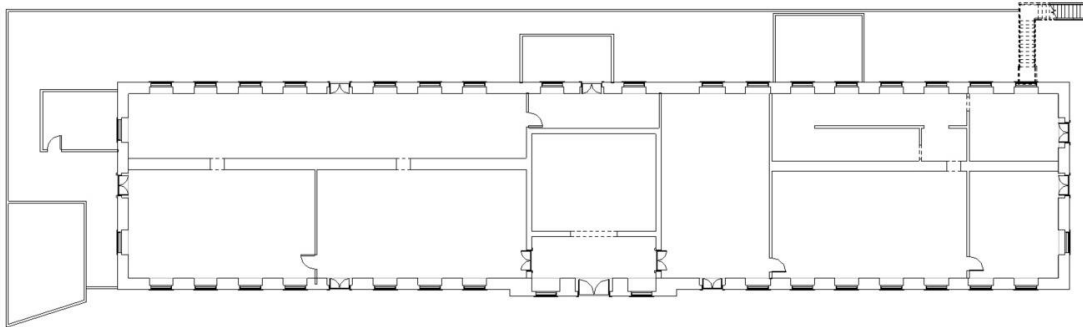
Atualmente, o Bloco 1 se encontra interditado, pois, após a queda de duas árvores sobre a edificação, o telhado desabou por completo. Este fato agravou o risco de desabamento do piso assoalhado do segundo pavimento que já vinha sofrendo com exposição à chuva há alguns anos, desabando em alguns trechos e nos dias de hoje, está completamente exposto as intempéries.

Embora o bloco 1 esteja interditado, o Bloco 2 vem sendo subutilizado como uma pequena base de controle e administração deste território, cedendo uma das salas para um pequeno espaço memória, improvisado, para os ex-moradores da Ilha do Bom Jesus.

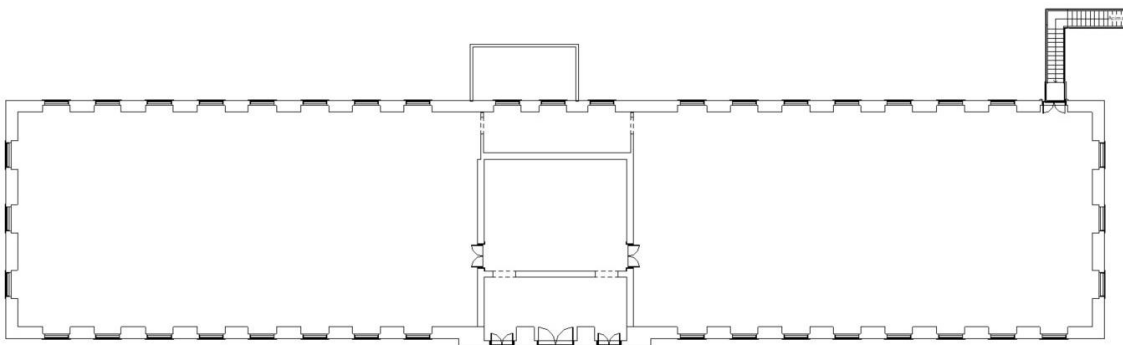


# Bloco 1 Atualmente

## Planta Baixa – Térreo



## Planta Baixa – Segundo Pavimento



## Mapeamento de Danos das Fachadas

O mapeamento de danos desta edificação foi feito baseado em visitas ao local, com anotações, croquis, registros fotográficos e iconográficos, obtidos durante o levantamento histórico deste edifício. Durante este processo foram identificadas, diversas patologias, cujo as principais estão diretamente relacionadas com: a ação da água; uso excessivo do edifício e alterações estruturais inadequadas.

As principais patologias identificadas foram as seguintes:

### **Telhado**

Ausência de Telhado;

### **Alvenaria**

Deslocamento da Pintura;  
Deslocamento do Reboco;  
Deslocamento do Reboco com Alvenaria Exposta;  
Infiltração Descendente;  
Infiltração Ascendente;  
Fissuras Superficiais;  
Trincas;

Desgaste da Pintura;

Sujidades;

Intervenção com Argamassa de Cimento;

Vegetação Invasiva;

Degradação Biológica

### **Esquadrias**

Desgaste da Madeira;

Desgaste da Pintura;

Venezianas Danificadas;

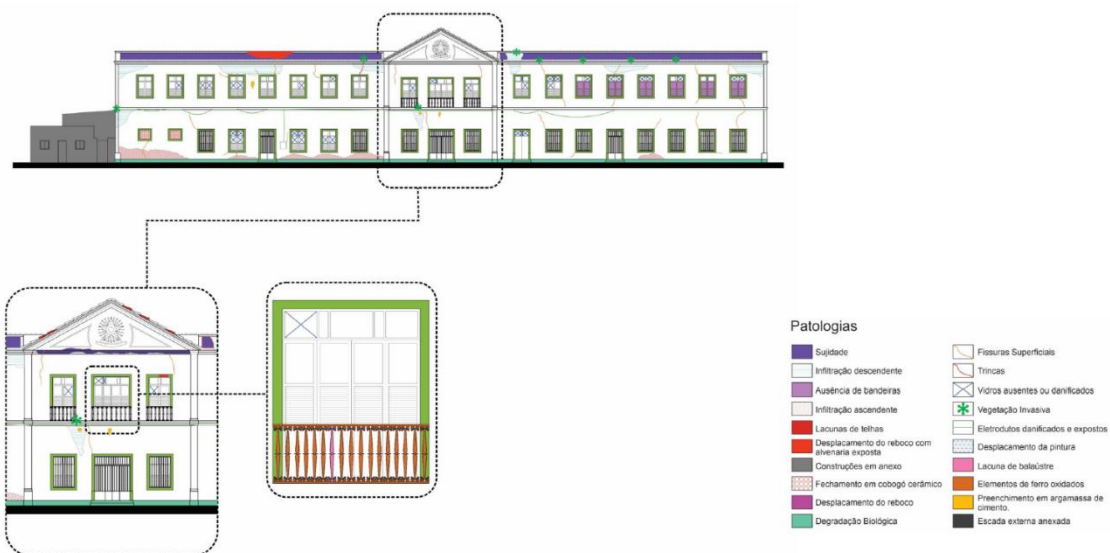
Vidros Danificados ou Ausentes;

Ausência de Bandeiras



**Guarda Corpo e Gradis**  
 Lacuna de Balaústre;  
 Elementos de Ferro Oxidados;  
 Desgaste da Pintura.

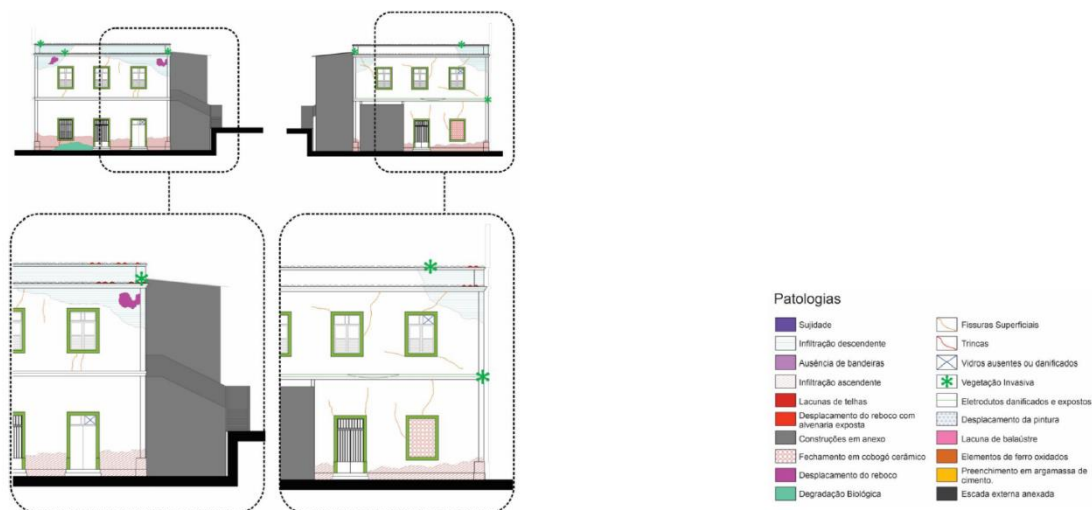
**Anexos**  
 Construções Anexadas às Fachadas ( Em Ruínas);  
 Escada Externa ( Com Danos Estruturais);  
 Eletrodutos Externos (Ressecados e Danificados)



Levantamento gráfico das patologias da Fachada Sul. Disponível em maior escala no Anexo, no final deste caderno



Levantamento gráfico das patologias da Fachada Norte. Disponível em maior escala no Anexo, no final deste caderno



Levantamento gráfico das patologias das Fachadas Leste e Oeste. Disponível em maior escala no Anexo, no final deste caderno

## Entrevista com Exército

Em um encontro com o prefeito militar responsável pela Ilha do Bom Jesus, foi possível obter respostas em relação ao tombamento da edificação e sobre as propostas e ideias da instituição para as edificações da ilha. Atualmente, as edificações do Asilo, não estão tombadas. Existe apenas um projeto de Lei de número 3185/2014 publicado no ano de 2015 assinado pelo deputado Jorge Picciani, que tinha como proposta o tombamento destes objetos de análise. Em relação à projetos do exército para o local, existe uma pesquisa do Centro de Estudos e Pesquisas de História Militar do Exército, intitulada *“Preservação da Memória do Asilo dos Inválidos da Pátria e do Sítio Histórico da Ilha do Bom Jesus: um tributo aos heróis e mártires do Brasil”* que está associada a pesquisa do Professor DR. Emílio Maciel(UERJ) intitulada *“Ilha do Bom Jesus: meio ambiente e memória.”* Estas pesquisas tem como objetivo transformar estas edificações em um centro cultural com espaço memória tendo como meta reativar estas edificações que se encontram subutilizadas e abandonadas, explorando o potencial turístico e cultural da ilha.

## Entrevista com Moradores e Ex-moradores

Na entrevista com os moradores foi possível compreender as memórias ali vividas e passadas de geração para geração. Estes moradores ressaltavam a vida humana presente por toda a ilha, a maioria, eram filhos de ex-combatentes que foram transferidos para este local.

Relatam que a Ilha sempre foi muito ativa contando com festas, rodas de samba, reuniões de moradores, etc. Estas atividades ocorriam na praça em frente as edificações principais do Asilo. Além disso, as crianças brincavam pelas ruas livremente.

Além de servir como asilo, as edificações também contavam com mostras de cinema mudo, que reuniam toda a população da Ilha. Ocorriam também, neste local, concursos de beleza, festas de formaturas e aniversários.

A Ilha do Bom Jesus contava com uma escola de samba própria para os carnavais cariocas. Além disso também tinha um time de futebol de participava de torneios e competições da época.

Segundo relato de um dos ex-moradores mais antigo, a população foi expulsa da ilha por um coronel na década de 1960. Após este ocorrido eles só conseguiram retornar na década de 1990.

O grande questionamento para quem viveu na Ilha em seus tempos áureos é a falta de presença das pessoas no local atualmente, tornando-o deserto e evocando sensação de insegurança pelas ruas.

## Entrevista com a Comunidade Acadêmica

Com o intuito de dar maior embasamento e, fundamentalmente, saber qual o público alvo atual da universidade, foi produzido um questionário com 14 perguntas que buscam informações acerca do dia-a-dia das pessoas que frequentam o campus, com objetivo de entender melhor as suas necessidades; Qual a ocupação da pessoa na cidade universitária; qual o seu período de permanência, se for estudante qual o curso (grau); de onde vem diariamente(casa/trabalho) e qual a região de origem dentro do estado; qual a média de tempo de deslocamento até a Cidade Universitária; como se alimentam diariamente no Fundão; quais os edifícios que mais frequentam e se elas gostariam que tivessem uma estação de barcas dentro do Fundão, servindo como mais um meio de acesso ao campus e interligando ao centro do Rio; quais novos usos são necessários para a UFRJ; em caso de requalificação de edifícios na Ilha Bom Jesus, quais as maiores necessidades.

Reunindo os três grupos, obtive 298 respostas. O resultado final, mostrou de maneira clara e direta, para quem projetar e quais as suas reais necessidades, contribuindo para o traçado das diretrizes projetuais.

### Estação das Barcas no Fundão

Não Melhoraria o Acesso

8%



Sim, Melhoraria o Acesso

92%

### Local para pernoite

Nunca Precizou

24%



Sim, Já precisou

76%

### Espaços de Lazer, Estar e Contemplação

Não sente falta

23%



Sentem Falta

77%

### Espaço Memória

Não acha importante

19%



Acha importante

81%

**Figura 26:** Gráficos com as maiores necessidades apontadas na entrevista com a comunidade acadêmica.

## Atitudes Restaurativas

Como se tratam de edificações históricas, embora não sejam tombadas, se fez necessário a busca por referências de embasamentos teóricos sobre este tipo de intervenção. Com isso, este trabalho teve como aportes teóricos os pensamentos e ensinamentos de alguns dos principais

nomes do estudo sobre conservação e restauro, como Viollet-le-Duc e Cesari Brandi. Além disso, buscou-se embasamento nas cartas patrimoniais, como a Carta de Atenas; Carta de Veneza; Carta de Turismo e Carta de Lisboa. Com objetivo de estabelecer diretrizes e princípios norteadores para o projeto. Baseado nos conceitos e medidas disponíveis nestes documentos, foram proposto quatro princípios Norteadores.

**Princípio da mínima intervenção:** respeitando a volumetria original; mantendo o máximo possível dos elementos originais.

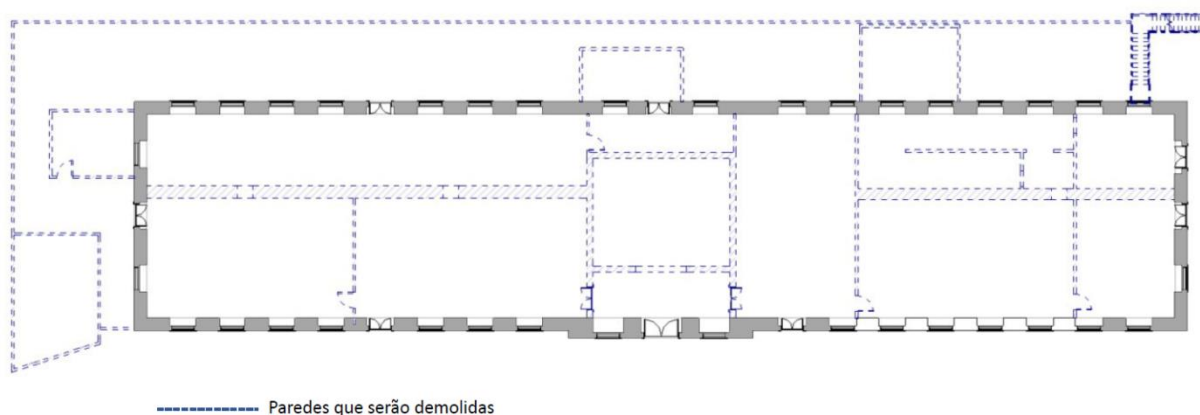
**Princípio da Reversibilidade:** todo material inserido na proposta deve ser possível de ser removido a qualquer momento, sem danificar a estrutura original.

**Princípio da Legibilidade:** Os novos elementos não têm que parecer com os originais, o trabalho de intervenção deverá distinguir-se da composição arquitetônica original, levando a marca do nosso tempo.

**Princípio da Compatibilidade:** Escolhendo criteriosamente os novos materiais que serão inseridos, garantindo que estes não danifiquem fisicamente ou esteticamente os materiais existentes.

## Diretrizes projetuais

- Consolidação e restauração das fachadas;
- Restauro das esquadrias existentes;
- Substituição dos cobogós utilizados no fechamento de algumas aberturas, por janelas com esquadrias de madeira;
- Retirada da vegetação invasiva;
- Nova estrutura de madeira para o telhado;
- Manter o uso de telhas cerâmicas pois é uma característica importante das edificações, além de oferecer um ótimo desempenho térmico;
- Demolição das divisões internas existentes e anexos;
- Inserção de uma nova estrutura de sustentação, esta sendo metálica, fazendo o ancoramento das fachadas e servindo como novo sistema de distribuição de cargas;



**Figura 27:** Planta com indicação da demolição das paredes internas existentes e anexos.

## Proposta

Para o desenvolvimento deste trabalho, o Bloco I das edificações do Asilo, foi definido como objeto para proposta de intervenção. O critério para a escolha deste imóvel foi por ser a edificação que proporcionaria maior liberdade de usos internos, pois há menos divisões internas e as poucas que existem já não correspondem ao projeto original. Além disso, este edifício se encontra inutilizado, caminhando novamente ao estado de ruínas, pois encontra-se sem telhado, exposto completamente às intempéries e com suas estruturas internas comprometidas, oferecendo o risco de desabamento.

Tendo como base os dados obtidos com as entrevistas, foram adotados três usos principais para esta edificação: Hospedagem, Alimentação e Trabalho. Pois este edifício está implantando dentro de uma ilha cujos principais usos são acadêmicos e empresariais além disso, está localizado próximo ao aeroporto internacional Tom Jobim.

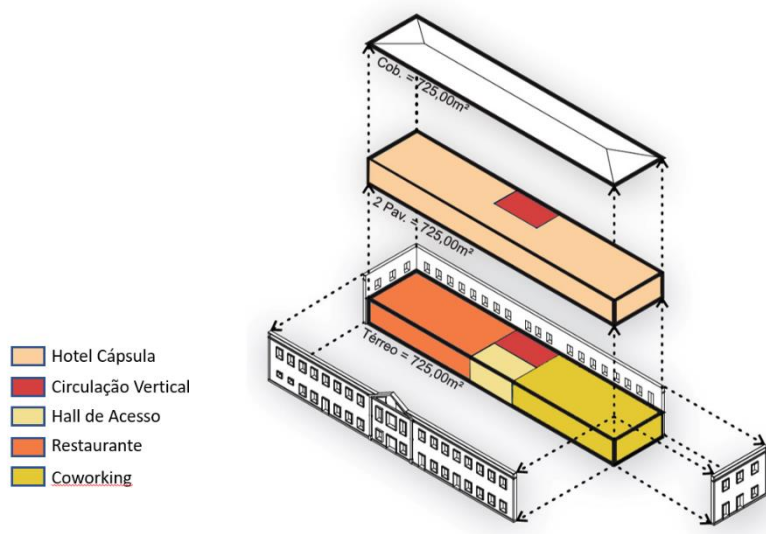
## Hotel Cápsula

A partir da análise do público alvo, tendo como principal foco a comunidade acadêmica e as empresas estabelecidas no campus universitário. Pode-se compreender que a maior parte destas pessoas, na maioria das vezes, necessitam de um local para pernoite com acomodações básicas e com preço acessível. Considerando estas informações, encontramos pelo município do Rio de Janeiro Hostels e Albergues, que contam com quartos compartilhados, cujas as acomodações são beliches. Este tipo de acomodações está concentrada na Zona Sul e no Centro.

A ideia das cápsulas, nesta proposta, surge com objetivo de garantir a privacidade, conforto, autonomia e melhor salubridade para os hóspedes. Pois estas acomodações seriam insufladas e iluminadas individualmente. Funcionando como pequenos ambientes individuais dentro de um quarto compartilhado. Do ponto de vista econômico este tipo de hospedagem consegue atender um número maior de pessoas por  $m^2$  se comparado as acomodações de um hotel comum.

Este tipo de hospedagem surgiu no Japão no final da década de 70, e vem sendo difundido e aperfeiçoado pelo mundo como opção de baixo custo para o público de jovens viajantes e trabalhadores. Outro termo utilizado para nomear este tipo de acomodações tem sido “Pod hotels”.

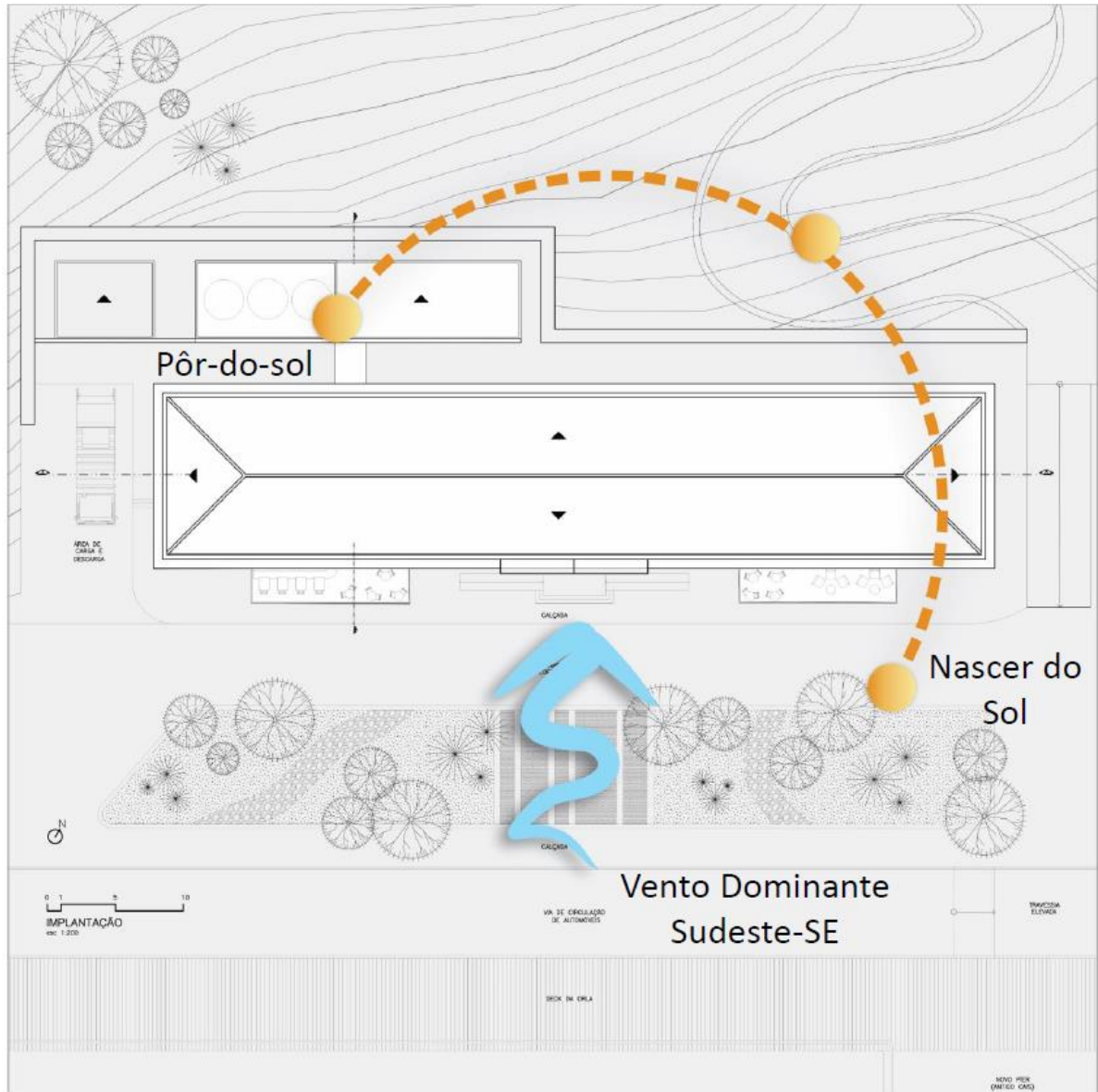
## Desenvolvimento da Proposta



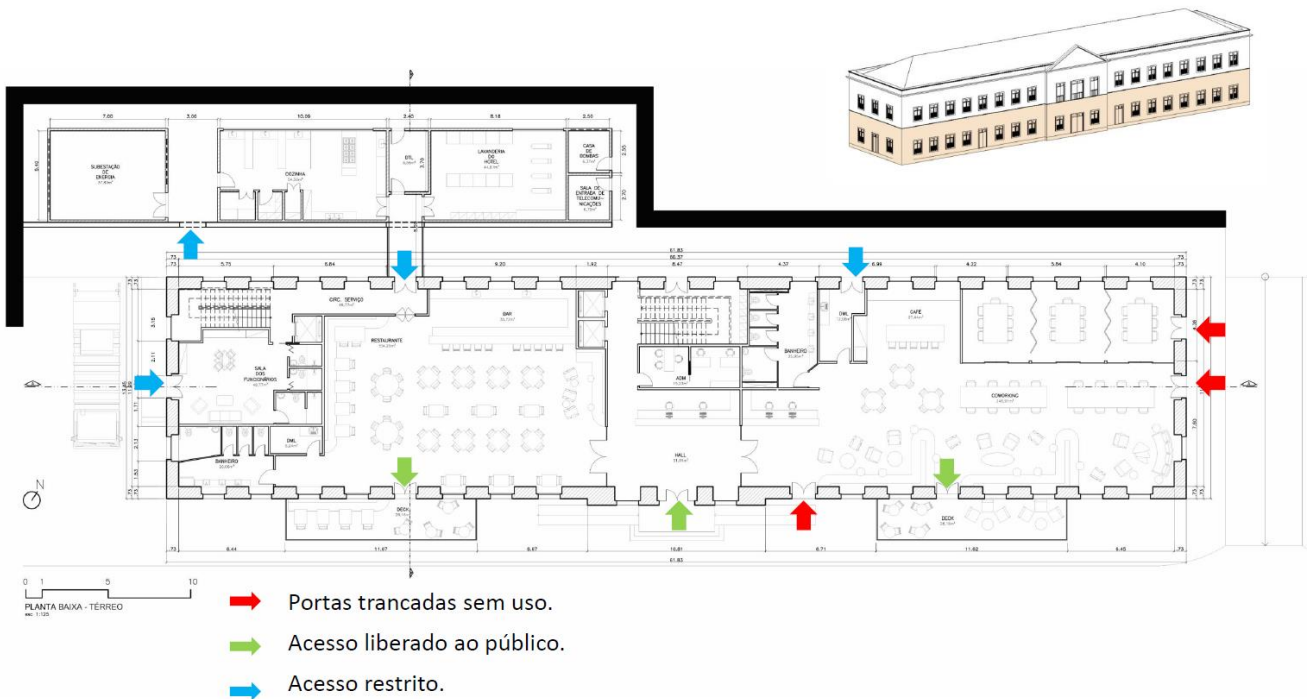
**Figura 26:** Perspectiva explodida com indicação de setorialização preliminar dos usos propostos.

# Definição do Layout

## Implantação

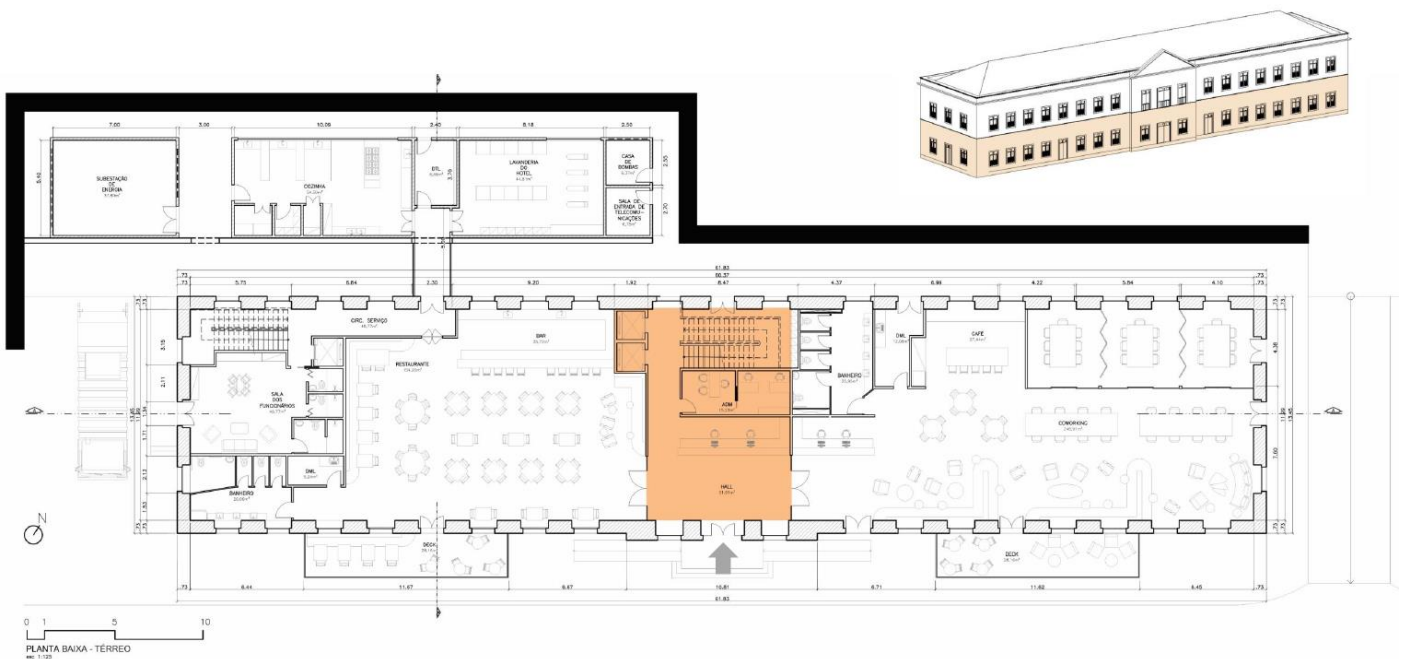


## Térreo – Acessos

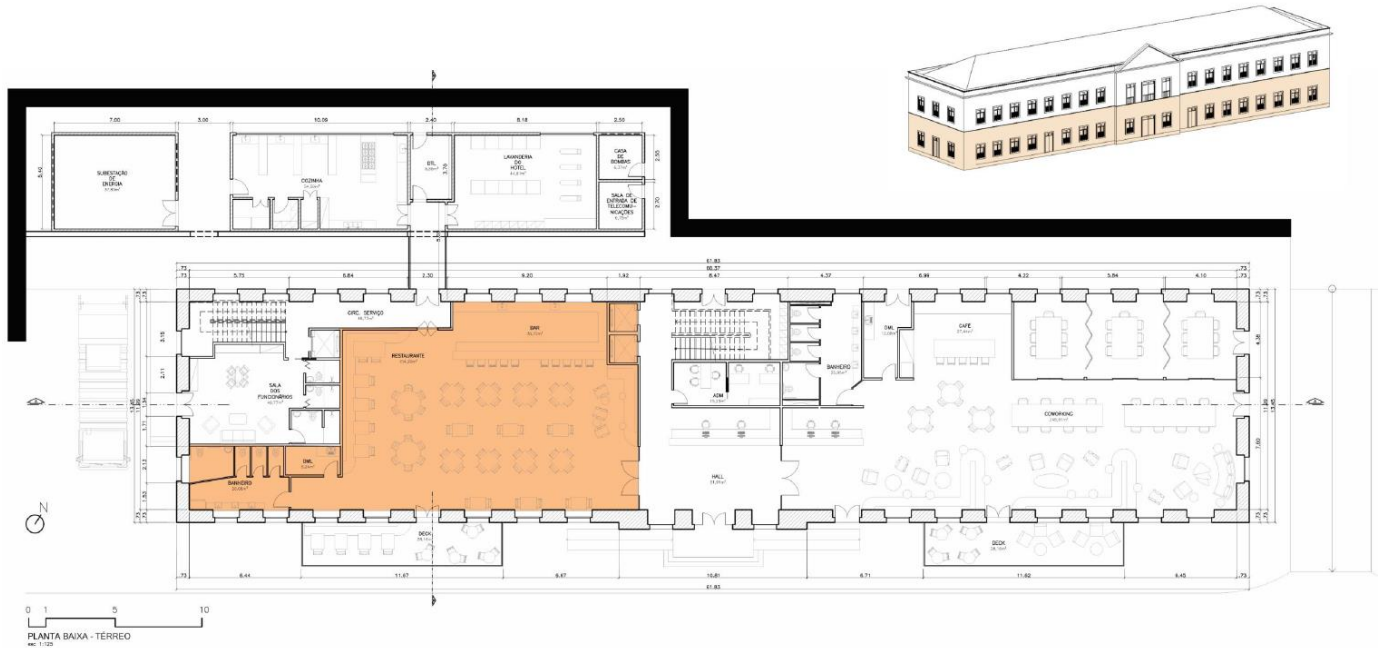


Mantendo o respeito pelas aberturas existentes na fachada, foi necessário estabelecer quais acessos se manteriam livres para o acesso ao público e quais seriam os voltados para a equipe de funcionários e manutenção da edificação. Além disso, por questões de controle e segurança, algumas portas foram consideradas inutilizadas, permanecendo trancadas, mas caso o layout interno mude futuramente elas poderiam ter uso novamente. Este tipo de artifício é utilizado em muitas edificações históricas que passaram a ter novos usos.

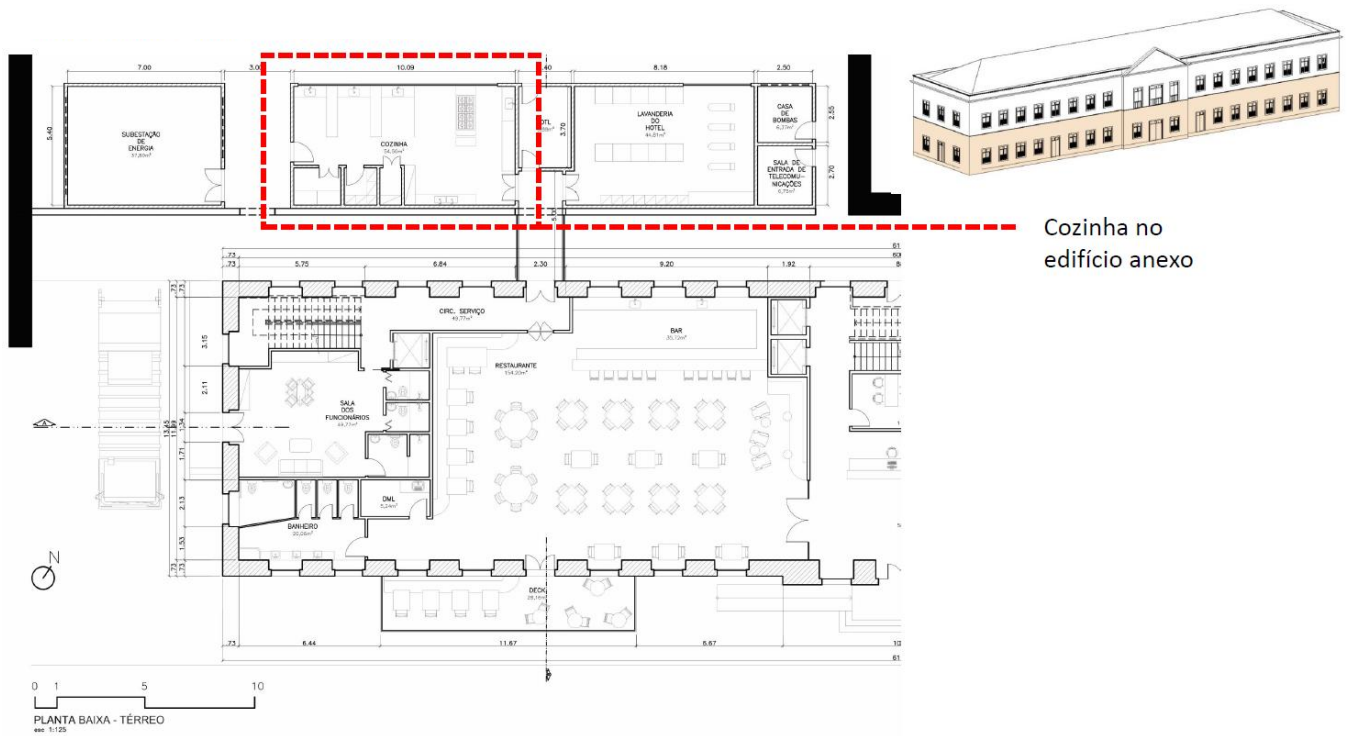
## Térreo – Hall de Acessos



## Térreo – Restaurante

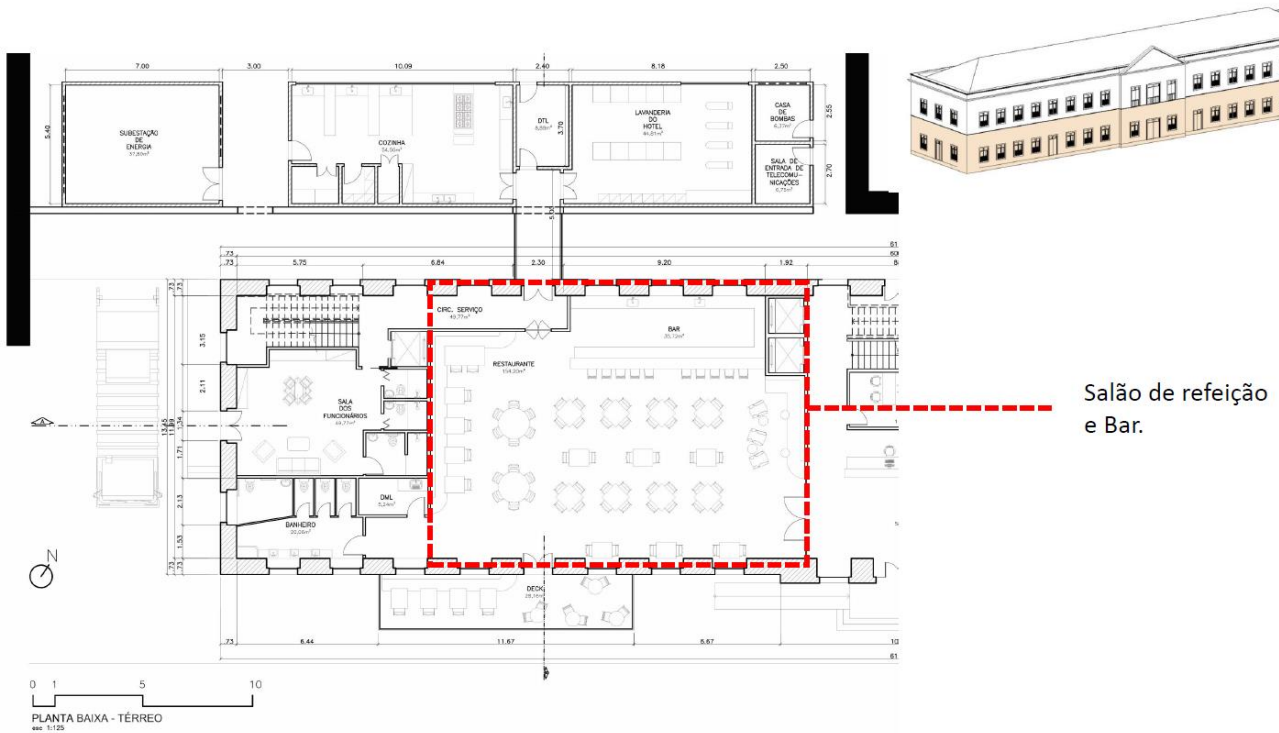


## Térreo – Restaurante (Trecho Ampliado) Cozinha

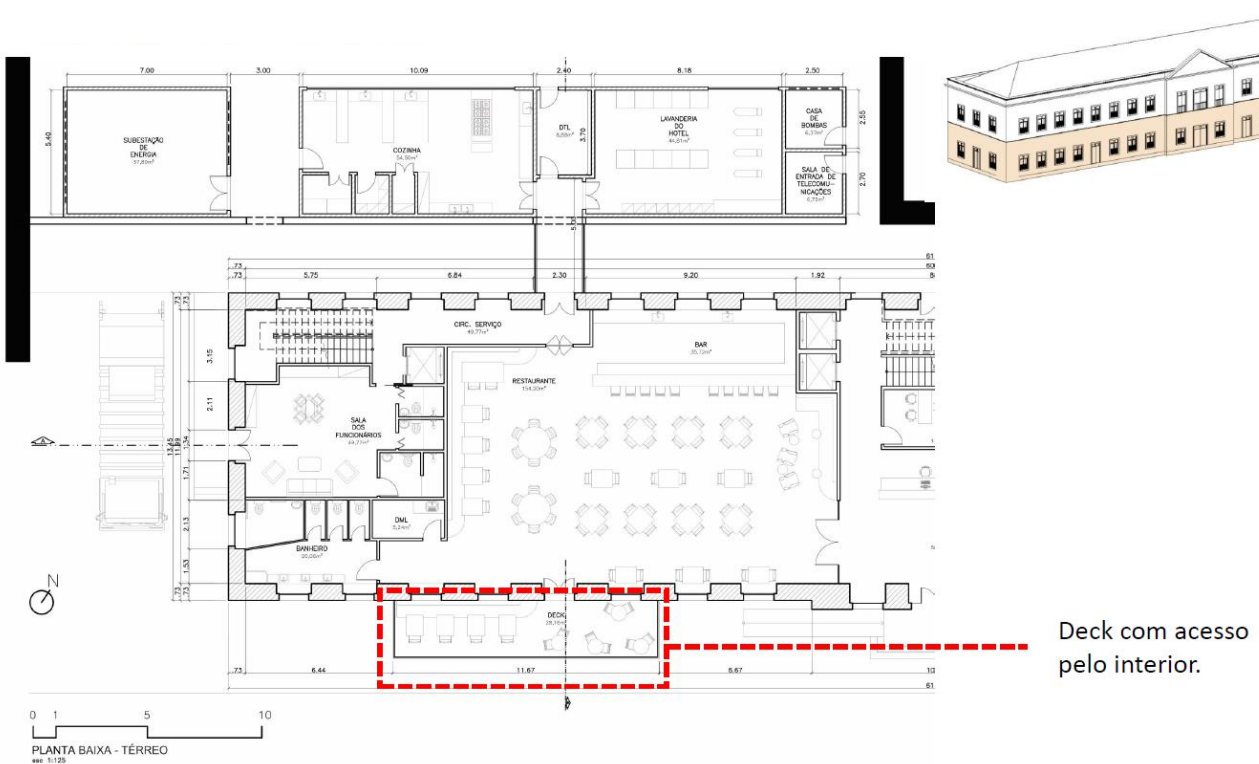




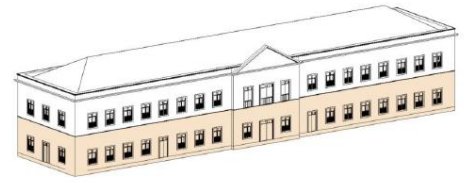
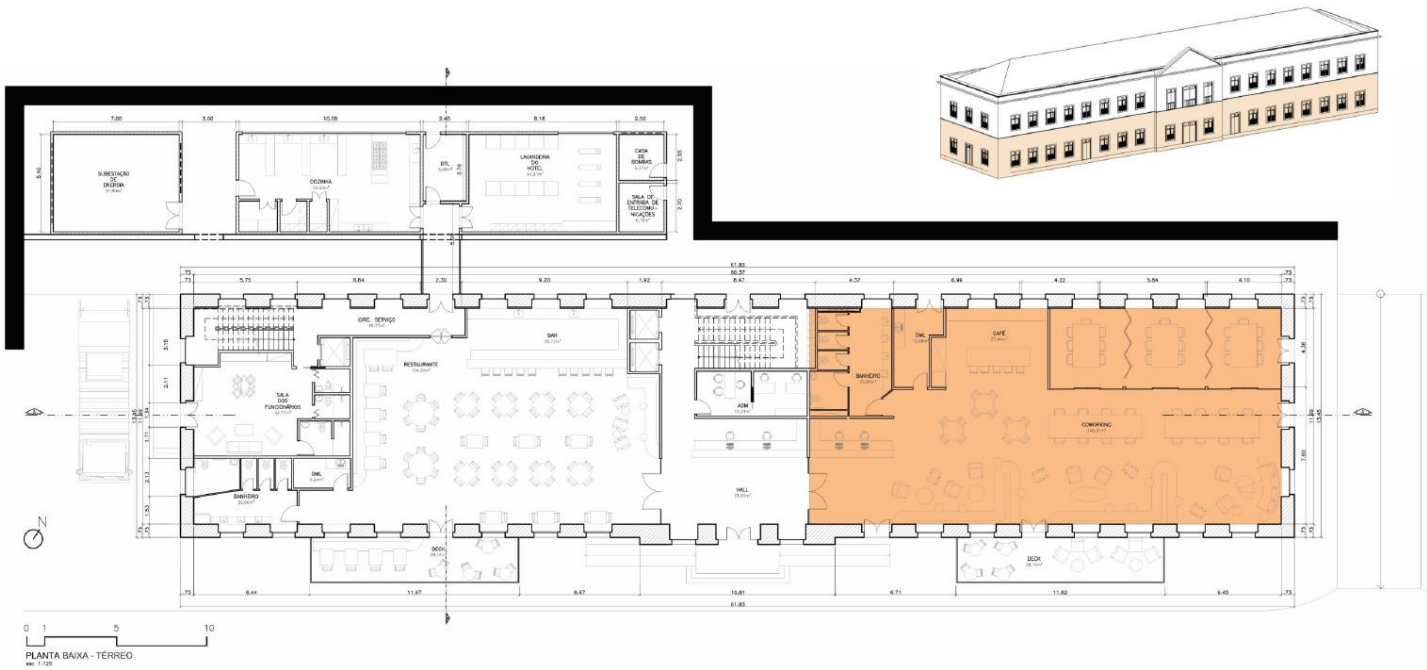
## Térreo – Restaurante (Trecho Ampliado) Salão de Refeição



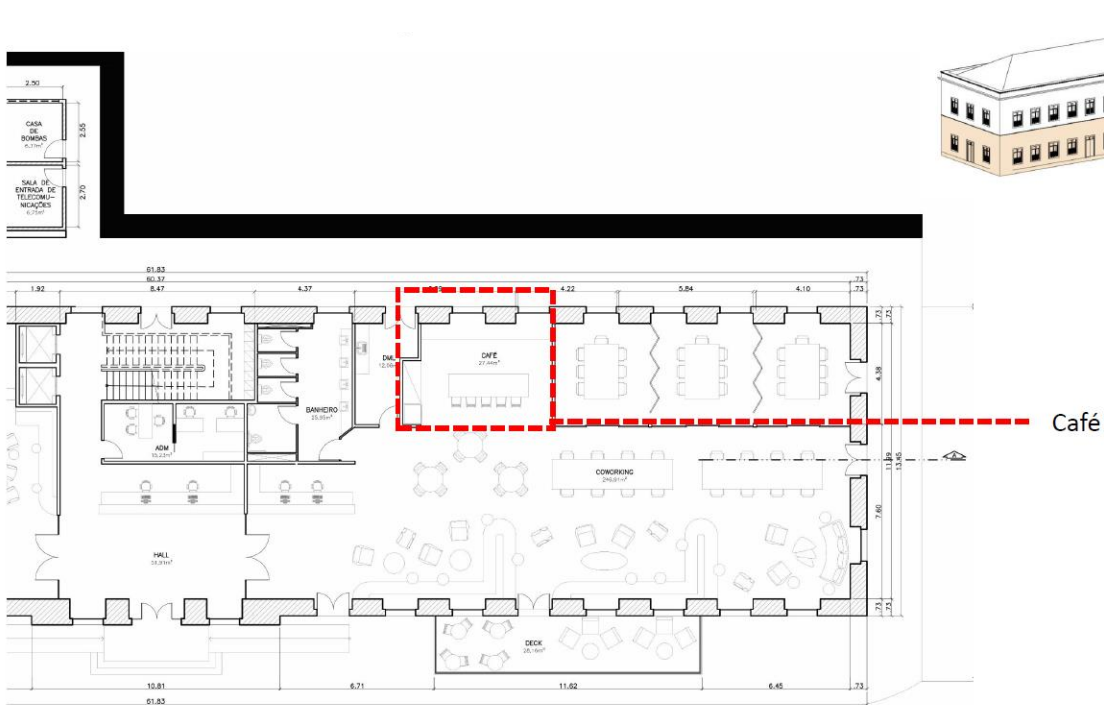
## Térreo – Restaurante (Trecho Ampliado) Deck externo



## Térreo – Coworking

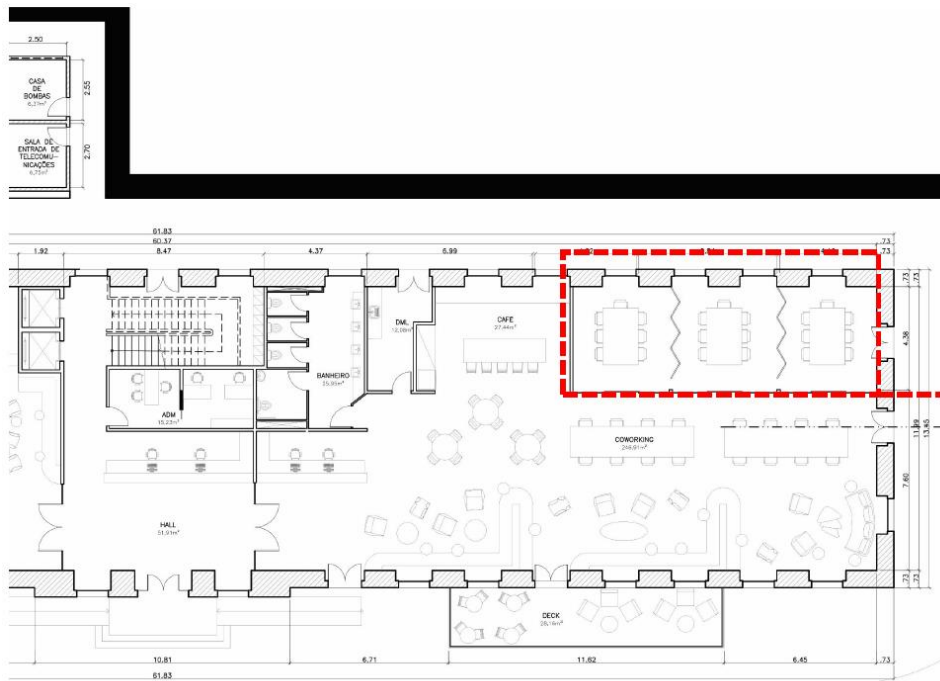


## Térreo – Coworking (Trecho Ampliado) Café



## Térreo – Restaurante (Trecho Ampliado)

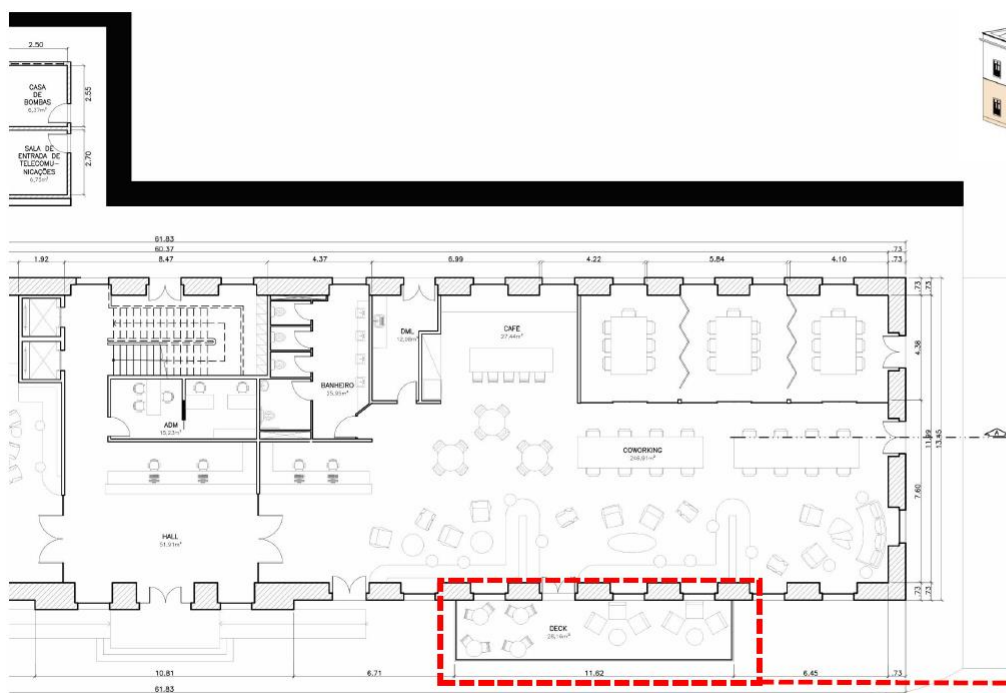
Salas de Reunião



Salas com divisão interna em painéis retráteis, garantindo maior flexibilização do espaço.

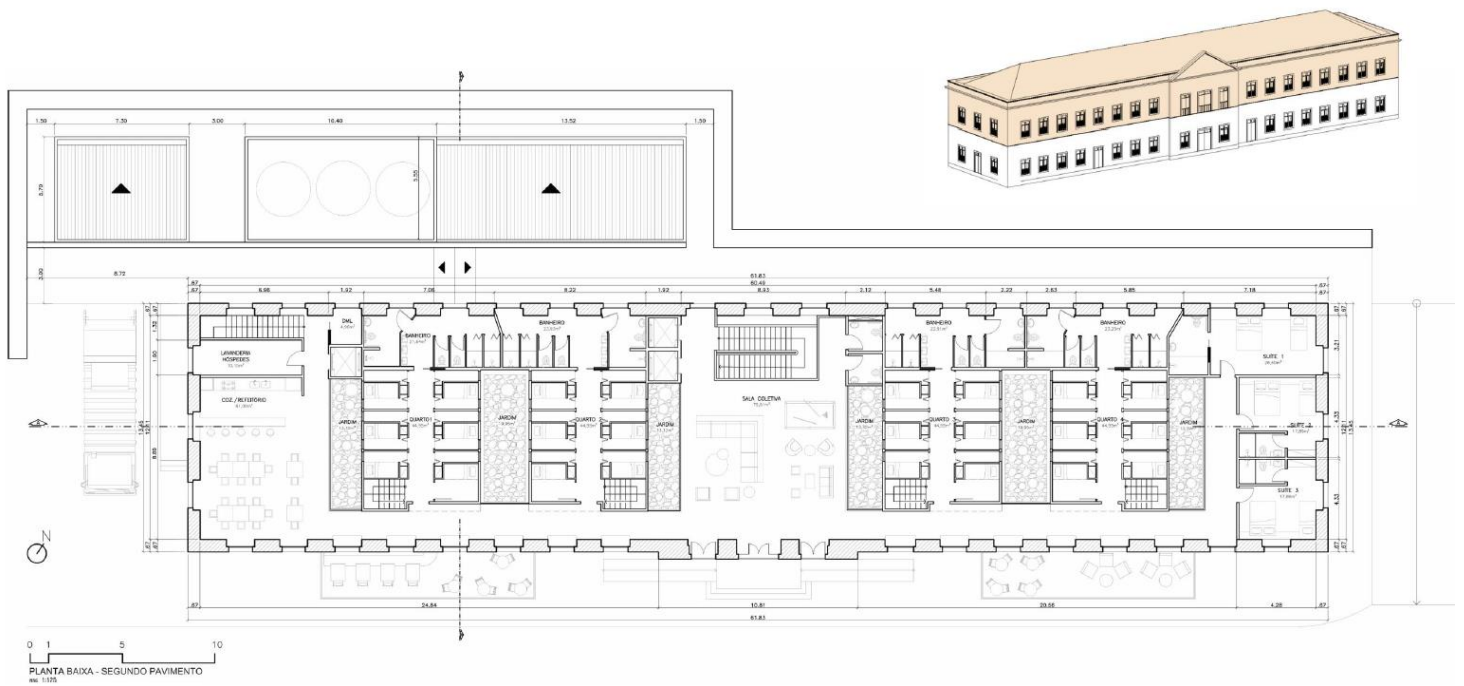
## Térreo – Restaurante (Trecho Ampliado)

Deck Externo

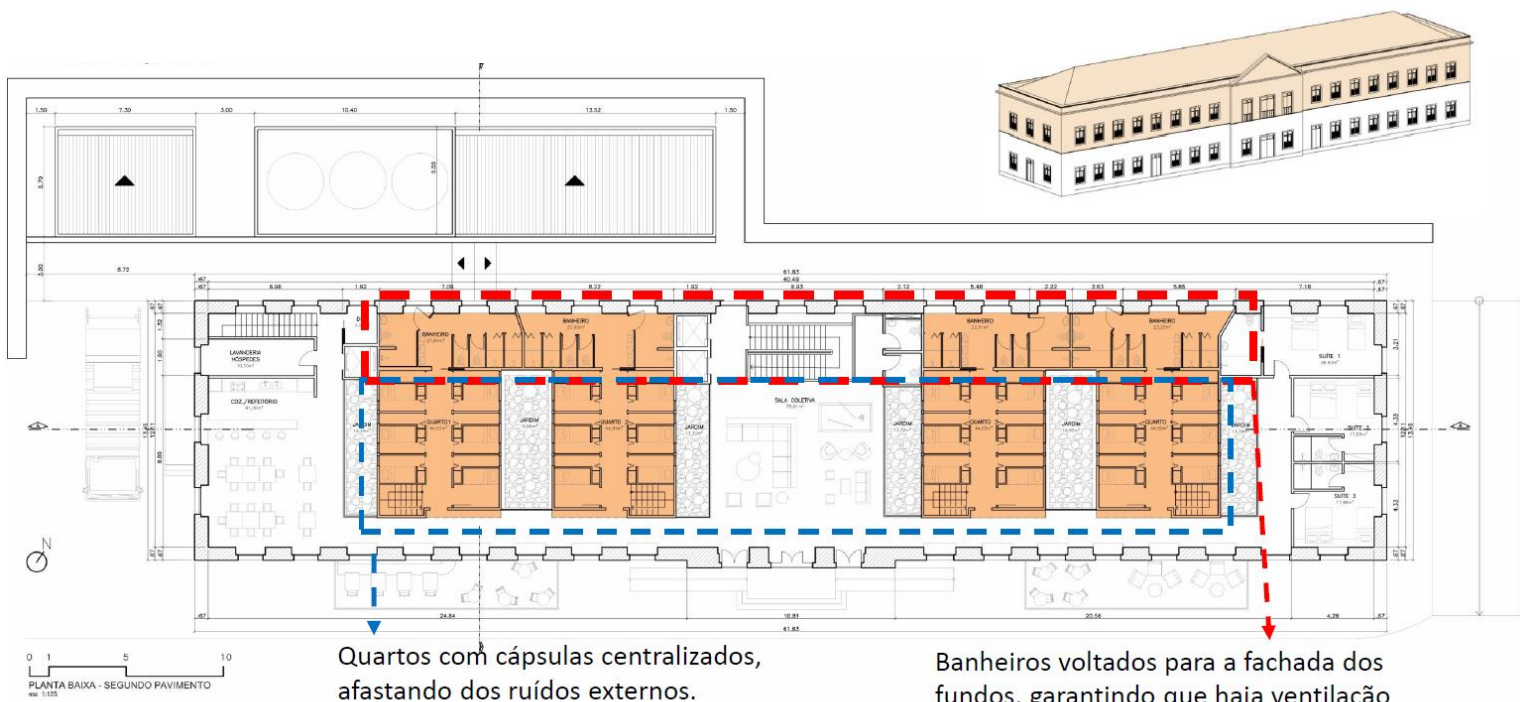


Deck com acesso pelo interior.

## 2º Pavimento – Hotel Cápsula



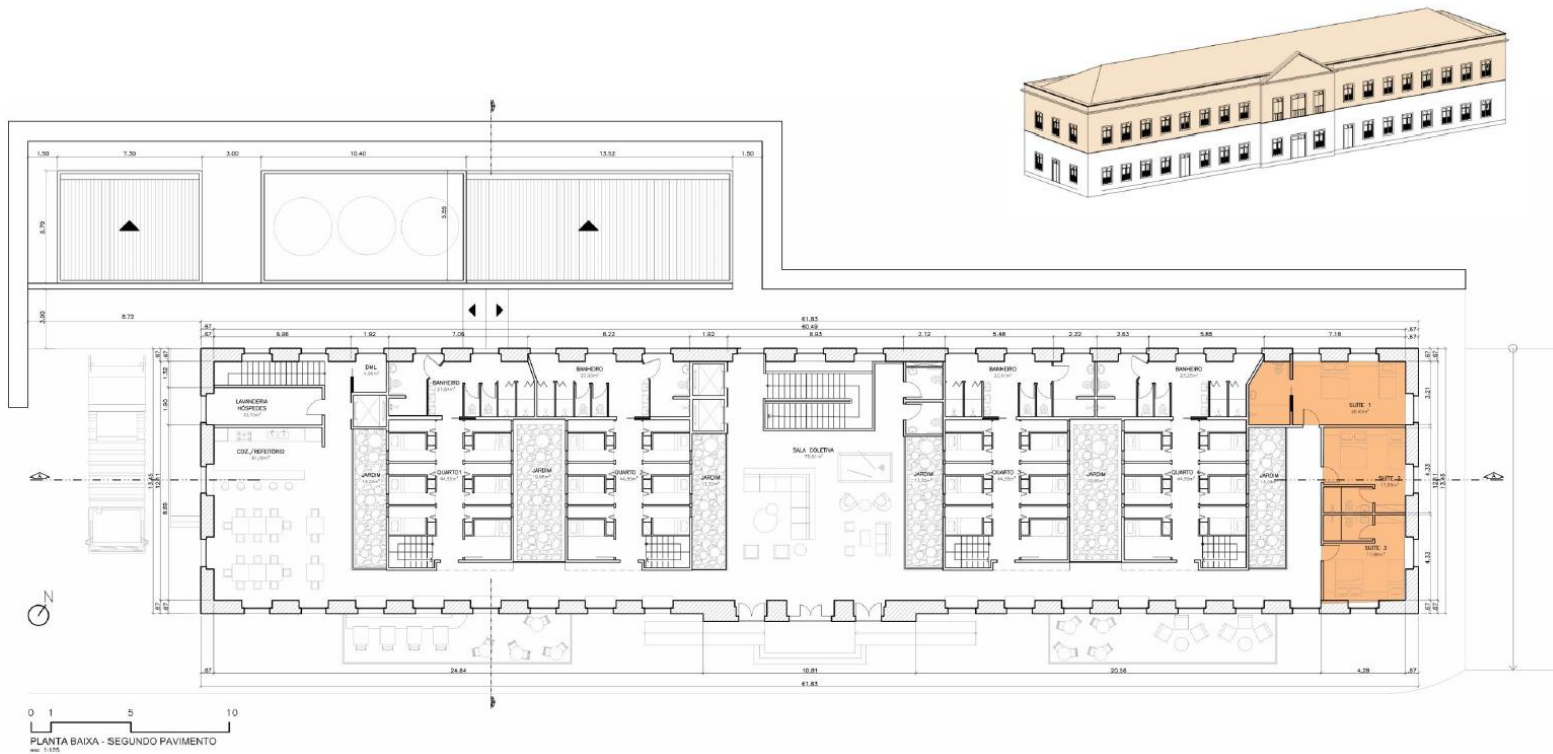
## 2º Pavimento – Hotel Cápsula Quartos com Cápsulas



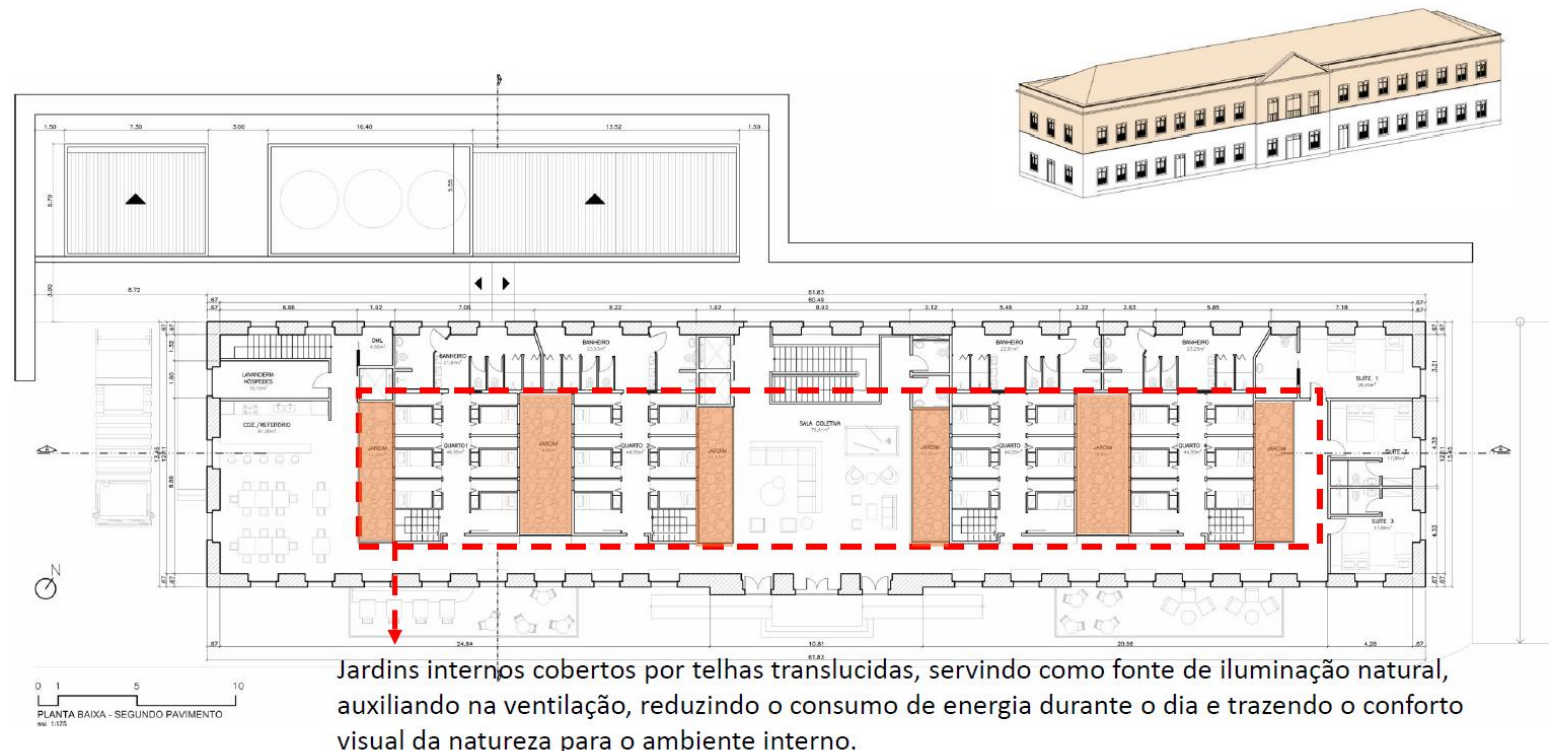
Quartos com cápsulas centralizados, afastando dos ruídos externos.

Banheiros voltados para a fachada dos fundos, garantindo que haja ventilação natural.

## 2º Pavimento – Hotel Cápsula Suítes

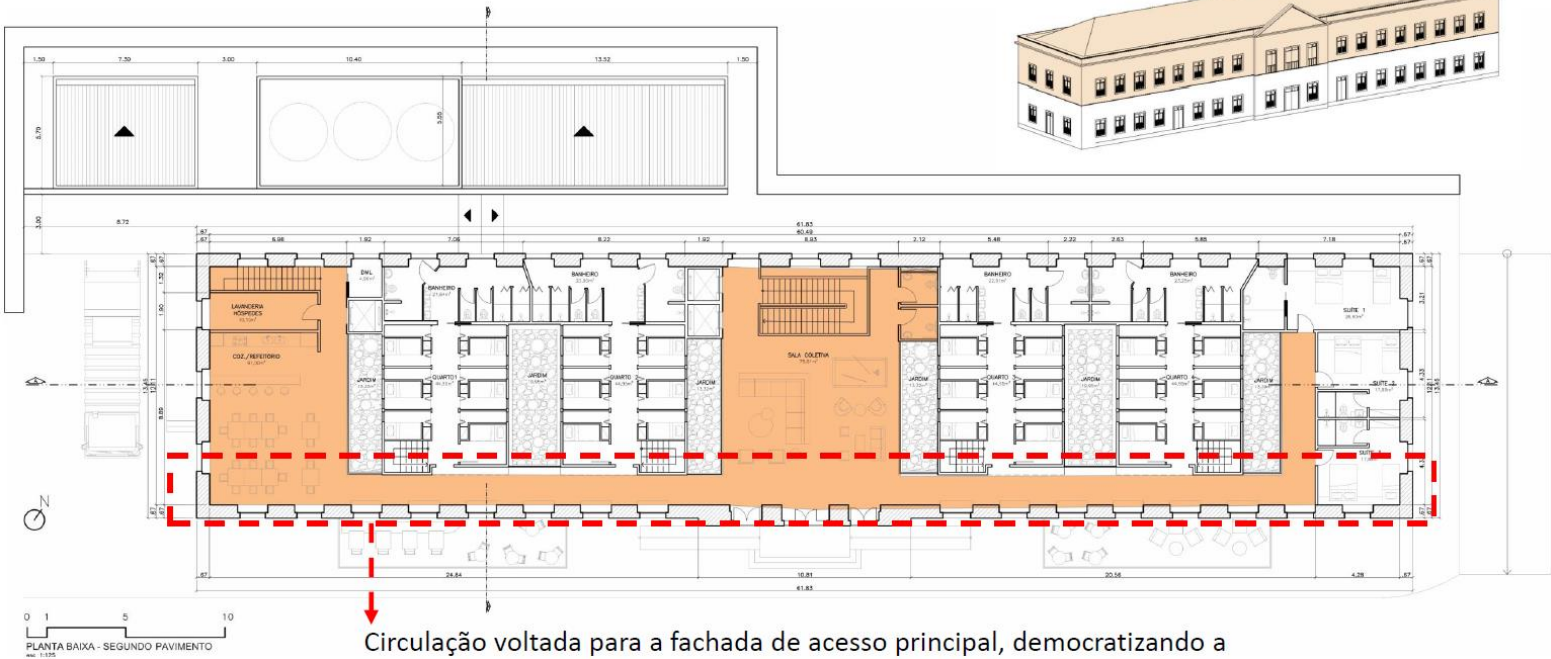
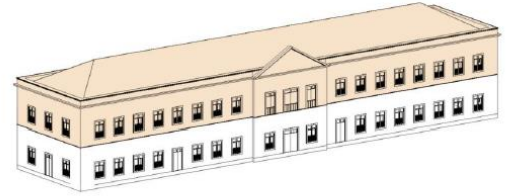


## 2º Pavimento – Hotel Cápsula Jardins (Pátios de iluminação)



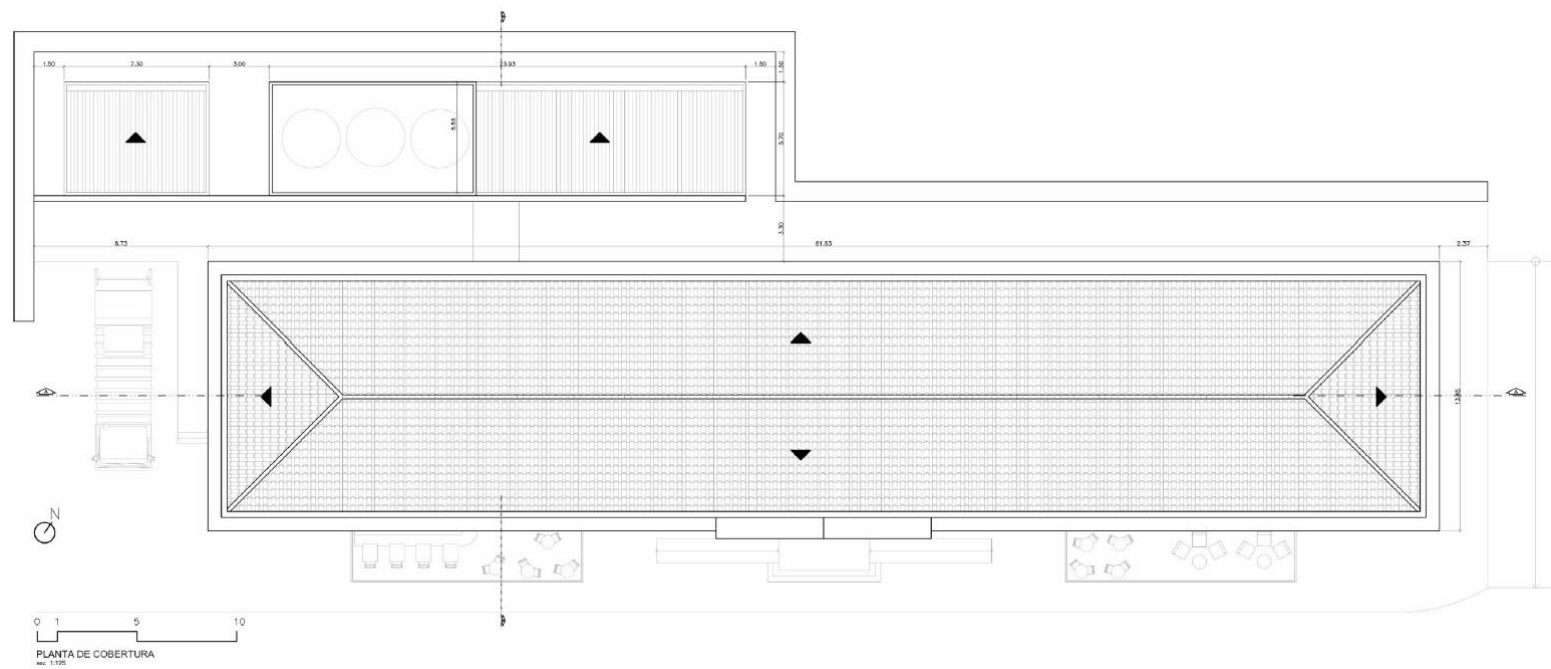
Jardins internos cobertos por telhas translúcidas, servindo como fonte de iluminação natural, auxiliando na ventilação, reduzindo o consumo de energia durante o dia e trazendo o conforto visual da natureza para o ambiente interno.

## 2º Pavimento – Hotel Cápsula Espaços Coletivos

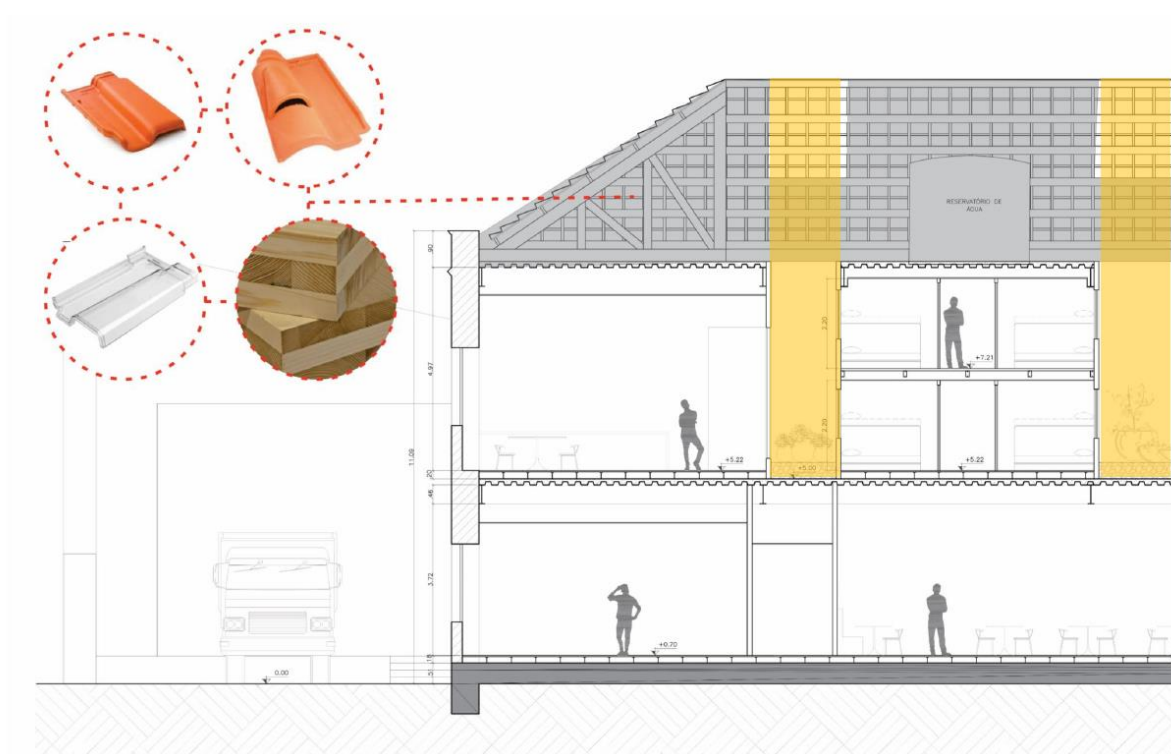


Circulação voltada para a fachada de acesso principal, democratizando a vista para a paisagem da baía de Guanabara, além de gerar um efeito sentinela para o espaço externo, com o fluxo constante de pessoas.

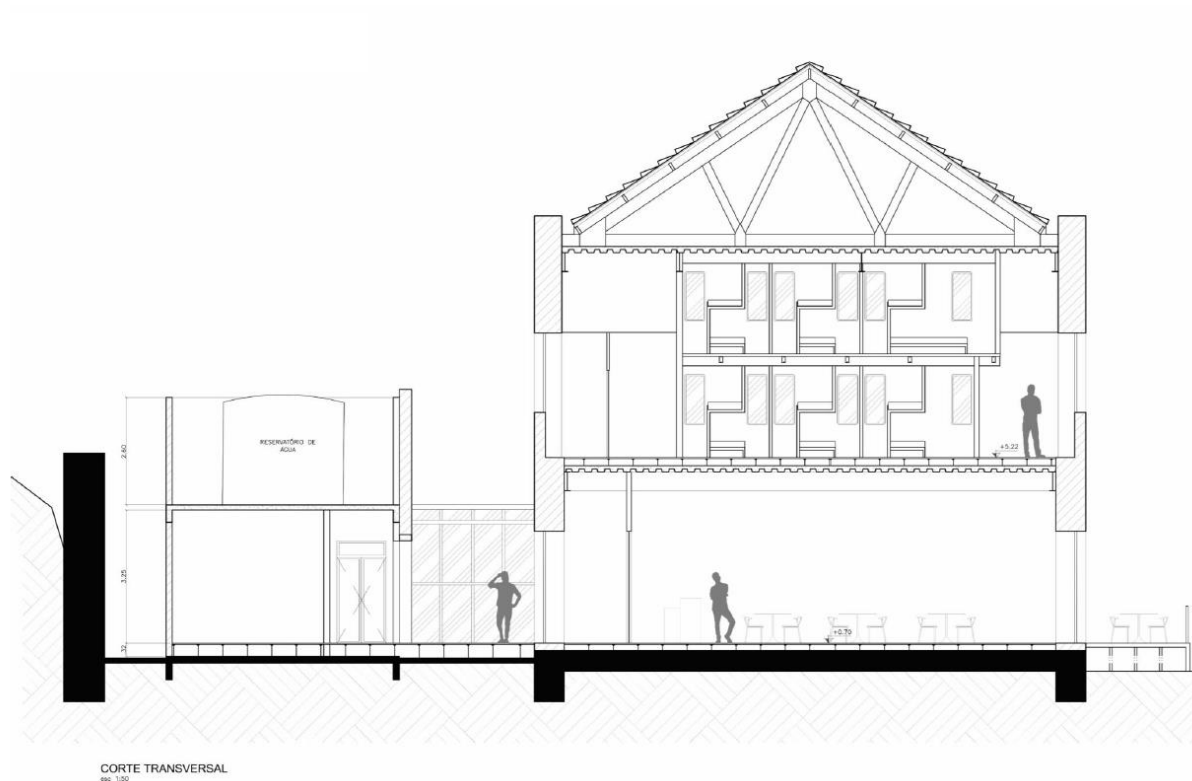
## Planta de Cobertura



## Corte Longitudinal Trecho Ampliado

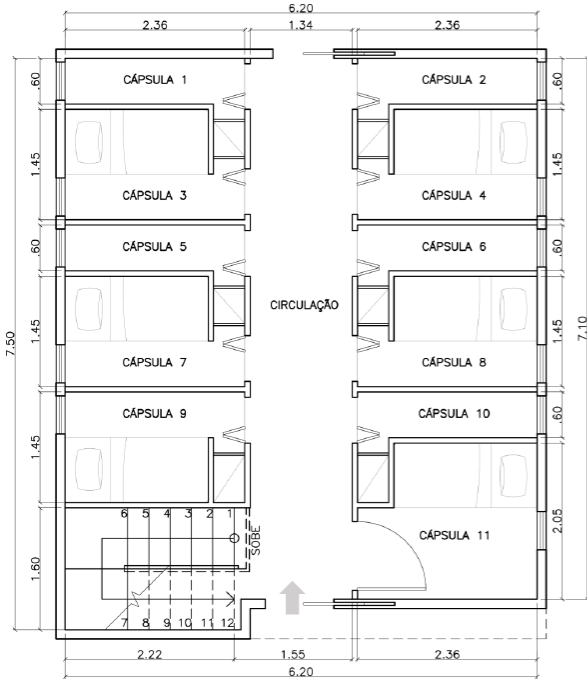


## Corte Transversal

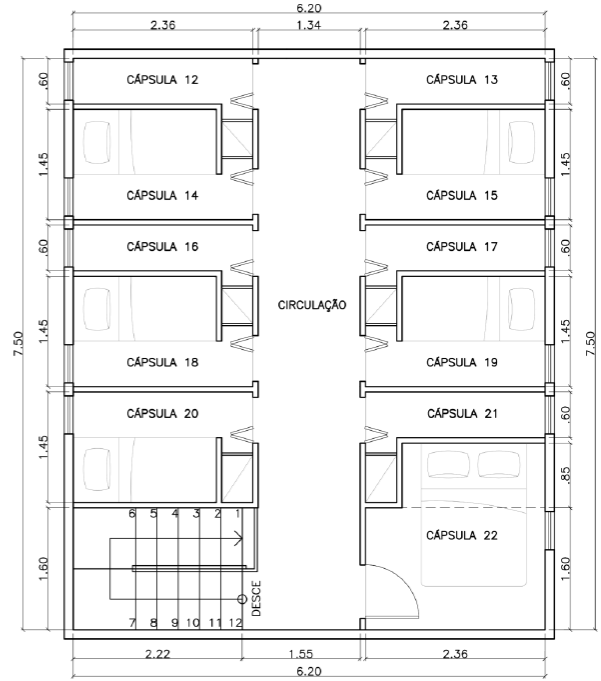


## Layout dos Quartos - Cápsulas

Nível de Acesso

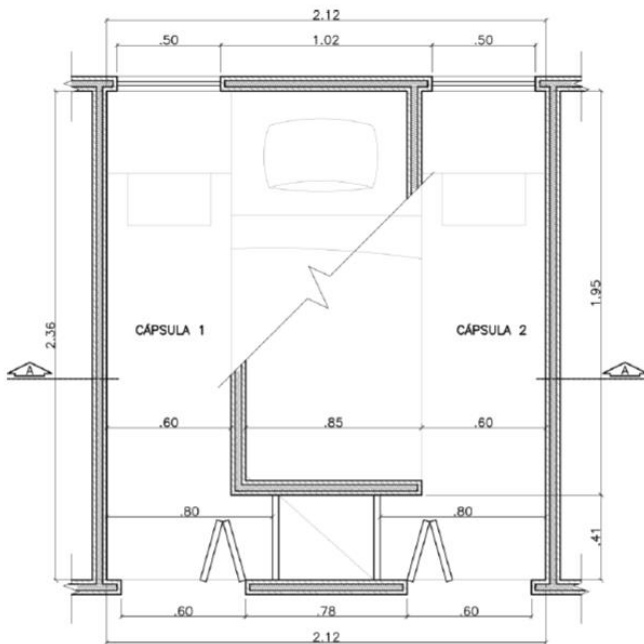


Mezanino

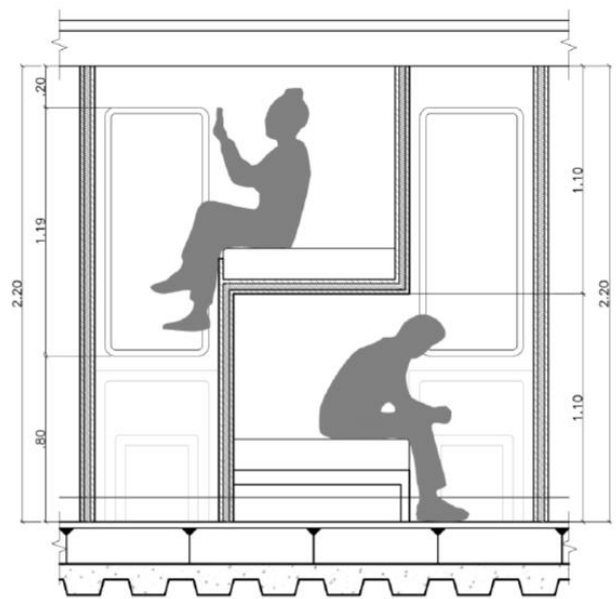


## Cápsulas

Planta Baixa



Corte Transversal





## Vistas 3d do Interior das Cápsulas



Cápsula com cama inferior



Cápsula com cama superior

## Consumo de água e produção de lixo

Para pleno uso da edificação, também é necessário calcular o consumo de água para suprir as necessidades da edificação, como também a dimensão e distribuição de seus reservatórios, onde foram considerados os seguintes dados:

### Cálculo do consumo diário (CD):

#### Edificação Principal

Dado	Quantidade	Taxa (litros)	Resultado (litros)
Hotel sem cozinha e lavanderia	109 pessoas	120 por hóspede	13.080
Lavanderia (hóspedes)	1,5 Kg por Hóspede	30 por kg de roupa	4.905
Jardim	10 m <sup>2</sup>	1,5 por m <sup>2</sup>	15
Coworking	43 pessoas	50 por pessoa	2.150
<b>Total</b>			<b>20.150</b>

#### Anexo

Dado	Quantidade	Taxa (litros)	Resultado (litros)
Lavanderia (rouparia)	200 Kg	30 por kg de roupa	6.000
Restaurante e similar (cozinha)	450 refeições	25 por refeição	11.250
<b>Total</b>			<b>17.250</b>

### Pré dimensionamento do Reservatório Inferior (RI):

Dado	Valor	Unidade
Fórmula:	1,5 CD	-
Consumo Diário:	$20.150 + 17.250 = 37.400$	Litros
Volume do RI:	56.100	Litros

Esse pré dimensionamento é relativo ao nível de água, onde esse volume d'água é armazenado em um único reservatório inferior, dividido em dois compartimentos.

## Pré dimensionamento do Reservatório Superior (RS):

### Edificação Principal

Dado	Valor	Unidade
Fórmula:	$RS = CD + RTI$	-
Consumo Diário:	20.150	Litros
<b>Cálculo da Reserva Técnica de Incêndio</b>		
Número de hidrantes	4	Unidades
RTI	6.000	Litros
Volume do Reservatório Superior (RS):	26.150	Litros

### Anexo

Dado	Valor	Unidade
Fórmula:	$RS = CD + RTI$	-
Consumo Diário:	17.250	Litros
<b>Cálculo da Reserva Técnica de Incêndio</b>		
Número de hidrantes	1	Unidades
RTI	6.000	Litros
Volume do Reservatório Superior (RS):	23.250	Litros

Segundo o Código de Segurança Contra Incêndio e Pânico (COSIP), para uma edificação com até 4 hidrantes, são 6.000L que devem ser reservados para combate ao incêndio. Para edificações com número superior de hidrantes, são necessários 500L por hidrante além dos 6.000L iniciais.

Também é considerada a distância máxima a que esses hidrantes atendem, sendo de no máximo 30 metros até o ponto mais distante.

## Manuseio de Lixo

### Compartimento de Coleta nos Pavimentos (CCP)

Segundo a COMLURB, a coleta e o armazenamento do lixo são realizados de acordo com a natureza das atividades e o volume de lixo produzido, onde cada pavimento deve ter um compartimento de coleta, com área suficiente para abrigar e permitir a movimentação dos contêineres especificados a seguir.

### Edificações Comerciais, Mistas e de outras Naturezas

Tipo	Características	Quantidade Mínima de Contêineres
A	Com até 400m <sup>2</sup> de área construída por pavimento	2 Contêineres de 120 litros
B	Acima de 400m <sup>2</sup> de área construída por pavimento	2 Contêineres de 240 litros ou 4 Contêineres de 120 litros

Como os pavimentos têm uma área acima de 400m<sup>2</sup>, serão adotados 2 contêineres de 240 litros por pavimento, num espaço comum à área de material de limpeza.

### Depósito Temporário de Lixo

O lixo coletado nos contêineres dos pavimentos deve ser encaminhado a um depósito temporário de lixo, no caso localizado no anexo, com metragem suficiente para abrigá-los.

**Tabela estimativa de produção diária de lixo por tipo de construção**

Áreas	m <sup>2</sup>	Taxa	Resultado (L)
Quartos	242,18	0,70l/m <sup>2</sup>	169,52
Cozinha / refeitório / bar / café	332,86	1,00l/m <sup>2</sup>	332,86
Lavanderias	54,96	0,10l/m <sup>2</sup>	5,49
Coworking	246,91	0,30l/m <sup>2</sup>	74,07
Sala de convívio	75,61	0,10l/m <sup>2</sup>	7,56
Recepção + banheiros + administração + sala de funcionários + vestiários	270,92	0,30l/m <sup>2</sup>	81,27
<b>Total</b>			<b>670,77</b>

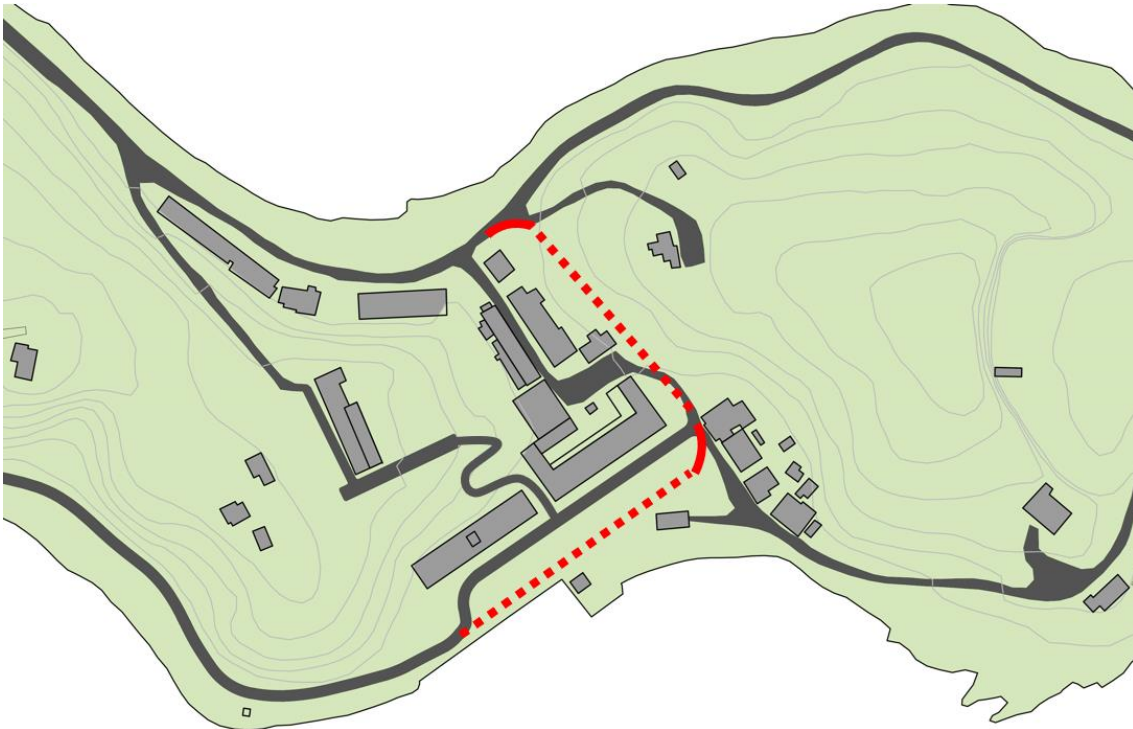
Para calcular o número de contêineres necessários para armazenamento do lixo, é também indispensável considerar a intermitência dos dias de coleta, onde são considerados três dias para isso.

### Quantidade de contêineres necessárias

Dado	Produção diária de lixo (L)
3 dias	670,77
Total	2.012,32
<b>Contêineres necessários</b>	
10 unid. de 240l ou 06 unid. de 360l	Adotados 10 unid. de 240l

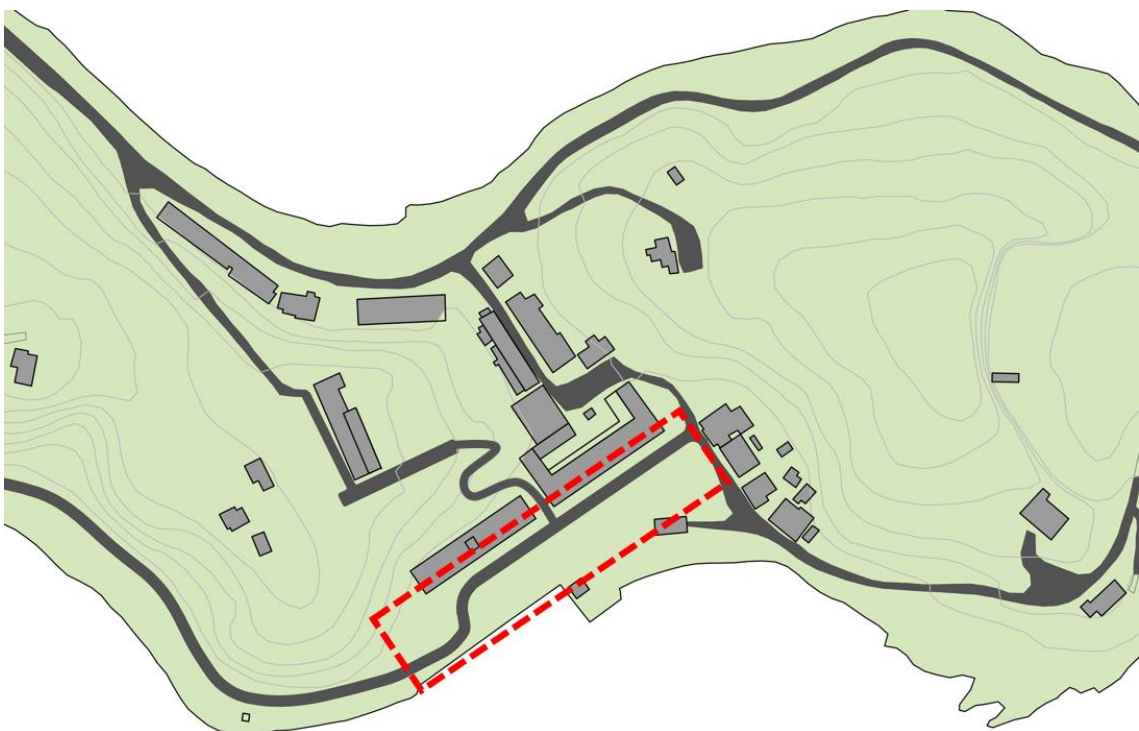
## Intenções Urbanas

### Traçado Viário



Mudança no traçado das vias, pensando na possibilidade de acesso através de transporte público. Respeitando a largura mínima estipulada pelo corpo de bombeiros(6m). Esta alteração também reduz o impacto que os veículos geram nas edificações. Futuramente poderia ser integrado ao traçado do plano diretor da UFRJ, para o Maglev.

### Alameda Pedestrizável



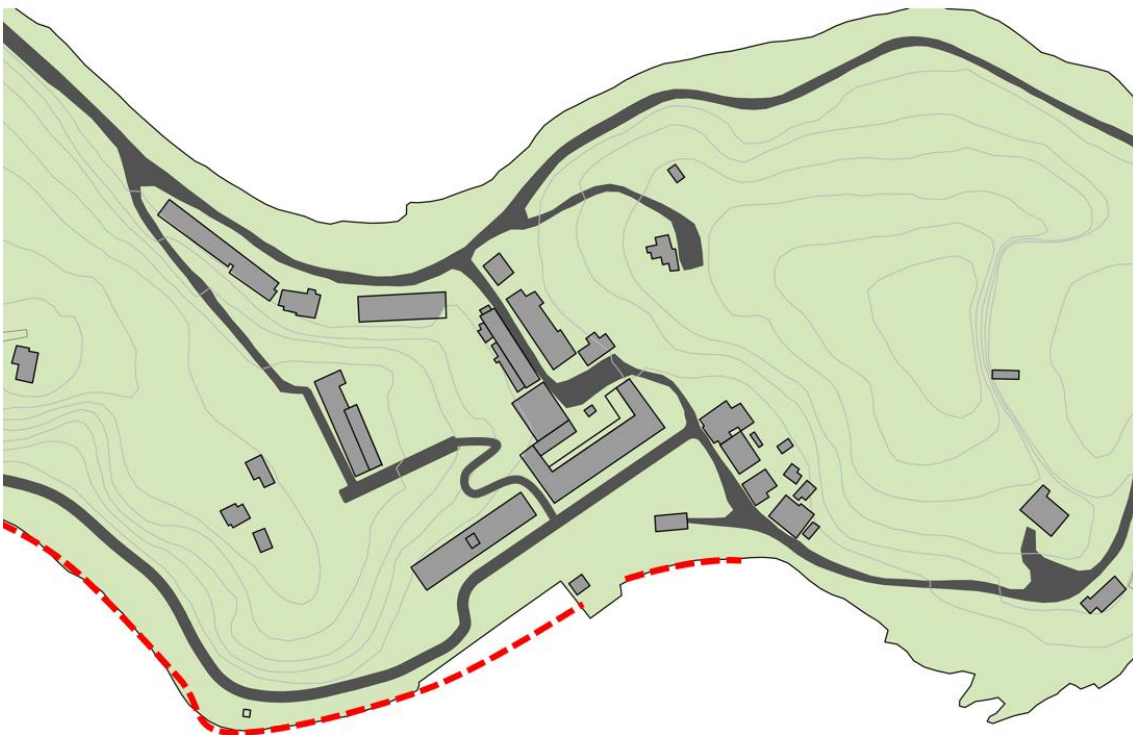
Transformar o antigo traçado viário, em uma alameda pedestrizável. Garantindo que ainda haja possibilidade de acesso para veículos de socorro, para caso de emergências, respeitando a largura mínima estipulada pelo corpo de Bombeiros.



**Figura 27:** Alameda Principal de Málaga-Espanha: Exemplo de via para pedestres, em frente a edificações históricas.

Fonte da imagem: [www.escofet.com](http://www.escofet.com)

## Deck

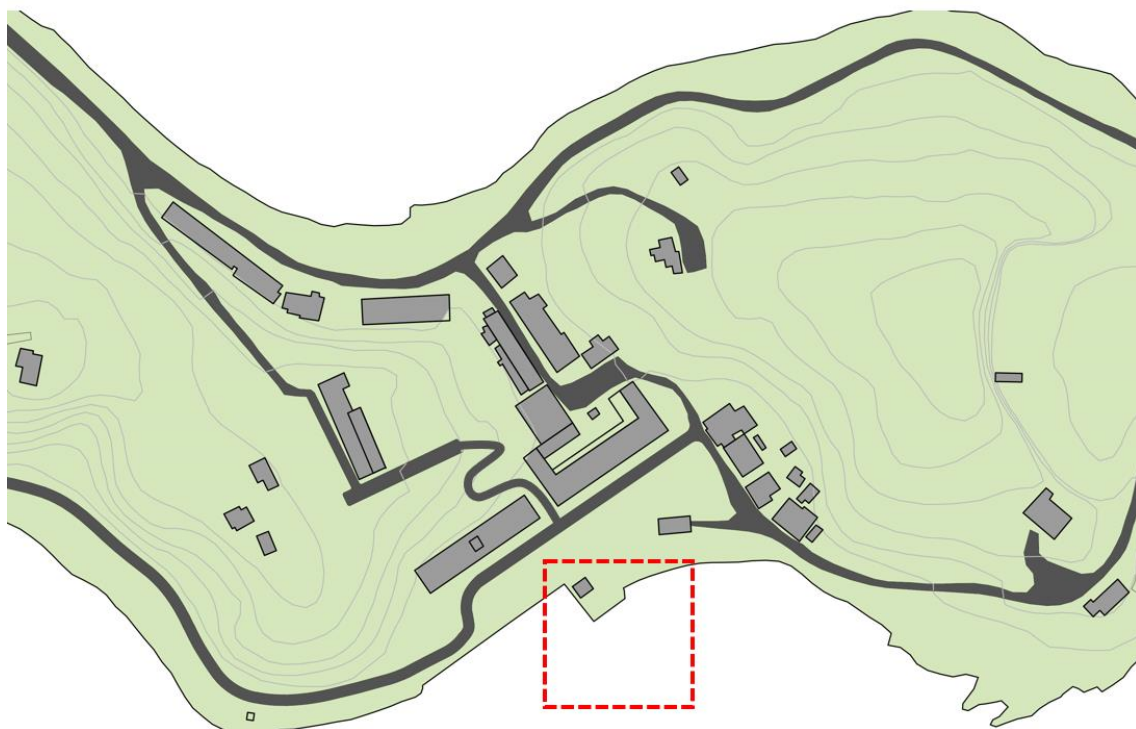


Inserção de um deck que percorra a orla da ilha, servindo como um caminho contemplativo. Fazendo com que o transeunte tenha diversos pontos de vista para a Baía de Guanabara e a paisagem urbana e natural do seu entorno.

Fotomontagem com objetivo de representar a proposta, feita sobre uma foto tirada no local.

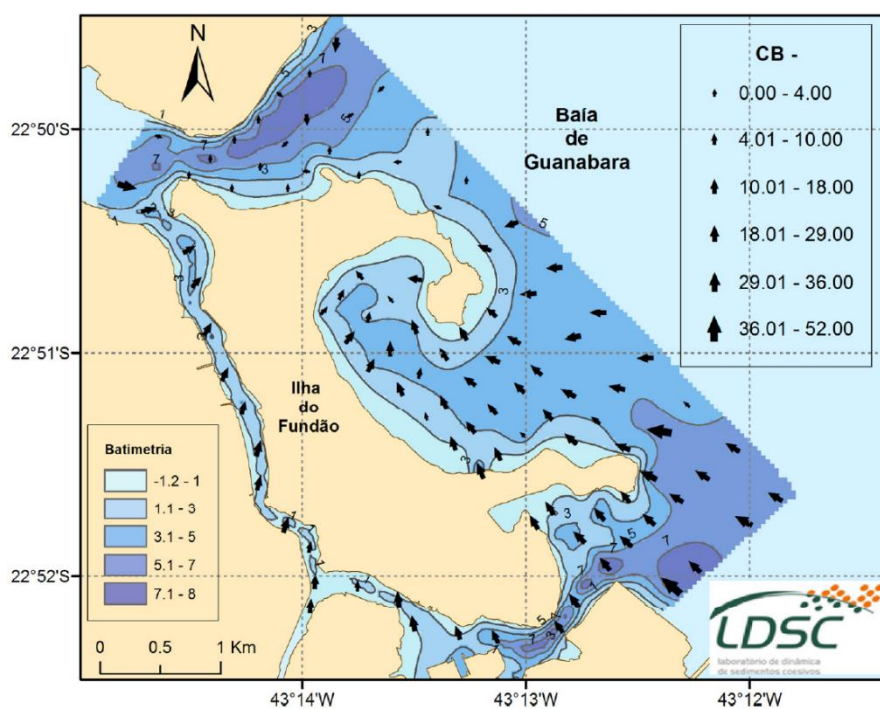


### Cais + Novo Pier



Reativação do cais com inserção de um novo píer, e uma estação flutuante para chegada de embarcações, de pequeno e médio porte, fazendo a conexão da ilha com o centro do Rio. Esta proposta levou em consideração o estudo de viabilidade baseado na batimetria da orla da Ilha

do Fundão. Onde foi constatado que após uma faixa de 50m em relação a orla, há profundidade mínima suficiente para a chegada de embarcações de pequeno a médio porte, chegando a no máximo 150 passageiros por embarcação.



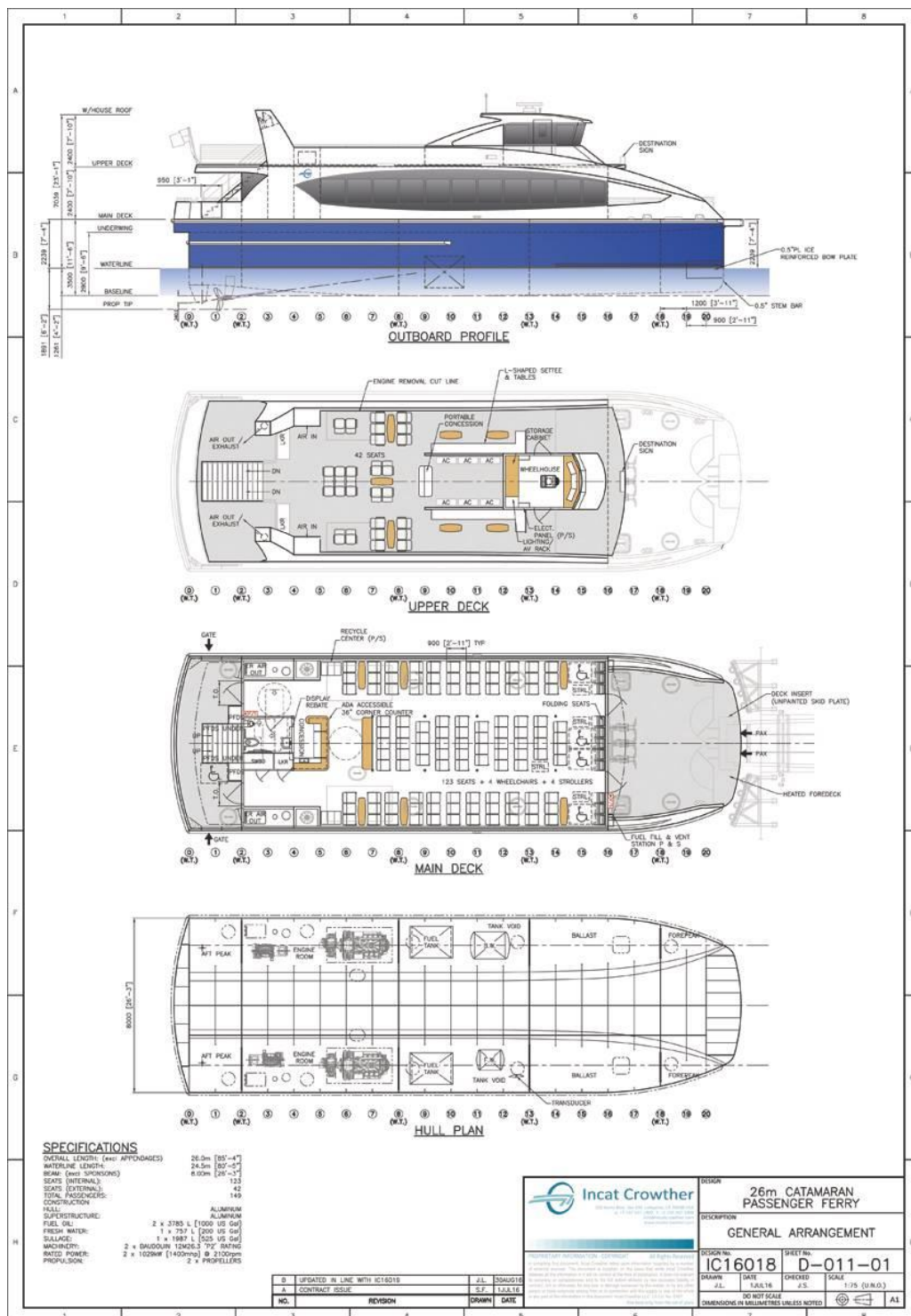
**Figura 28:** Batimetria da Orla da Ilha do Fundão. Após a faixa de 50 metros em relação a orla, o trecho do cais da Ilha do Bom Jesus atinge uma profundidade superior a 3m. Fonte da Imagem: Laboratório de dinâmicas de sedimentos coesivos. Disponível em: Análise da Dinâmica Sedimentar no Entorno da Ilha do Fundão, Rio de Janeiro-RJ - 2014. Autoras: Raphaela Mendonça Vivian Ribeiro.

Fotomontagem com objetivo de representar a proposta, feita sobre uma foto tirada no local.





O sistema de transporte foi pensado de forma similar ao que é utilizado, em Nova Iorque, cuja plataforma é flutuante, presa em uma passarela articulável que está anexada em um cais ou píer fixo. Este sistema é utilizado nos transportes hidroviários da NY City Ferry, suas embarcações são de médio porte podendo transportar em média 120 passageiros.



**Figura 28:** Desenho técnico de uma das embarcações utilizadas no sistema da Citywide Ferry, produzidas pela Hornblower. Com objetivo de entender qual seria a profundidade mínima do leito hidroviário.

## Referências Bibliográficas

HONORATO, M.C. **O Asylo dos Inválidos da Pátria e a Cidade de Corrientes**: Descrição Topographica e Historica. 1. ed. Rio de Janeiro: [s. n.], 1869. 136 p. v. 1.

GOMES, M.A.M. **A Espuma das Províncias**: Um estudo sobre os inválidos da Pátria e o Asilo dos Inválidos da Pátria, na Corte (1864 - 1930). Orientador: Nanci Leonzo. 2006. 76 p. Tese (Doutorado) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006.

SOUZA, L. **Ilha de Bom Jesus**: A Ilha - O Asylo de Inválidos da Pátria - Os Asylados. Kosmos, Rio de Janeiro, ano VI, n. 1, p. 10-19, Janeiro 1909.

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. **Lei Ordinária nº 7138/2015, de 17 de dezembro de 2015**. DISPÕE SOBRE O TOMBAMENTO DO ASILO DOS INVÁLIDOS DA PÁTRIA LOCALIZADO NA ILHA DO BOM JESUS DA COLUNA, COMPREENDIDA NA VILA MILITAR DO FUNDAÇÃO. Rio de Janeiro, 7 dez. 2015.

**IGREJA do Bom Jesus da Coluna é reinaugurada no Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro, 12 ago. 2019. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/noticias/detalhes/2087/igreja-do-bom-jesus-da-coluna-e-reinaugurada-no-rio-de-janeiro>. Acesso em: 12 nov. 2019.

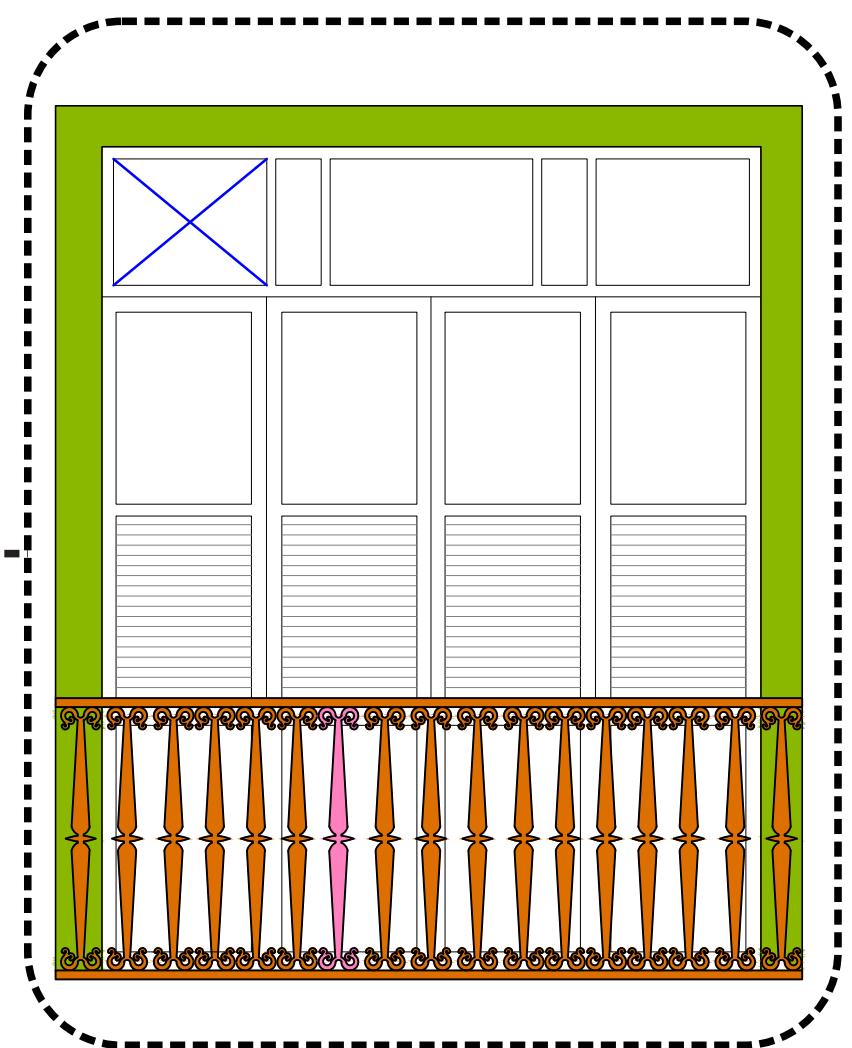
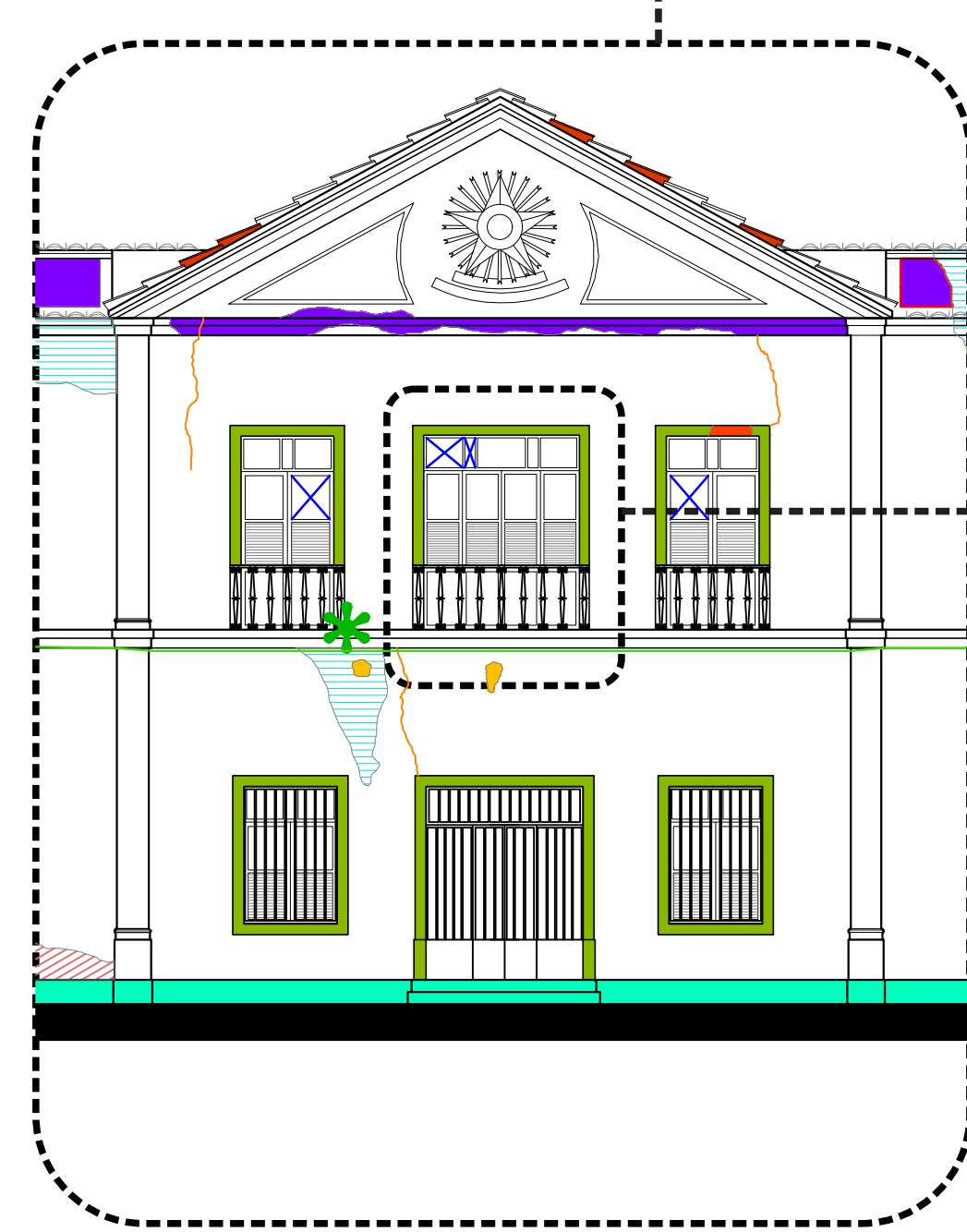
MENDES, Iba. **A ILHA DE BOM JESUS E O "ASILO DOS INVÁLIDOS DA PÁTRIA"**. Rio de Janeiro, 2013. Disponível em: <http://www.ibamendes.com/2013/01/a-ilha-de-bom-jesus-e-o-asilo-dos.html>. Acesso em: 15 out. 2019.

RANGEL, S. **Mesmo após reforma, prédios históricos não atraem turistas**: Só 40 visitantes por mês visitam a igreja do Bom Jesus e o Asilo dos Inválidos (RJ). São Paulo: Folha de São Paulo, 30 ago. 2009. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidian/ff3008200922.htm>. Acesso em: 25 set. 2019.

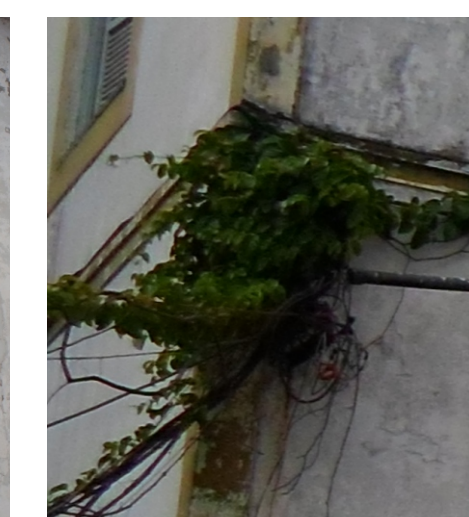
NASSIF, L. **Exército vende ilha para centros de pesquisa**. Rio de Janeiro, 16 dez. 2011. Disponível em: <https://jornalgggn.com.br/tecnologia/exercito-vende-ilha-para-centros-de-pesquisa/>. Acesso em: 9 set. 2019.

Anexo  
Desenhos Técnicos

## Levantamento Gráfico - Fachada Sul



## Levantamento Fotográfico - Fachada Sul



### Patologias

Sujidade	Infiltração descendente	Ausência de bandeiras	Infiltração ascendente	Lacunas de telhas	Desplacimento do reboco com alvenaria exposta	Construções em anexo	Fechamento em cobogó cerâmico	Degradação Biológica	Fissuras Superficiais	Trincas	Vidros ausentes ou danificados	Vegetação Invasiva	Eletrodutos danificados e expostos
Infiltração descendente	Ausência de bandeiras	Infiltração ascendente	Lacunas de telhas	Desplacimento do reboco com alvenaria exposta	Construções em anexo	Fechamento em cobogó cerâmico	Degradação Biológica	Fissuras Superficiais	Trincas	Vidros ausentes ou danificados	Vegetação Invasiva	Eletrodutos danificados e expostos	Desplacimento da pintura
Ausência de bandeiras	Infiltração ascendente	Lacunas de telhas	Desplacimento do reboco com alvenaria exposta	Construções em anexo	Fechamento em cobogó cerâmico	Degradação Biológica	Fissuras Superficiais	Trincas	Vidros ausentes ou danificados	Vegetação Invasiva	Eletrodutos danificados e expostos	Desplacimento da pintura	Lacuna de balaústre
Infiltração ascendente	Lacunas de telhas	Desplacimento do reboco com alvenaria exposta	Construções em anexo	Fechamento em cobogó cerâmico	Degradação Biológica	Fissuras Superficiais	Trincas	Vidros ausentes ou danificados	Vegetação Invasiva	Eletrodutos danificados e expostos	Desplacimento da pintura	Lacuna de balaústre	Elementos de ferro oxidados
Lacunas de telhas	Desplacimento do reboco com alvenaria exposta	Construções em anexo	Fechamento em cobogó cerâmico	Degradação Biológica	Fissuras Superficiais	Trincas	Vidros ausentes ou danificados	Vegetação Invasiva	Eletrodutos danificados e expostos	Desplacimento da pintura	Lacuna de balaústre	Elementos de ferro oxidados	Preenchimento em argamassa de cimento.
Desplacimento do reboco com alvenaria exposta	Construções em anexo	Fechamento em cobogó cerâmico	Degradação Biológica	Fissuras Superficiais	Trincas	Vidros ausentes ou danificados	Vegetação Invasiva	Eletrodutos danificados e expostos	Desplacimento da pintura	Lacuna de balaústre	Elementos de ferro oxidados	Preenchimento em argamassa de cimento.	Escada externa anexada
Construções em anexo	Fechamento em cobogó cerâmico	Degradação Biológica	Fissuras Superficiais	Trincas	Vidros ausentes ou danificados	Vegetação Invasiva	Eletrodutos danificados e expostos	Desplacimento da pintura	Lacuna de balaústre	Elementos de ferro oxidados	Preenchimento em argamassa de cimento.	Escada externa anexada	

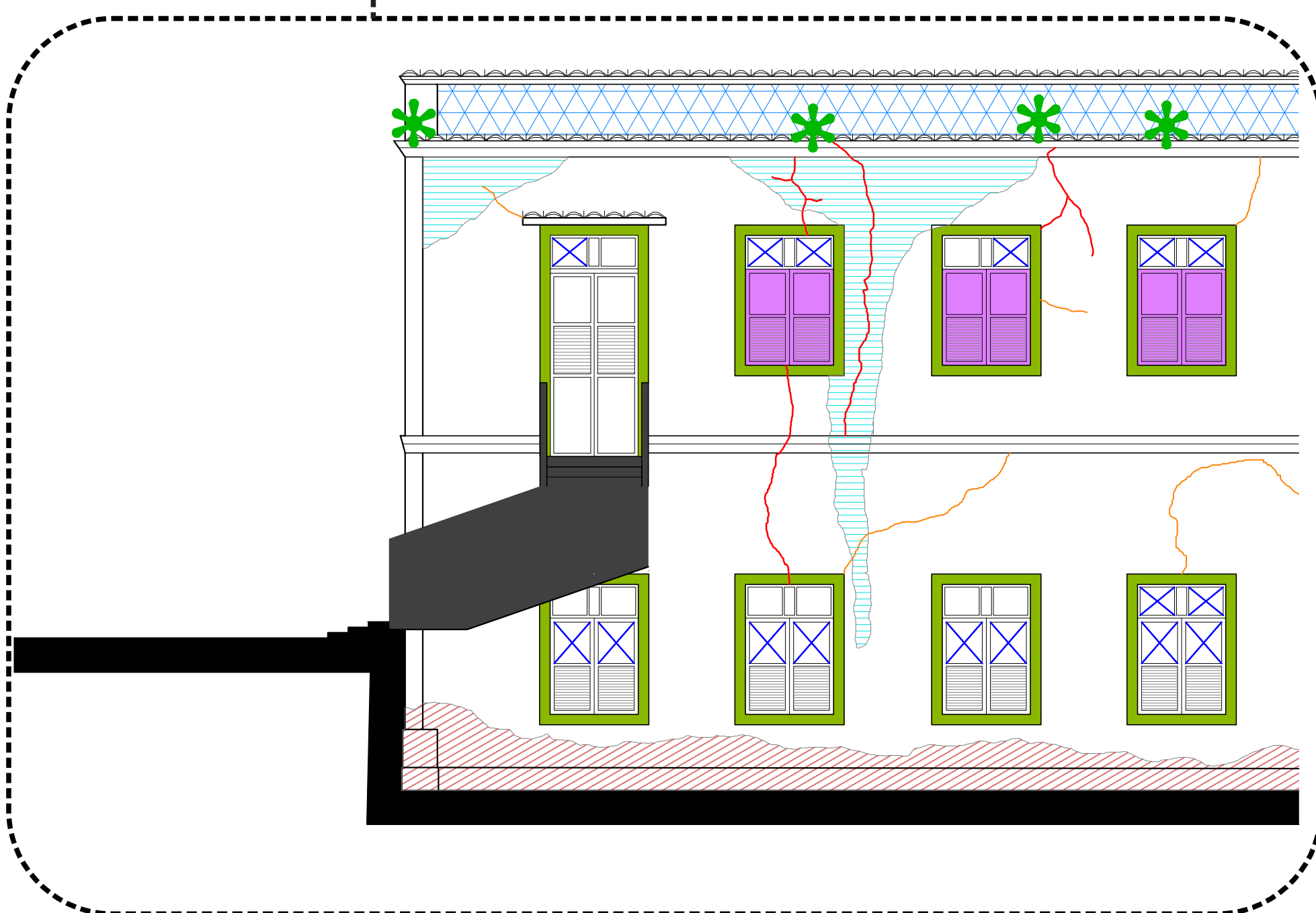
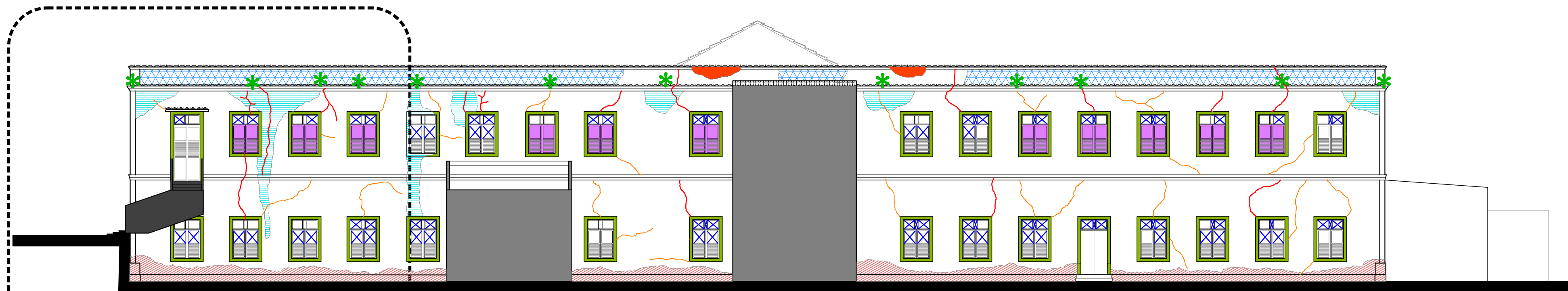
FAU - UFRJ-Trabalho Final de Graduação

Asilo dos Inválidos da Pátria: Um espaço em desconstrução.

Aluna: Jéssica Martins Torres

Orientadoras: Maria Clara Amado e Alice Brasileiro

## Levantamento Gráfico - Fachada Sul



## Levantamento Fotográfico - Fachada Sul



## Patologias

Sujidade	Fissuras Superficiais
Infiltração descendente	Trincas
Ausência de bandeiras	Vidros ausentes ou danificados
Infiltração ascendente	Vegetação Invasiva
Lacunas de telhas	Eletrodutos danificados e expostos
Desplacamento do reboco com alvenaria exposta	Deslocamento da pintura
Construções em anexo	Lacuna de balaústre
Fechamento em cobogó cerâmico	Elementos de ferro oxidados
Desplacamento do reboco	Preenchimento em argamassa de cimento.
Degradação Biológica	Escada externa anexada

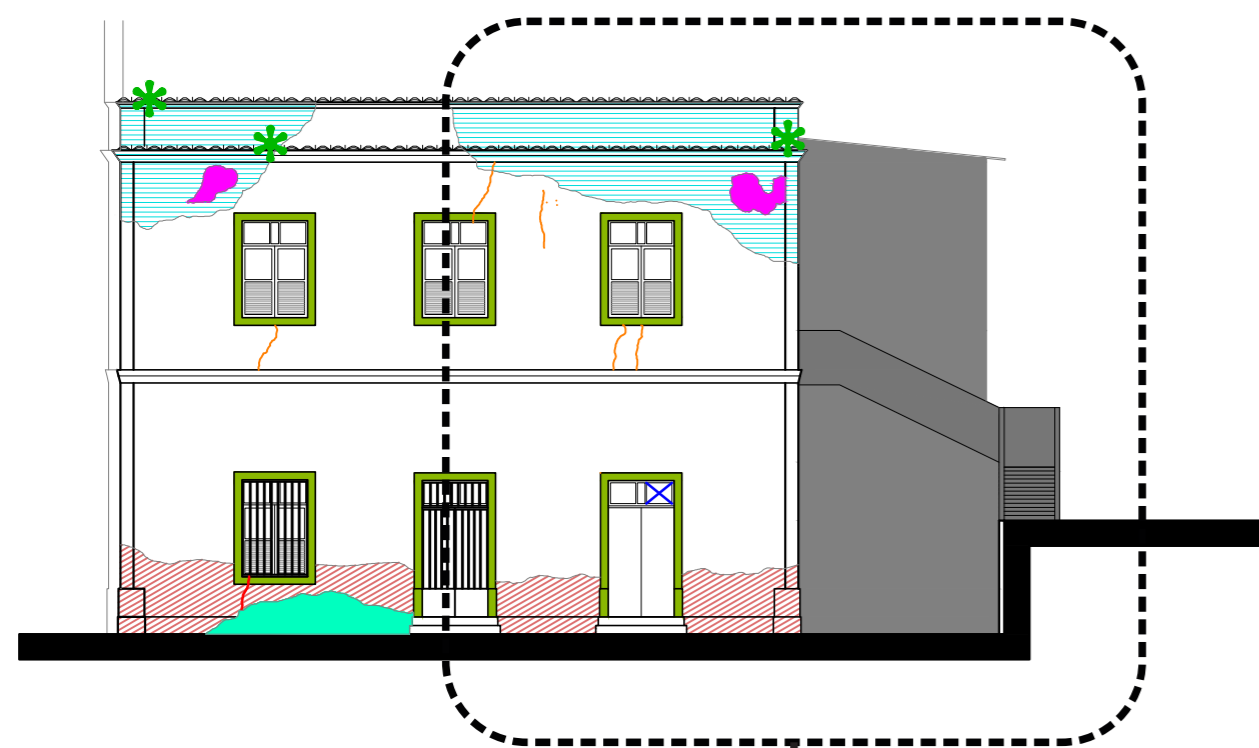
FAU - UFRJ-Trabalho Final de Graduação

Asilo dos Inválidos da Pátria: Um espaço em desconstrução.

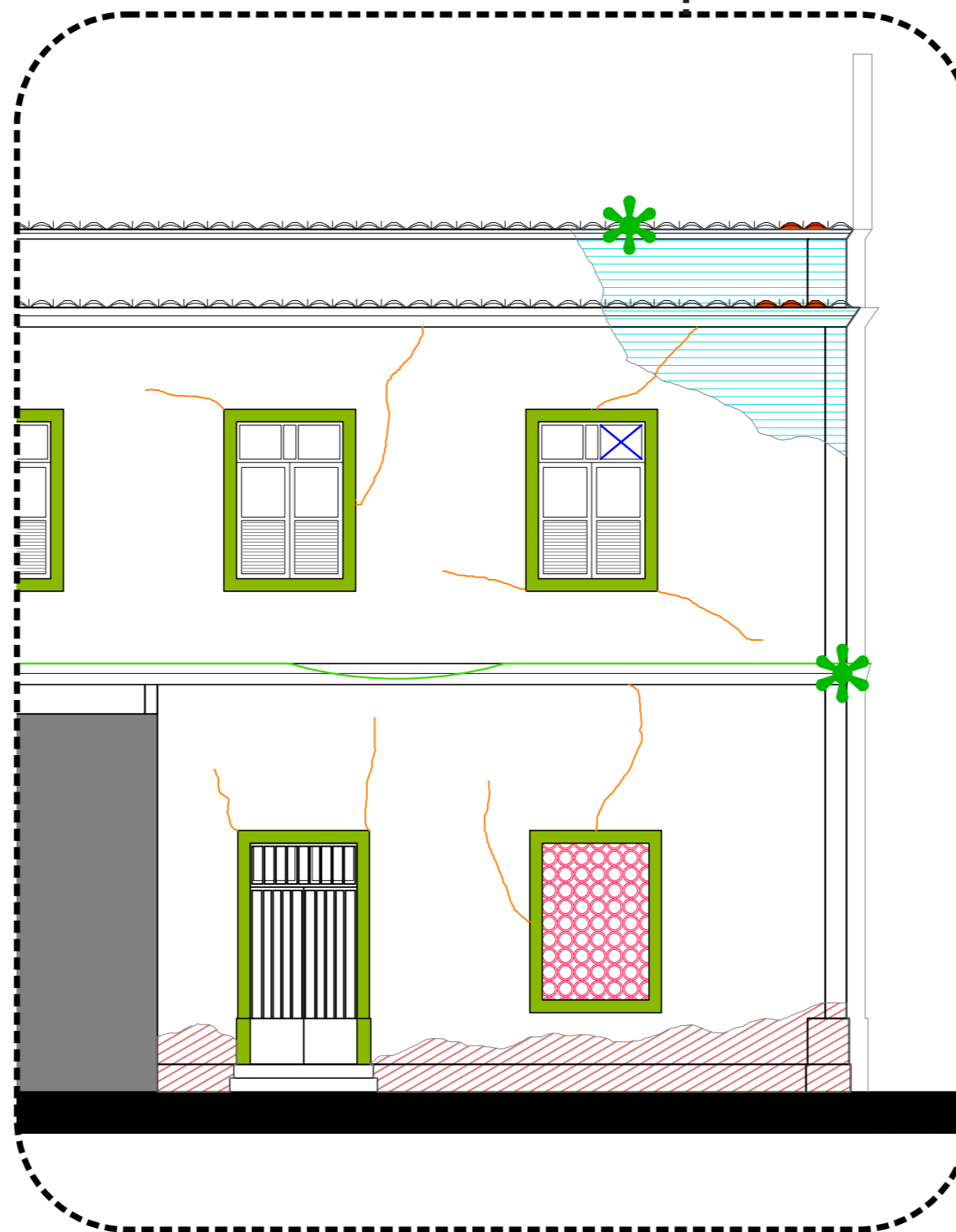
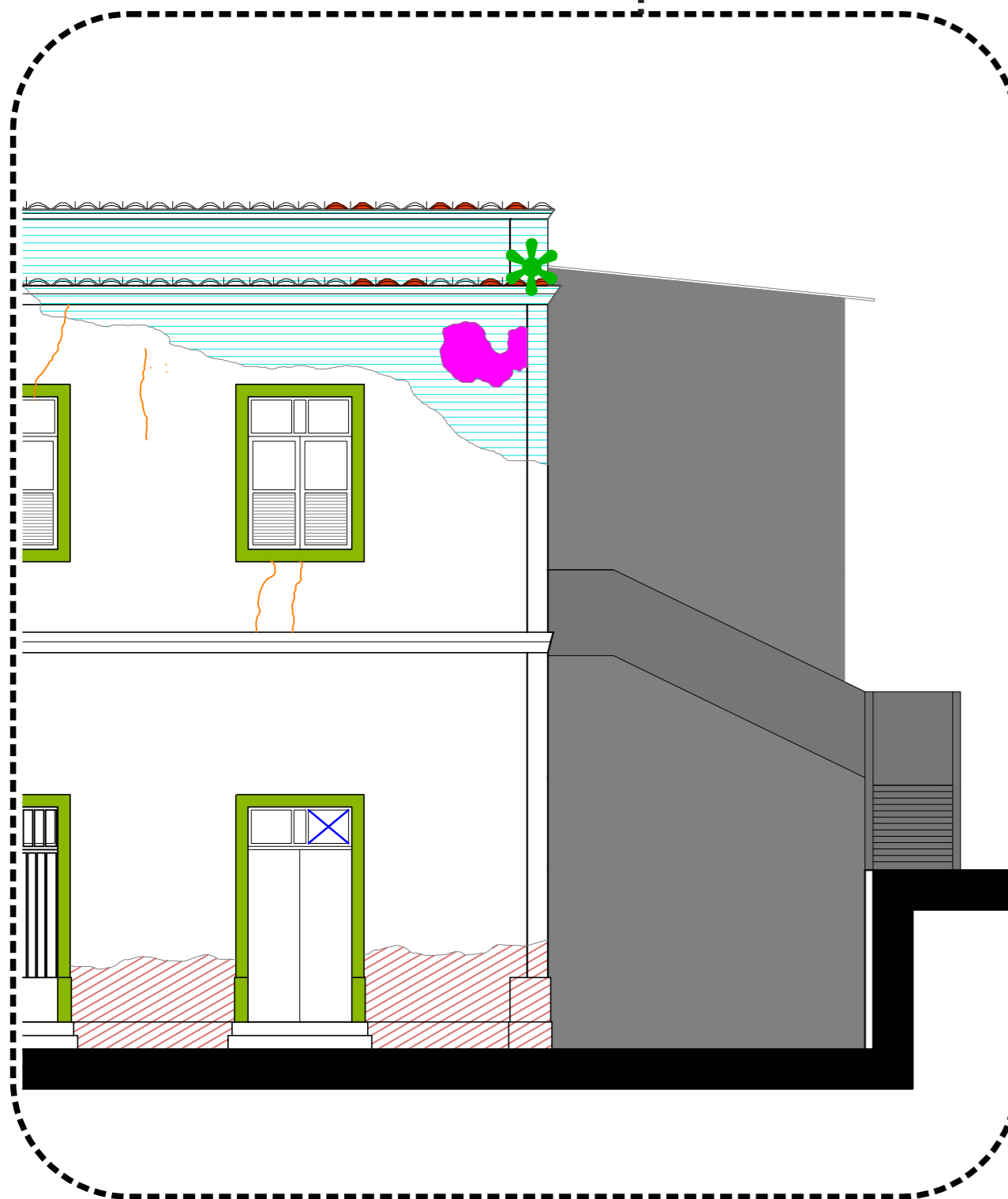
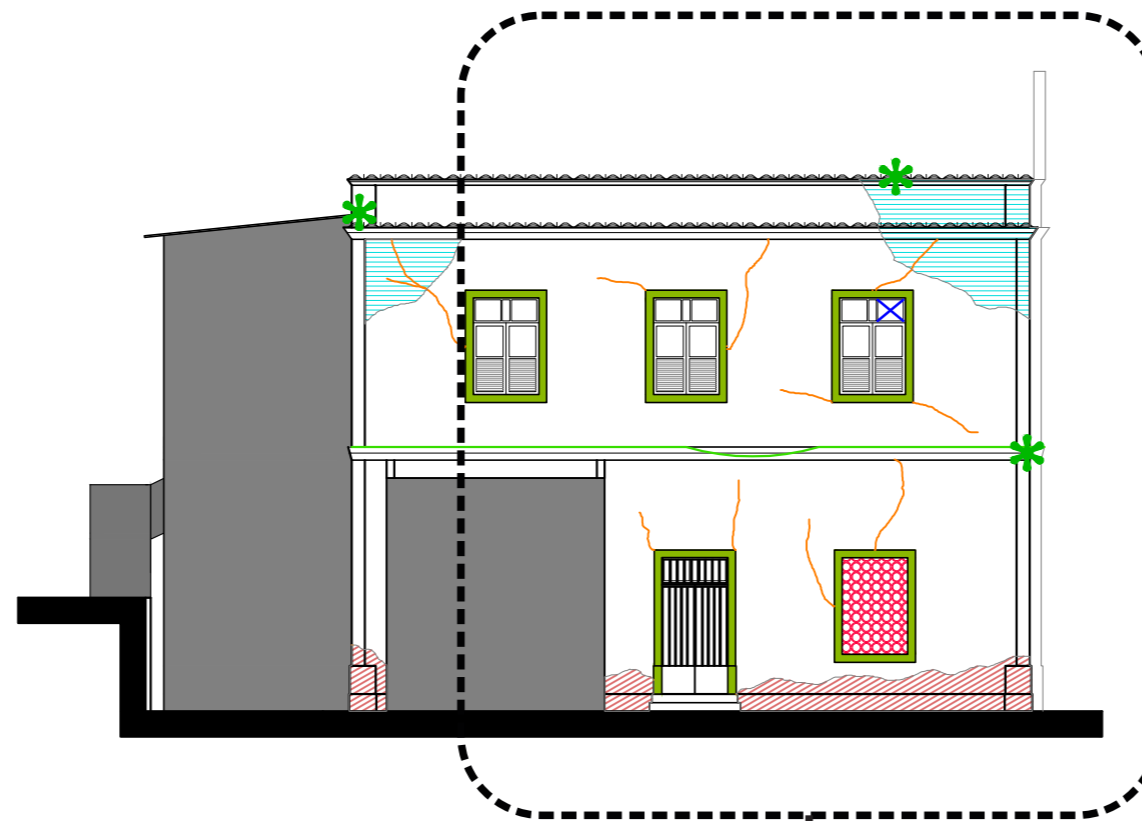
Aluna: Jéssica Martins Torres

Orientadoras: Maria Clara Amado e Alice Brasileiro

Levantamento Gráfico  
Fachada Leste



Levantamento Gráfico  
Fachada Oeste



Levantamento Fotográfico



Patologias

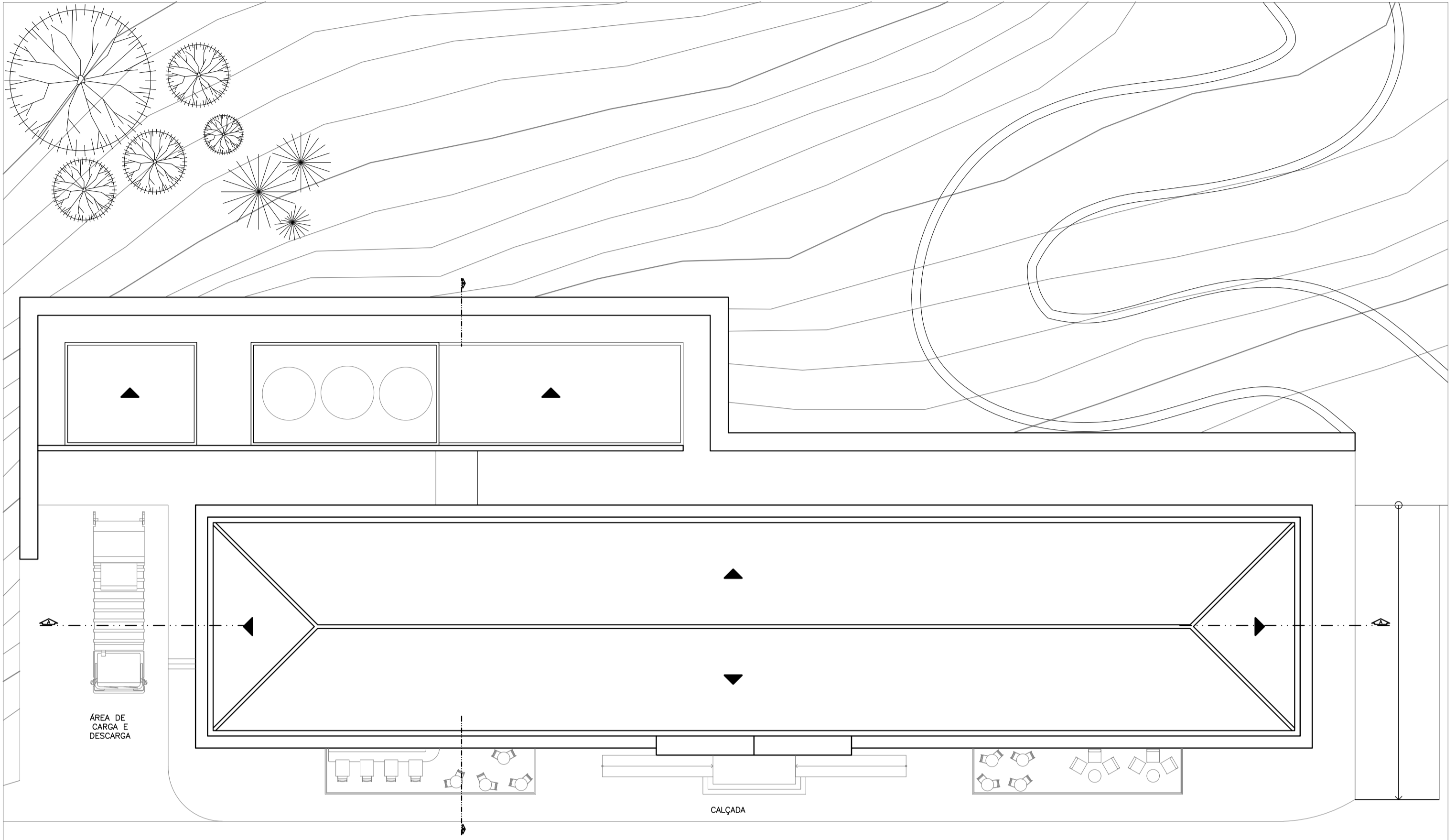
- |  |  |
|--|--|
| Sujidade                                     | Fissuras Superficiais                  |
| Infiltração descendente                      | Trincas                                |
| Ausência de bandeiras                        | Vidros ausentes ou danificados         |
| Infiltração ascendente                       | Vegetação Invasiva                     |
| Lacunas de telhas                            | Eletrodutos danificados e expostos     |
| Deslocamento do reboco com alvenaria exposta | Deslocamento da pintura                |
| Construções em anexo                         | Lacuna de balaústre                    |
| Fechamento em cobogó cerâmico                | Elementos de ferro oxidados            |
| Deslocamento do reboco                       | Preenchimento em argamassa de cimento. |
| Degradação Biológica                         | Escada externa anexada                 |

FAU - UFRJ-Trabalho Final de Graduação

Asilo dos Inválidos da Pátria: Um espaço em desconstrução.

Aluna: Jéssica Martins Torres

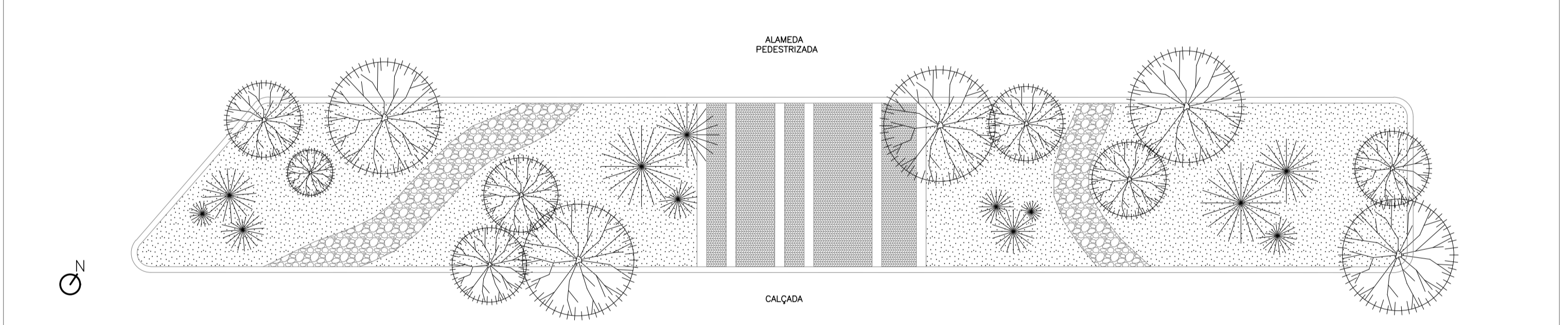
Orientadoras: Maria Clara Amado e Alice Brasileiro



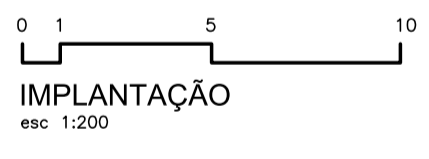
ÁREA DE CARGA E DESCARGA

CALÇADA

ALAMEDA PEDESTRIZADA



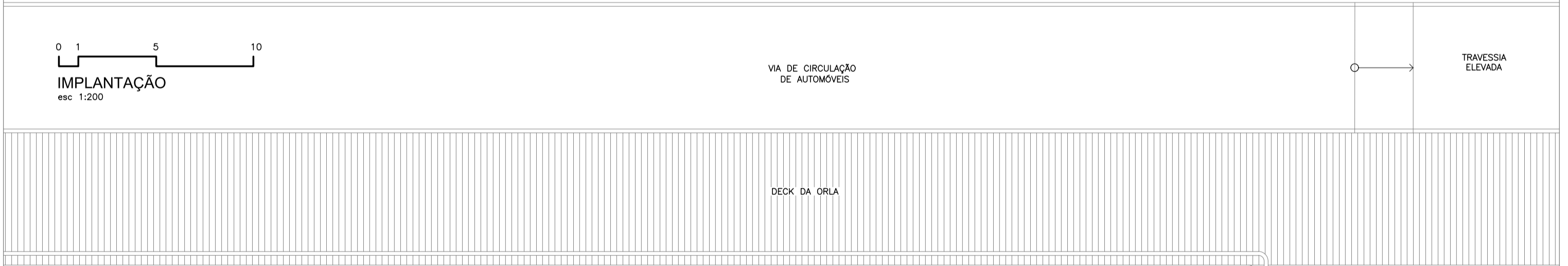
CALÇADA



IMPLANTAÇÃO  
esc 1:200

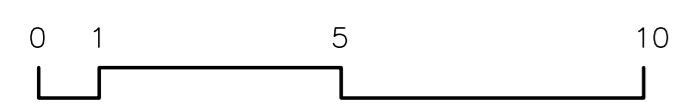
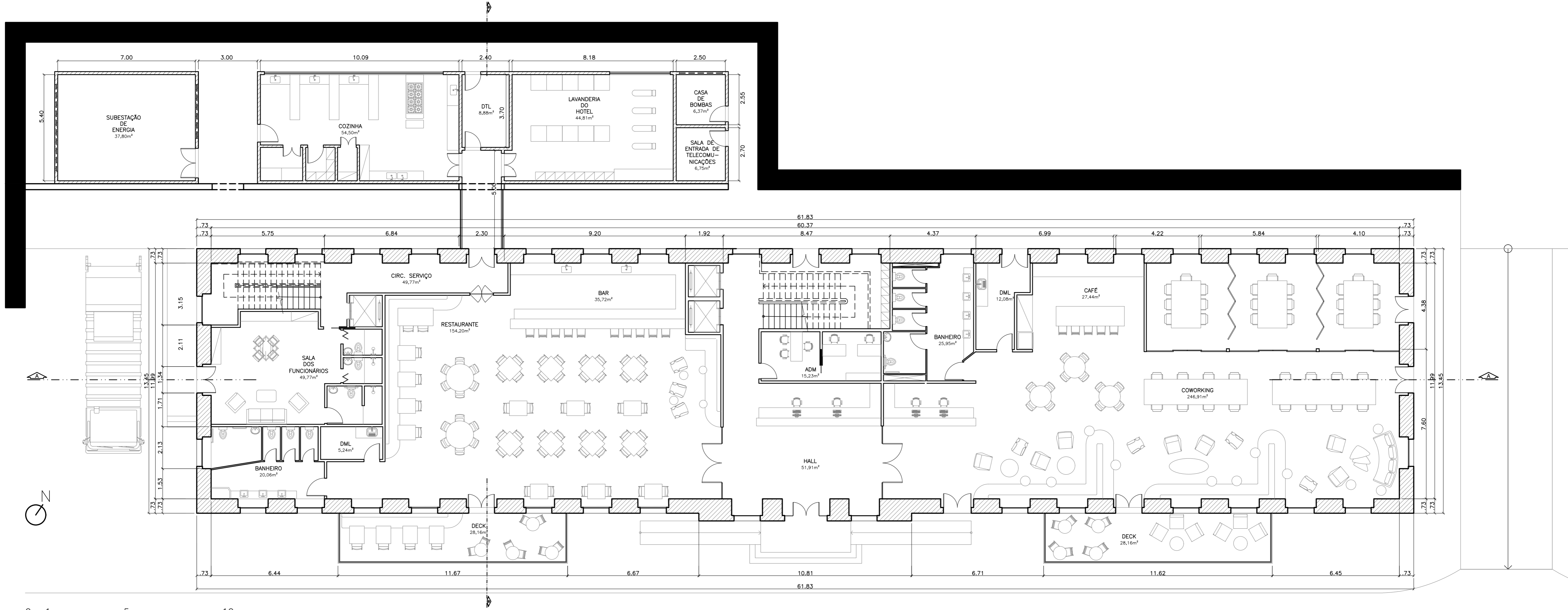
VIA DE CIRCULAÇÃO DE AUTOMÓVEIS

TRAVESSIA ELEVADA



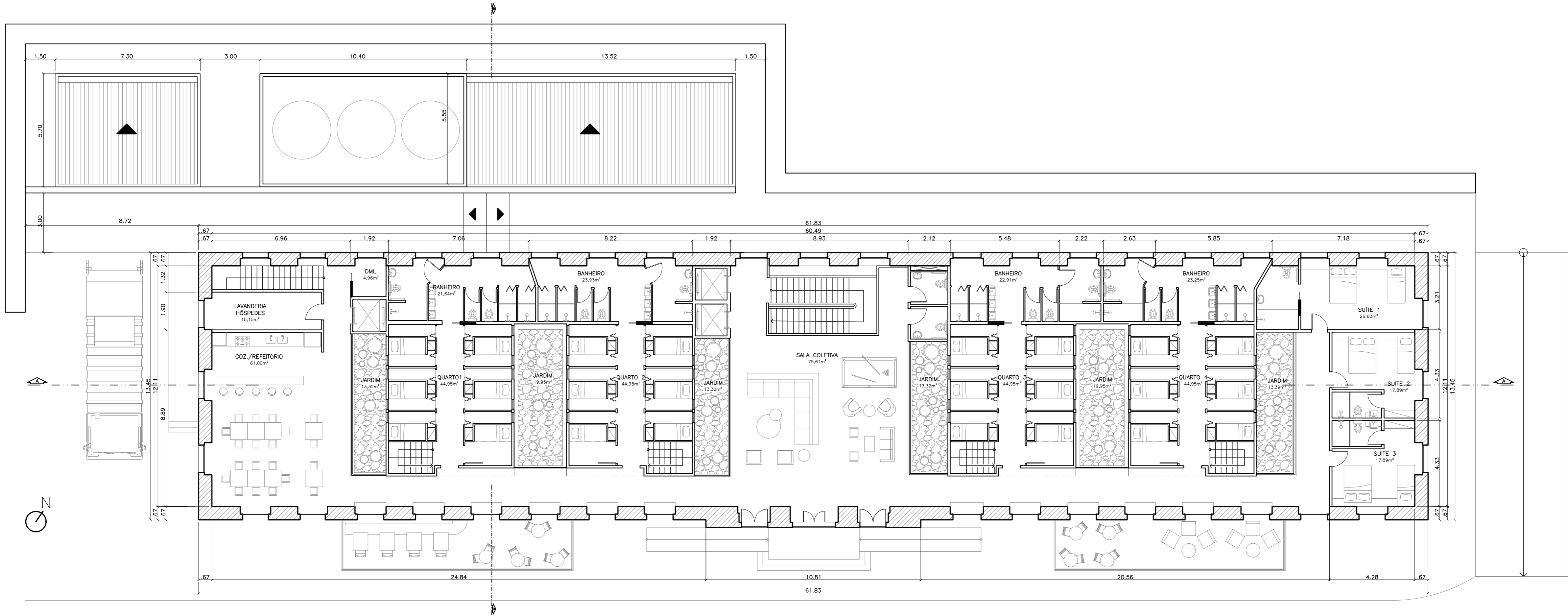
DECK DA ORLA

NOVO PIER  
(ANTIGO CAIS)

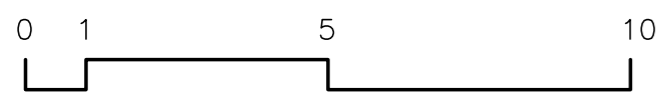
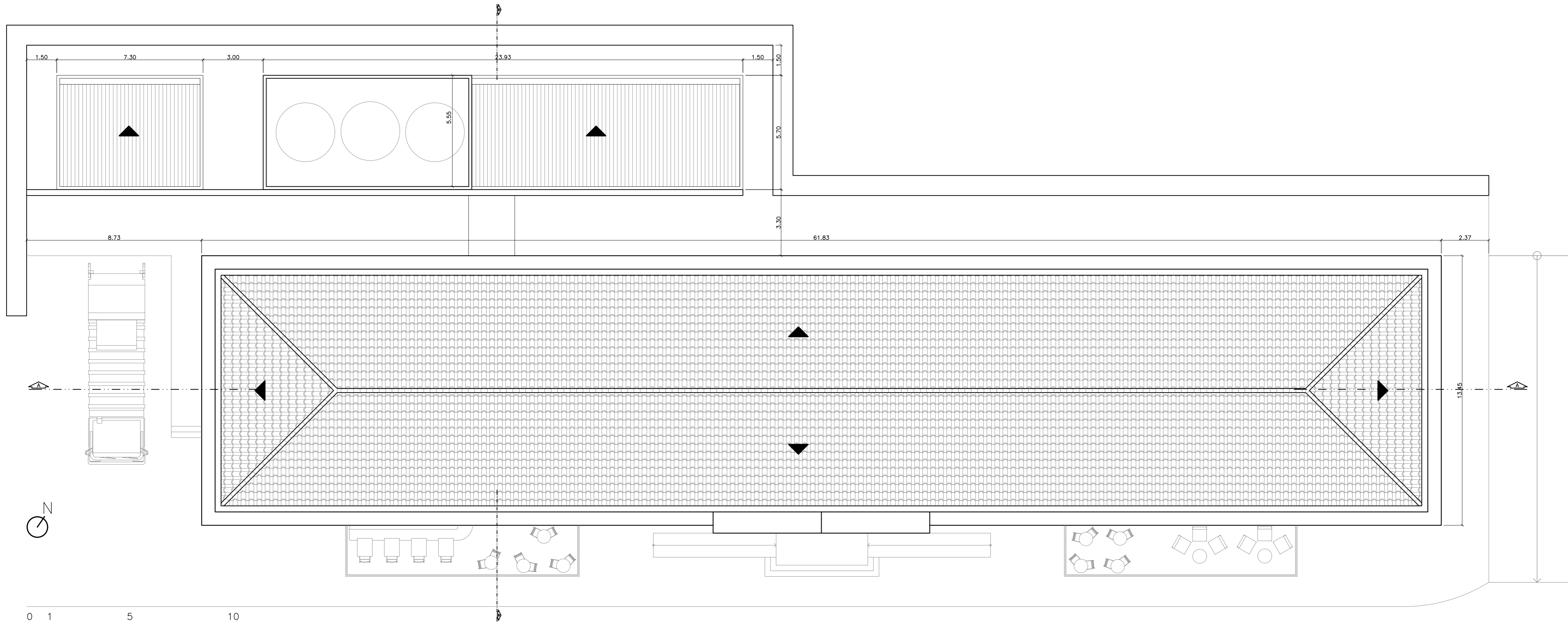


PLANTA BAIXA - TÉRREO  
esc 1:125





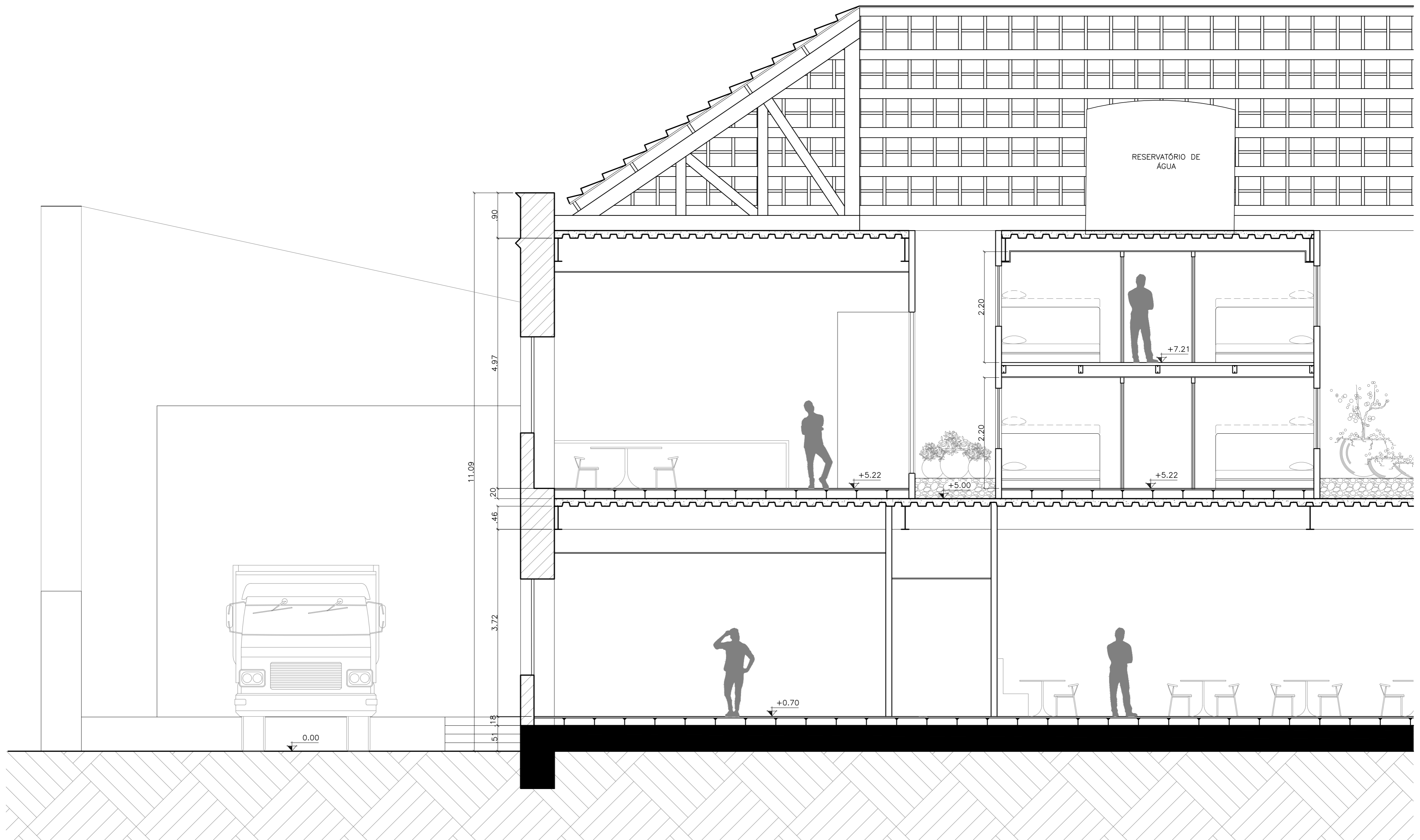
0 1 5 10  
 PLANTA BAIXA - SEGUNDO PAVIMENTO  
 esc 1:125



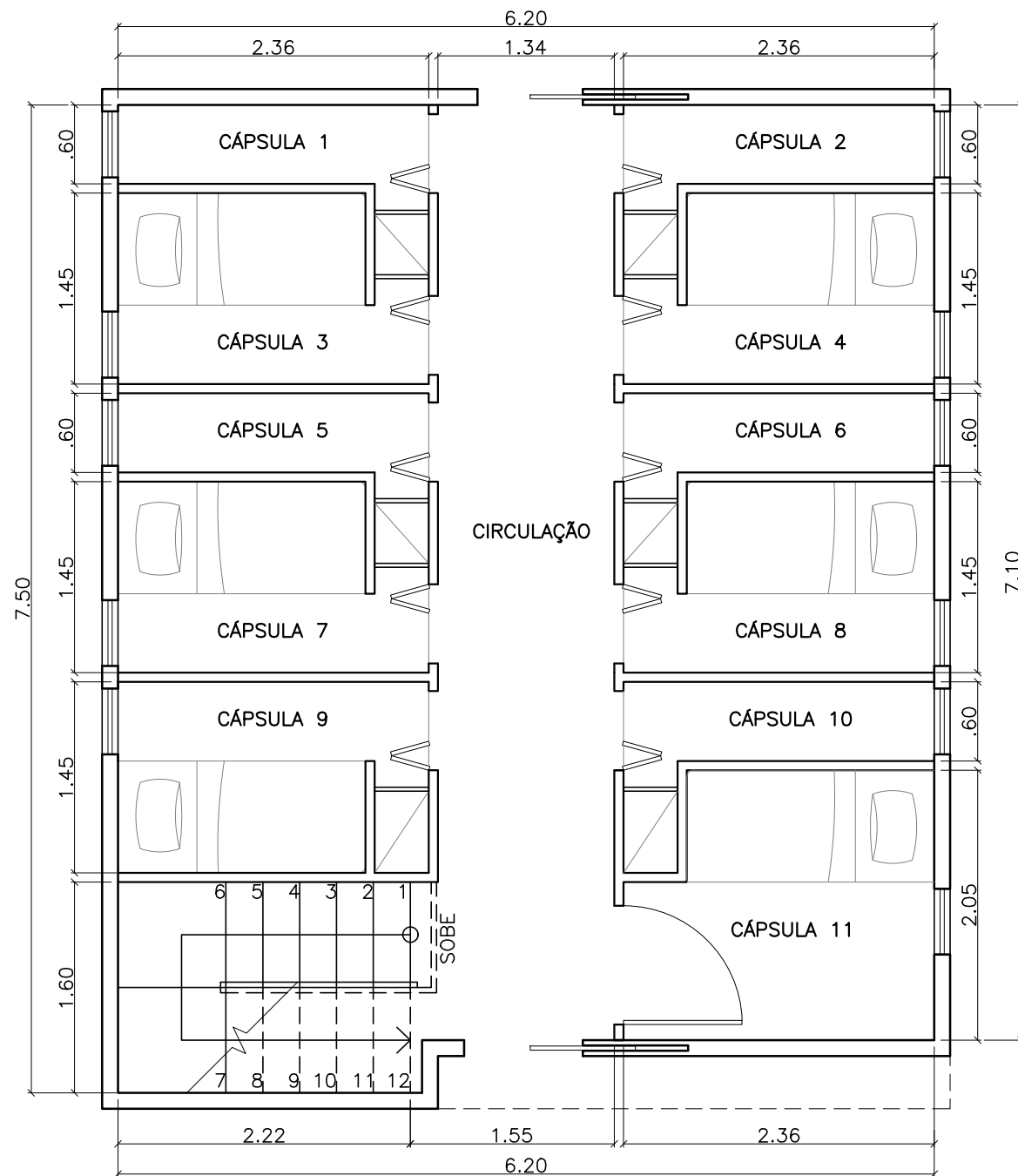
PLANTA DE COBERTURA  
esc 1:125



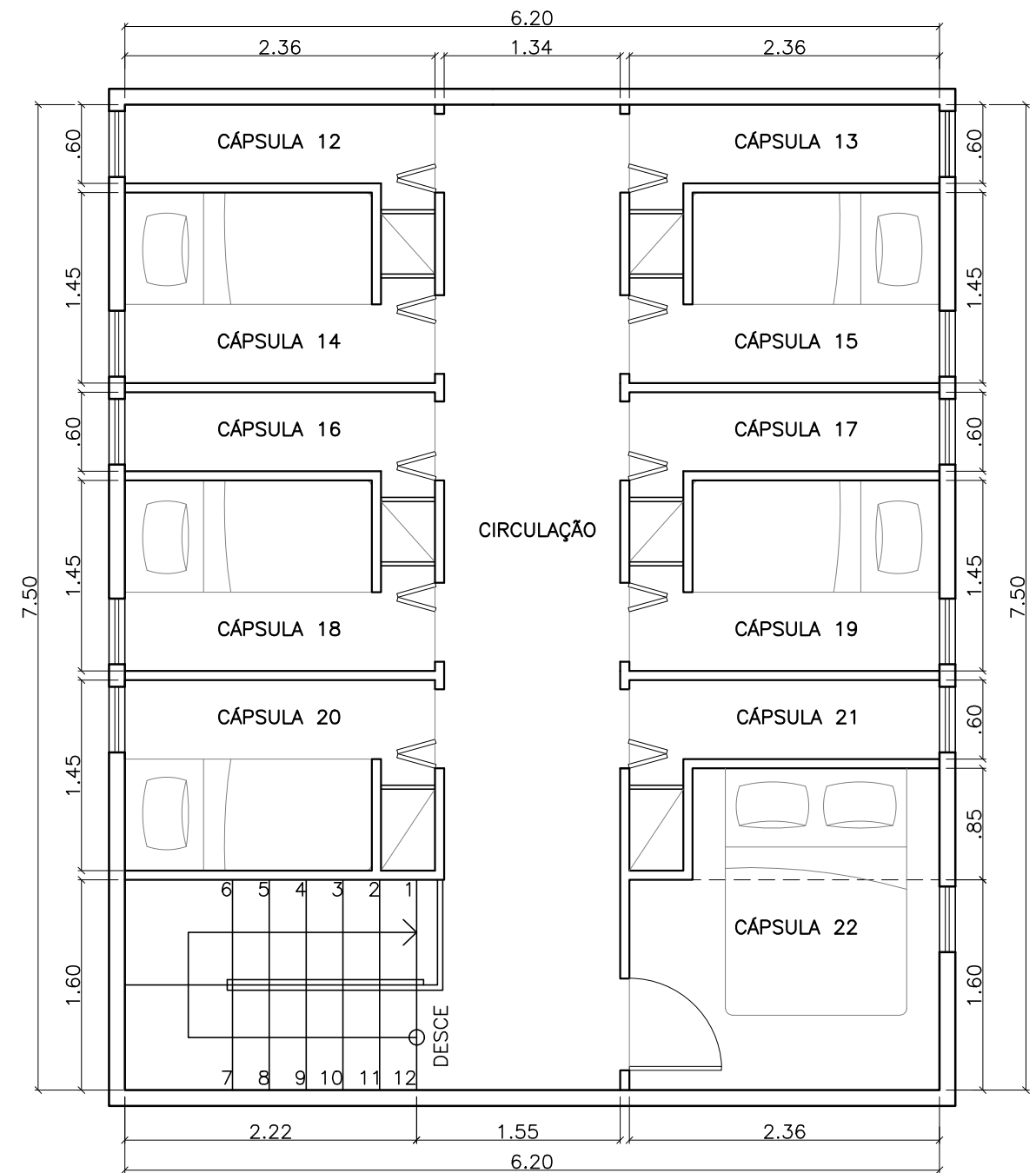
CORTE TRANSVERSAL  
esc 1:50



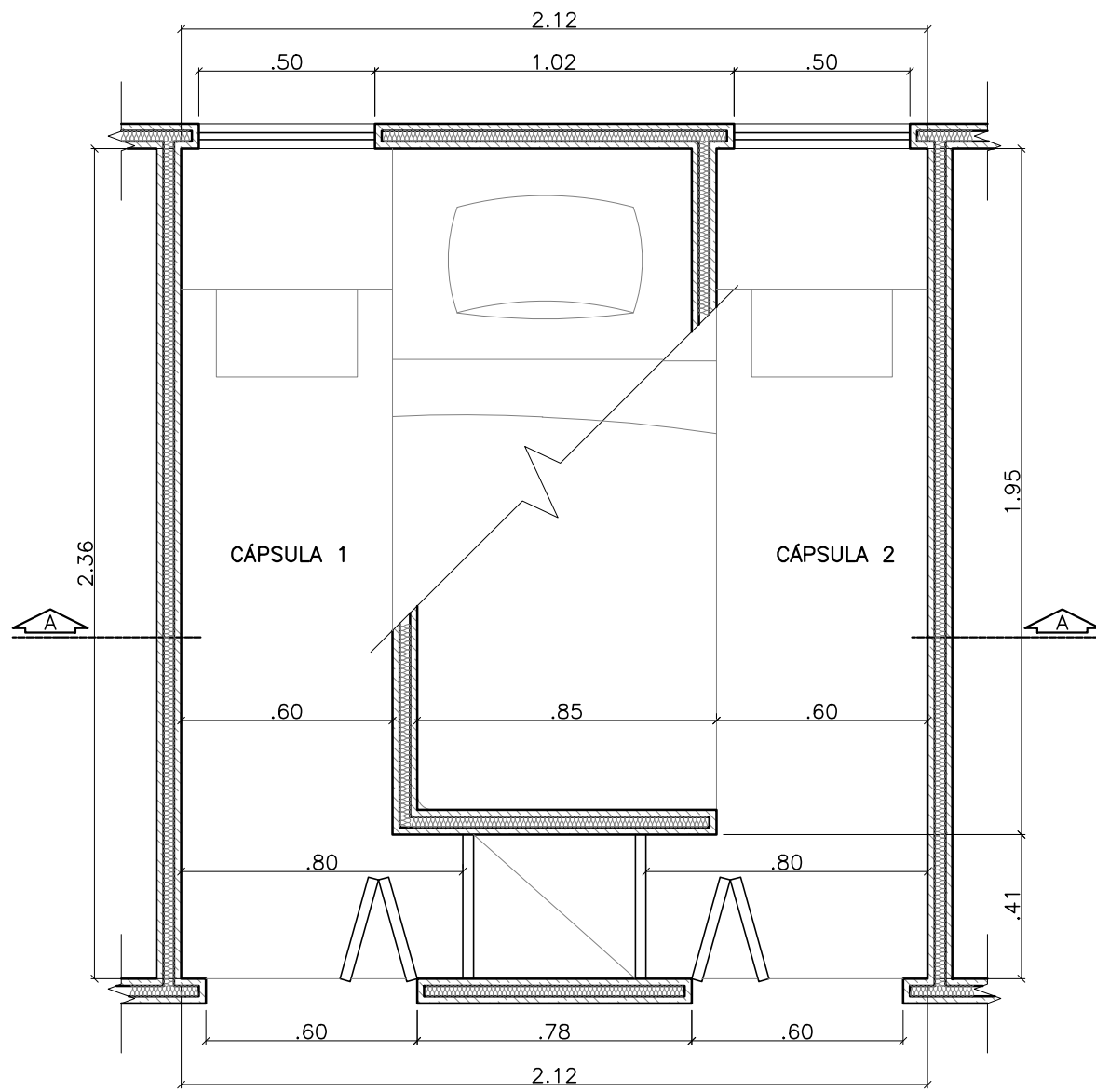
CORTE AMPLIADO  
 esc 1:50



**PLANTA BAIXA - LAYOUT QUARTOS**  
esc 1:50

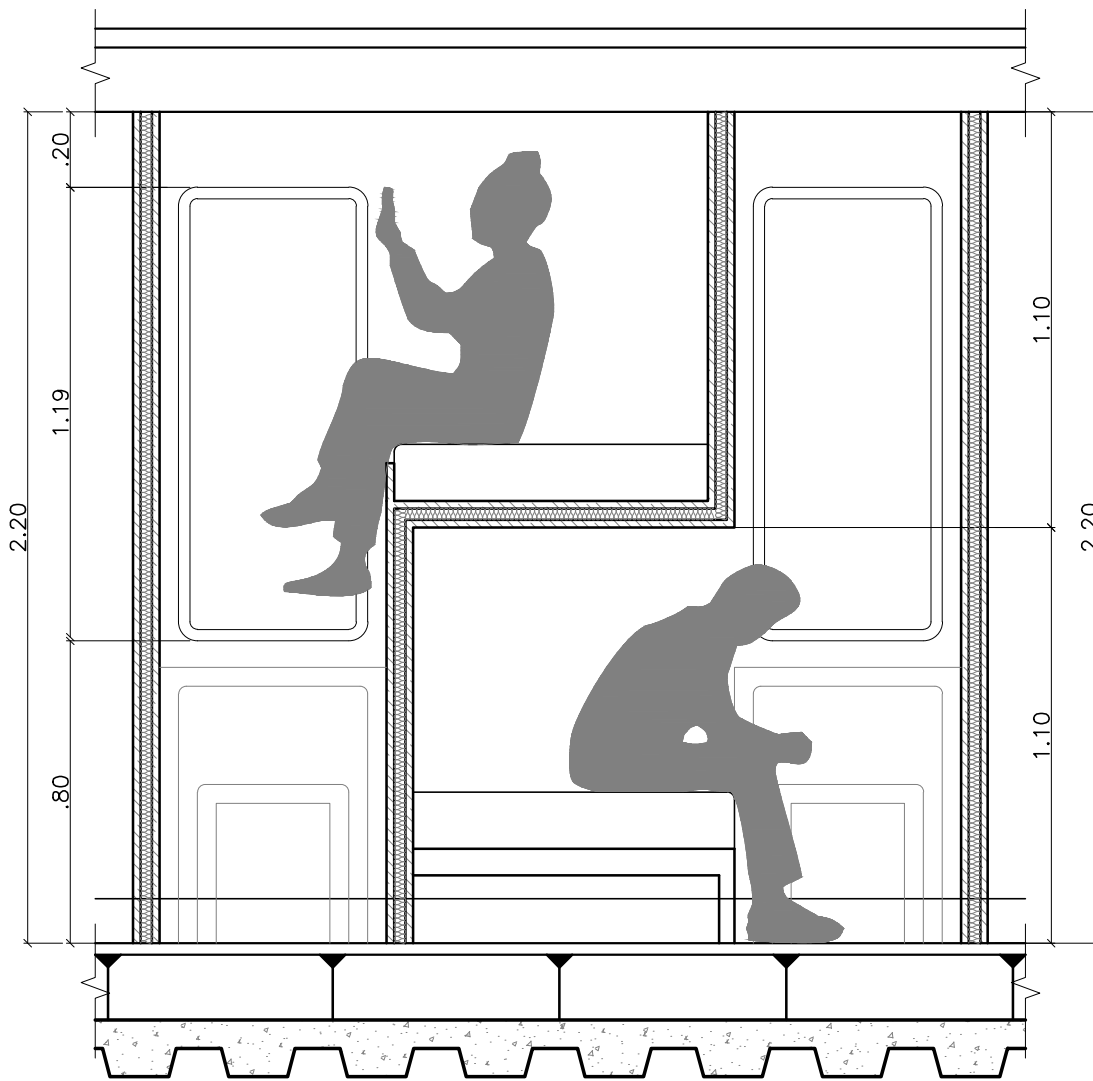


**PLANTA BAIXA - LAYOUT QUARTOS - MEZANINO**  
esc 1:50



PLANTA BAIXA - CÁPSULAS

esc 1:20



CORTE A - CÁPSULAS

esc 1:20

# Asilo dos Inválidos da Pátria

## Um Espaço em Desconstrução

Aluna

Jéssica Martins Torres

Orientadoras

Maria Clara Amado

Alice Brasileiro

UFRJ-FAU-2021.1



## Asilo dos Inválidos da Pátria

- Inaugurado em 1868;
- Ilha do Bom Jesus da Coluna ;
- Administrado pelo Exército;







### **A Ilha do Bom Jesus**

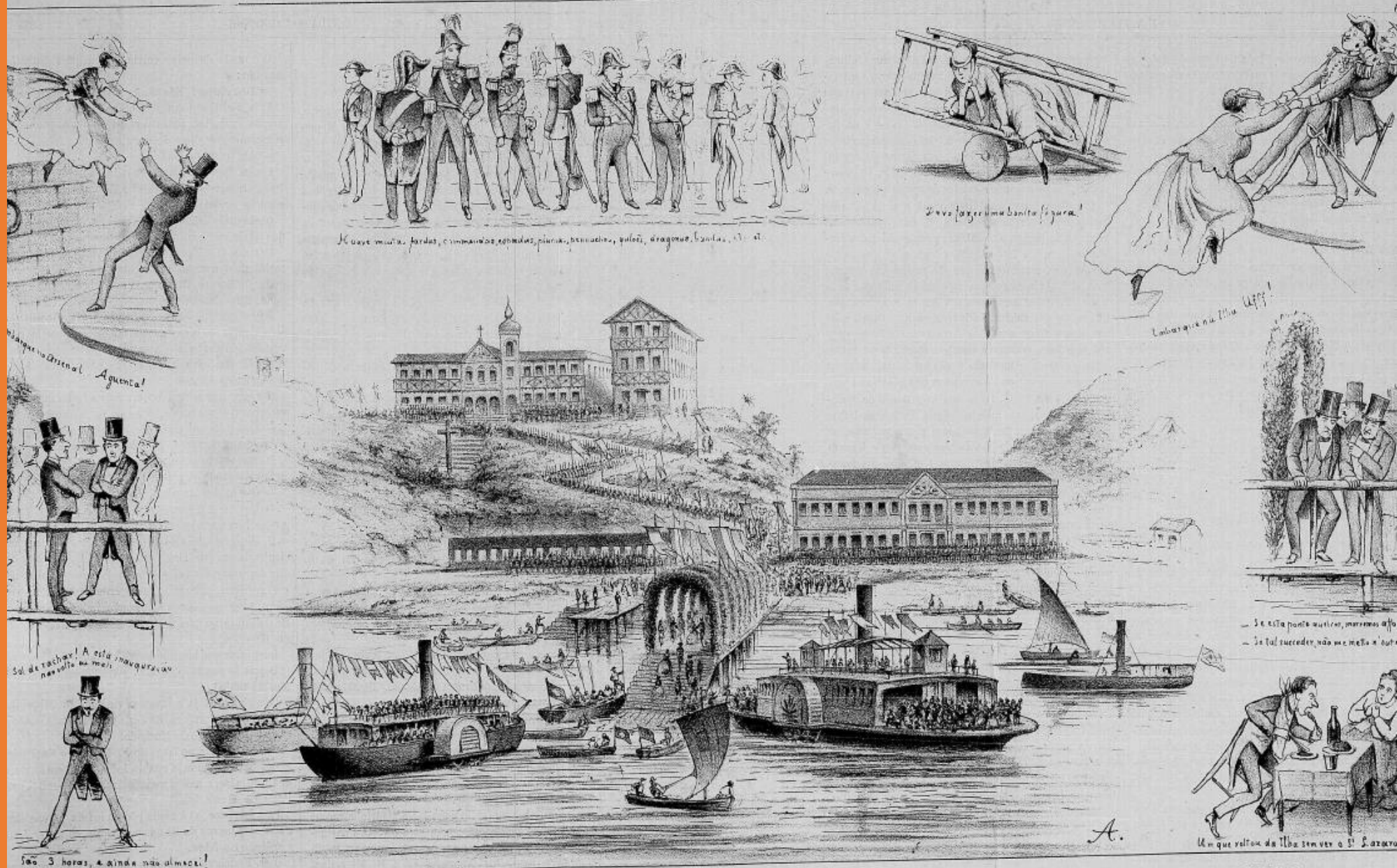
- Pertencia à família Telles de Meneses;
- Foi doada aos padres franciscanos no final do século XVII;
- 1705: foi fundada a Igreja do Bom Jesus da Coluna e o Convento;
- Um dos primeiros espaços de quarentena do Rio de Janeiro;

### **Usos do Convento:**

- 1705: Lazareto para quarentena de escravos e imigrantes doentes.
- 1824: Hospital da Marinha
- Lar de Leprosos
- 1850: Asilo para infectados pela febre amarela;
- 1852: Estabelecimento de ensino das Irmãs do sagrado Coração de Maria
- 1853: A ilha é entregue ao Ministério de Guerra;
- 1865: Quartel de Voluntários da Pátria;
- 1929: Demolição do Convento.

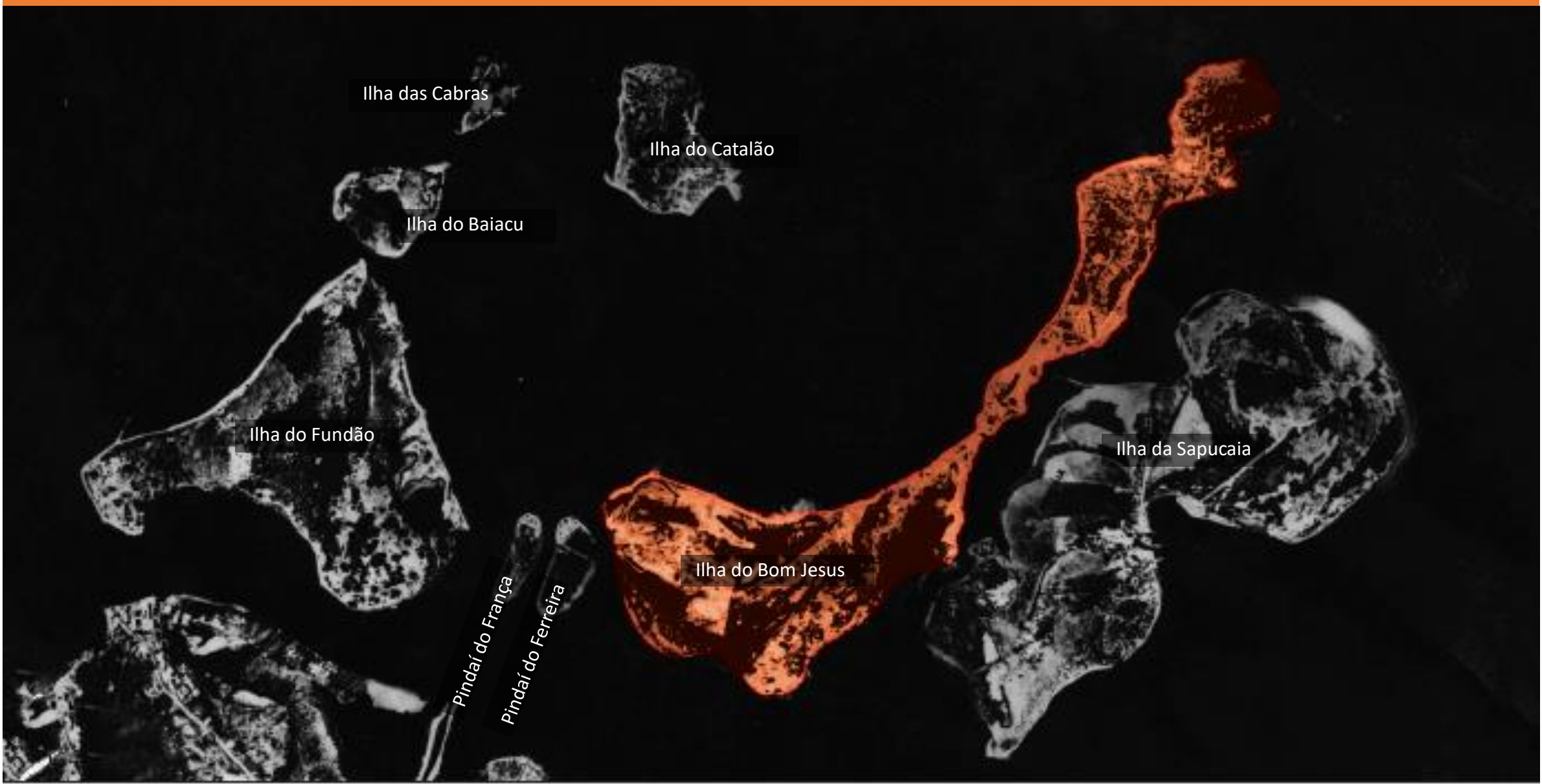
## Asilo dos Inválidos da Pátria

- Programa criado pelo ministério de guerra para abrigar os ex-combatentes da Guerra do Paraguai.
- 1866: Início da construção;
- 1868: Inauguração das instalações;
- 1977: Encerramento das atividades do asilo;



INAUGURAÇÃO DO ASYLO DOS INVALIDOS DA PATRIA, NA ILHA DO BOM JESUS,  
EM 29 DE JULHO DE 1868.

# Território até 1945



Ilha das Cabras

Ilha do Catalão

Ilha do Baiacu

Ilha do Fundão

Ilha da Sapucaia

Ilha do Bom Jesus

Pindaí do França

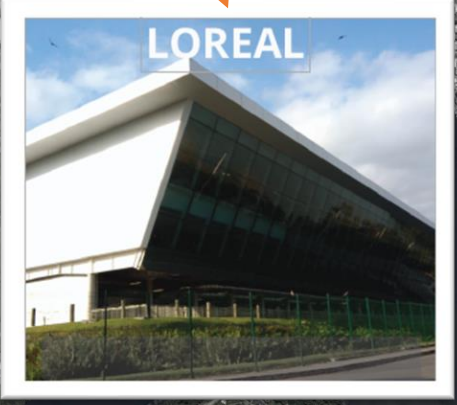
Pindaí do Ferreira



Ilha do Bom Jesus



Ilha do Bom Jesus



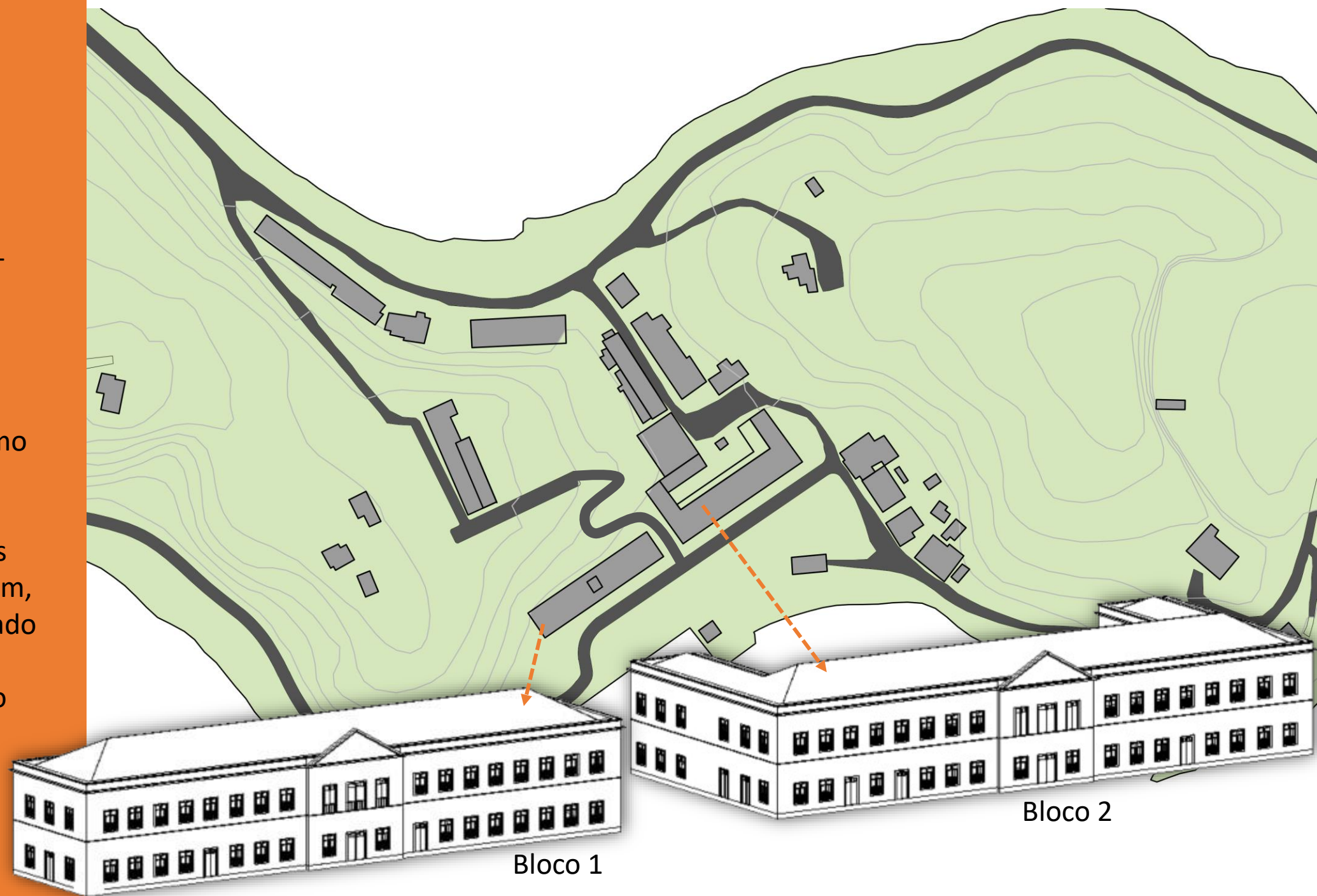
## As Edificações do Asilo Atualmente

### Bloco 1:

- Sem Uso;
- Em estado avançado de deterioração;
- Sem telhado.

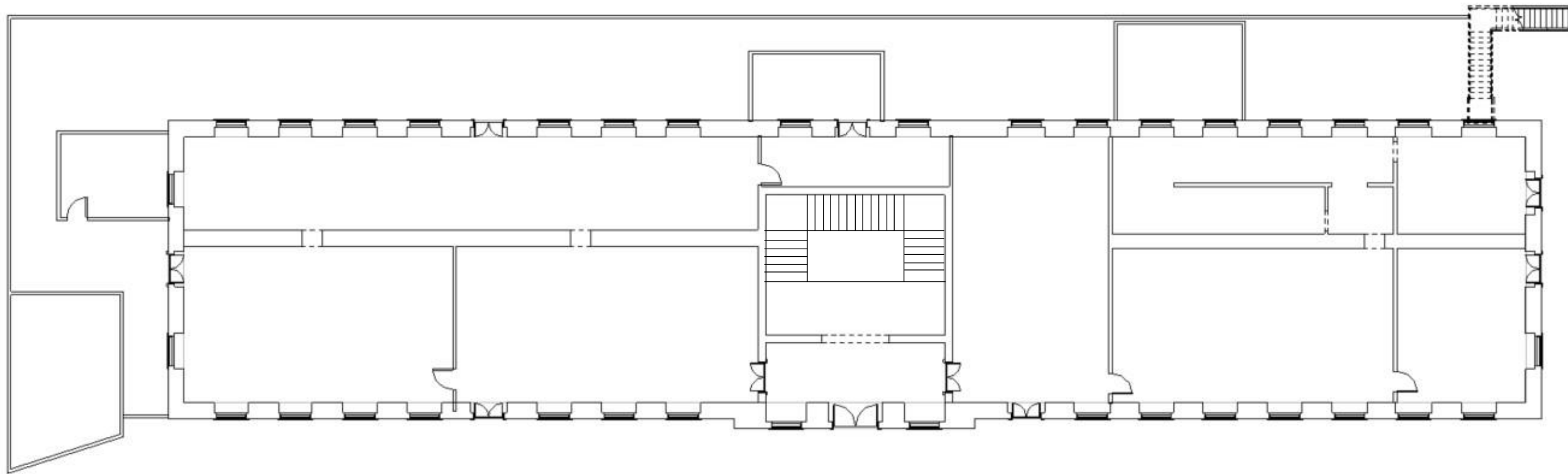
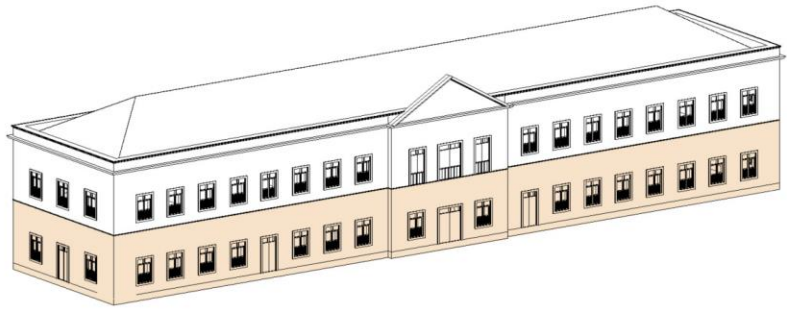
### Bloco 2:

- Subutilizada como base administrativa;
- Apresenta várias patologias, porém, está em um estado de conservação melhor que o do Bloco 1.

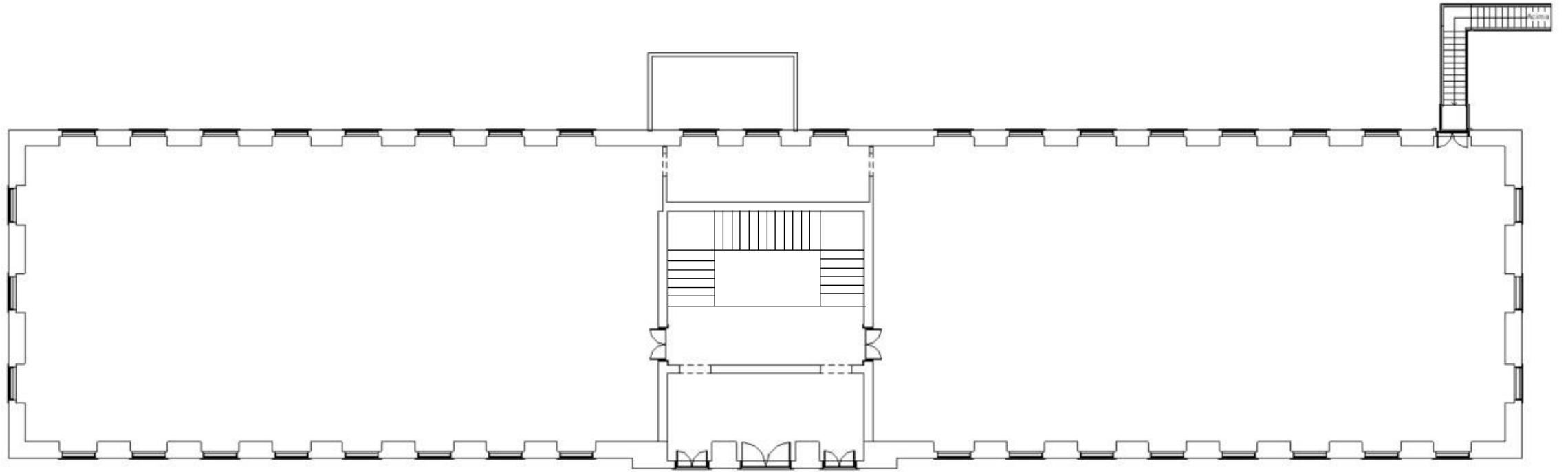
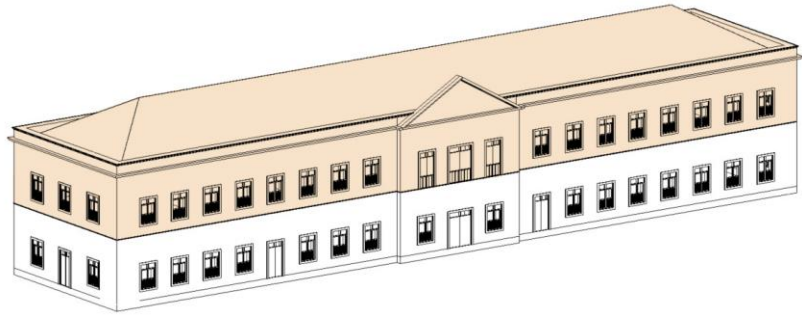


## Condições Atuais do Bloco 1









## Principais Patologias Identificadas no Edifício

### Telhado

- Ausência de Telhado;

### Alvenaria

- Deslocamento da Pintura;
- Deslocamento do Reboco;
- Deslocamento do Reboco com Alvenaria Exposta;
- Infiltração Descendente;
- Infiltração Ascendente;
- Fissuras Superficiais;
- Trincas;
- Desgaste da Pintura;
- Sujidades;
- Intervenção com Argamassa de Cimento;
- Vegetação Invasiva;
- Degradação Biológica

### Esquadrias

- Desgaste da Madeira;
- Desgaste da Pintura;
- Venezianas Danificadas;
- Vidros Danificados ou Ausentes;
- Ausência de Bandeiras

### Guarda Corpo e Gradis

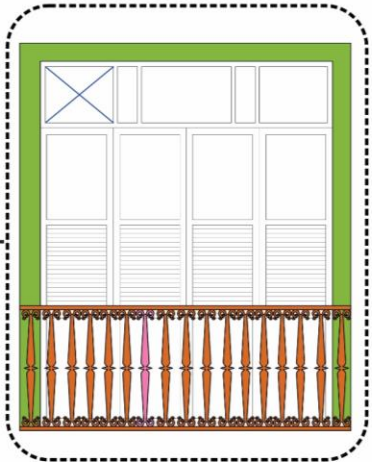
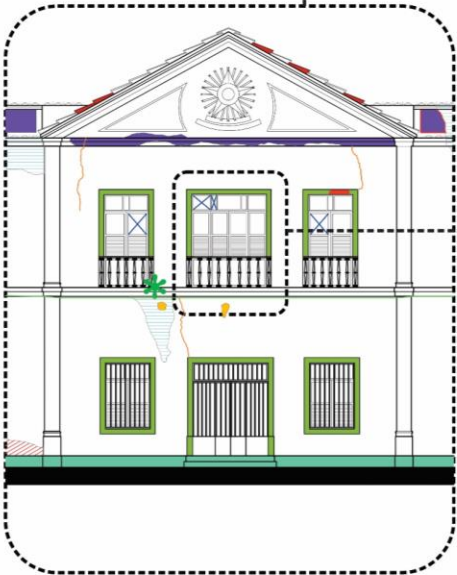
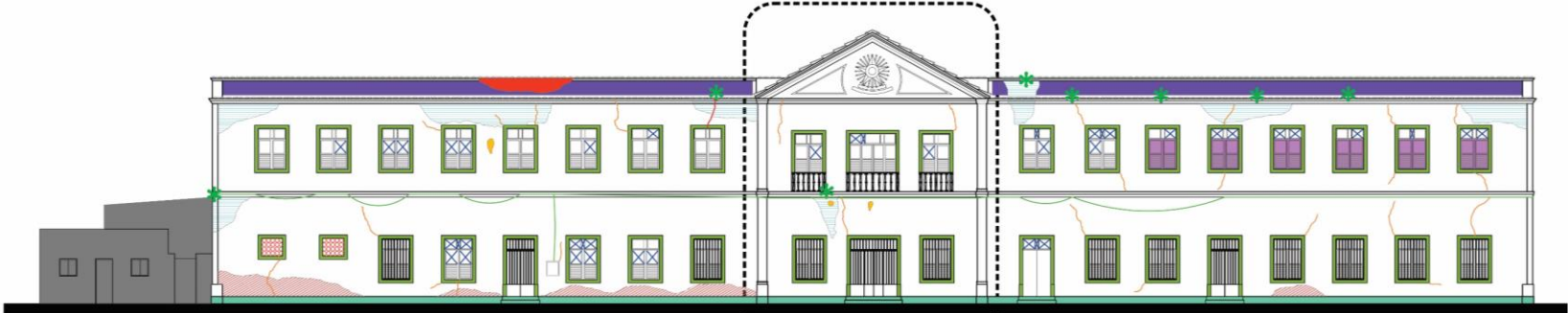
- Lacuna de Balaústre
- Elementos de Ferro Oxidados
- Desgaste da Pintura

### Anexos
















- Construções Anexadas às Fachadas ( Em Ruínas);
- Escada Externa ( Com Danos Estruturais);
- Eletrodutos Externos (Ressecados e Danificados)

# Mapeamento Gráfico das Patologias– Fachada Sul

Levantamento Gráfico - Fachada Sul

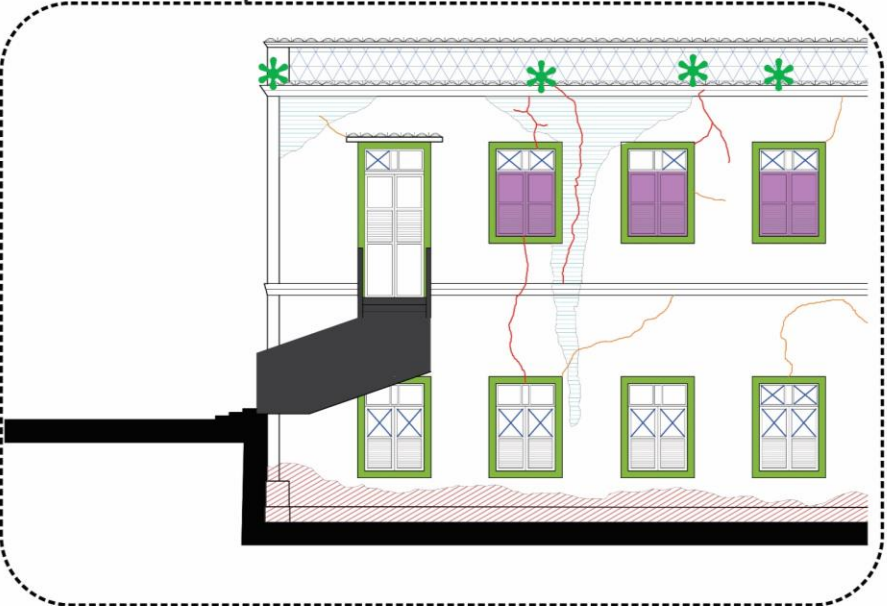
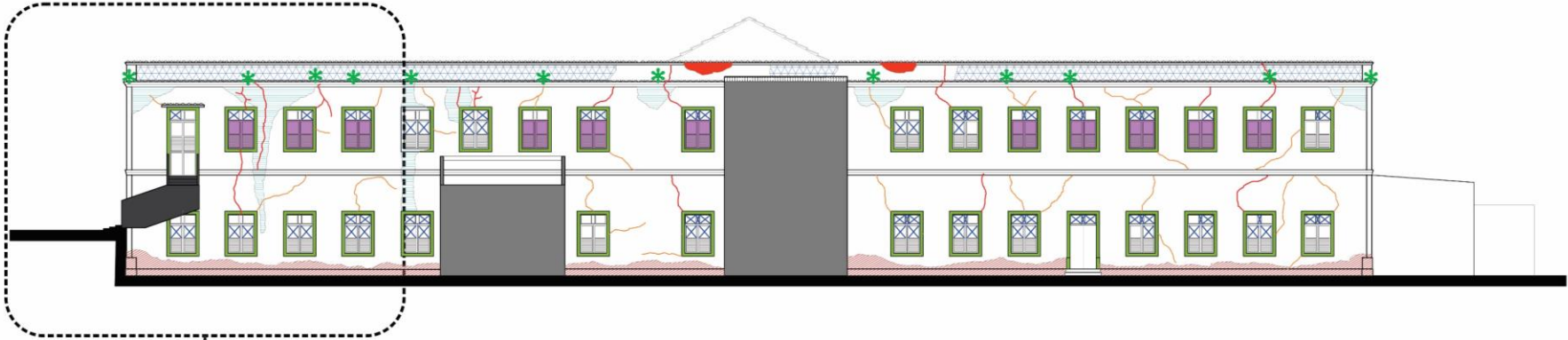


## Patologias

- |   |  |
|---|--|
|  Sujidade  |  Fissuras Superficiais                    |
|  Infiltração descendente                       |  Trincas                                |
|  Ausência de bandeiras                         |  Vidros ausentes ou danificados         |
|  Infiltração ascendente                        |  Vegetação Invasiva                     |
|  Lacunas de telhas                             |  Eletrodutos danificados e expostos     |
|  Desplacimento do reboco com alvenaria exposta |  Desplacimento da pintura               |
|  Construções em anexo                          |  Lacuna de balaústre                    |
|  Fechamento em cobogó cerâmico                 |  Elementos de ferro oxidados            |
|  Desplacimento do reboco                       |  Preenchimento em argamassa de cimento. |
|  Degradação Biológica                          |  Escada externa anexada                 |

# Mapeamento Gráfico das Patologias– Fachada Norte

Levantamento Gráfico - Fachada Norte

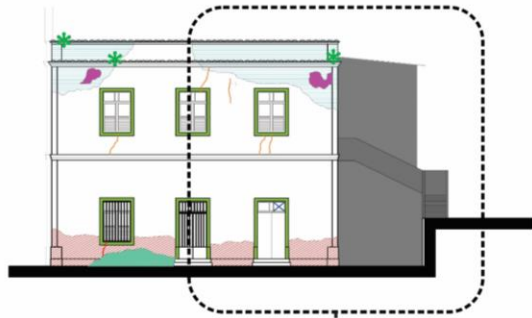


## Patologias

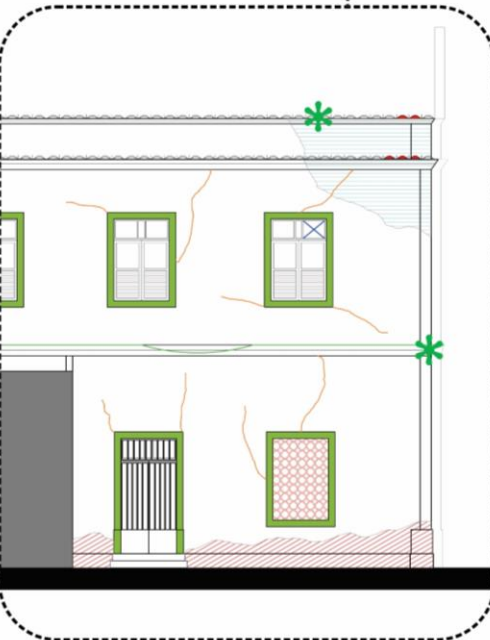
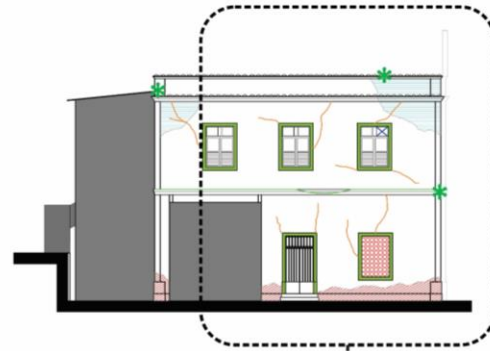
- |   |  |
|---|--|
|  Sujidade  |  Fissuras Superficiais                    |
|  Infiltração descendente                       |  Trincas                                |
|  Ausência de bandeiras                         |  Vidros ausentes ou danificados         |
|  Infiltração ascendente                        |  Vegetação Invasiva                     |
|  Lacunas de telhas                             |  Eletrodutos danificados e expostos     |
|  Desplacimento do reboco com alvenaria exposta |  Desplacimento da pintura               |
|  Construções em anexo                          |  Lacuna de balaústre                    |
|  Fechamento em cobogó cerâmico                 |  Elementos de ferro oxidados            |
|  Desplacimento do reboco                       |  Preenchimento em argamassa de cimento. |
|  Degradação Biológica                          |  Escada externa anexada                 |

# Mapeamento Gráfico das Patologias– Fachadas Leste e Oeste

Levantamento Gráfico  
Fachada Leste



Levantamento Gráfico  
Fachada Oeste



## Patologias

Sujidade	Fissuras Superficiais
Infiltração descendente	Trincas
Ausência de bandeiras	Vidros ausentes ou danificados
Infiltração ascendente	Vegetação Invasiva
Lacunas de telhas	Eletrodutos danificados e expostos
Desplacimento do reboco com alvenaria exposta	Desplacimento da pintura
Construções em anexo	Lacuna de balaústre
Fechamento em cobogó cerâmico	Elementos de ferro oxidados
Desplacimento do reboco	Preenchimento em argamassa de cimento.
Degradação Biológica	Escada externa anexada

## Entrevistas



Visita ao local



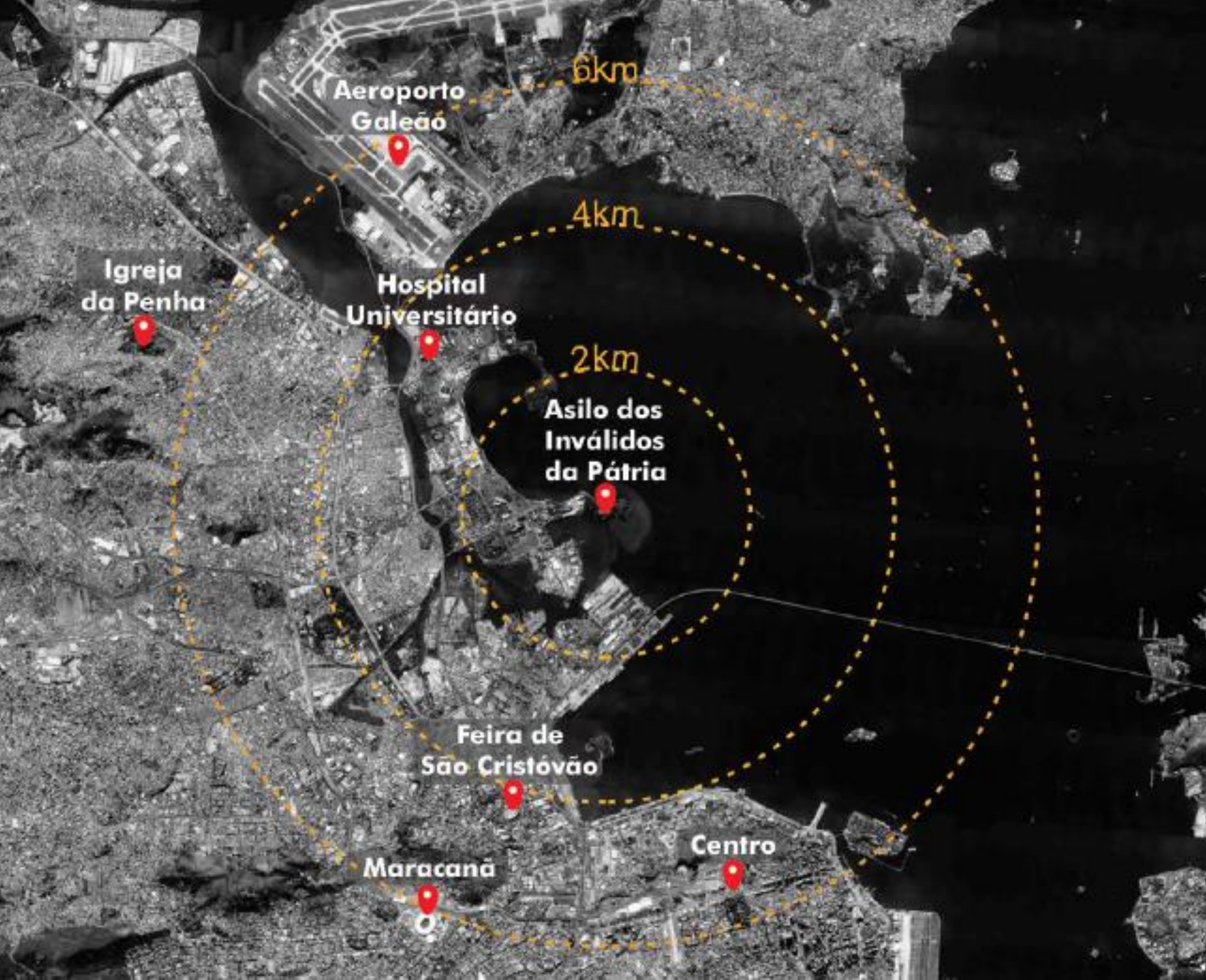
Moradores  
e ex-moradores



Oficiais do  
Exército



Comunidade  
Acadêmica



## **Aportes Teóricos**

“Restaurar um edifício não é mantê-lo, repara-lo ou refazê-lo, é restabelecê-lo a um estado que pode não ter existido nunca em um dado momento”.

### **Viollet-le-Duc**

“...as chaves do urbanismo estão nas quatro funções: habitar, trabalhar, recrear-se, circular.”

### **Carta de Atenas**

“que qualquer intervenção de restauro não torne impossível mas, antes, facilite as eventuais intervenções futuras”

### **Cesari Brandi**

“Reabilitação de um edifício...têm por fim a recuperação e beneficiação de uma construção, resolvendo as anomalias construtivas, funcionais, higiênicas e de segurança acumuladas ao longo dos anos, procedendo a uma modernização que melhore o seu desempenho até o próximo dos atuais níveis de exigência”

### **Carta de Lisboa**

## **Cartas Patrimoniais:**

- Carta de Atenas-1933;
- Carta de Veneza- 1964;
- Carta de Turismo-1976;
- Carta de Lisboa - 1995.

## **Princípios Adotados:**

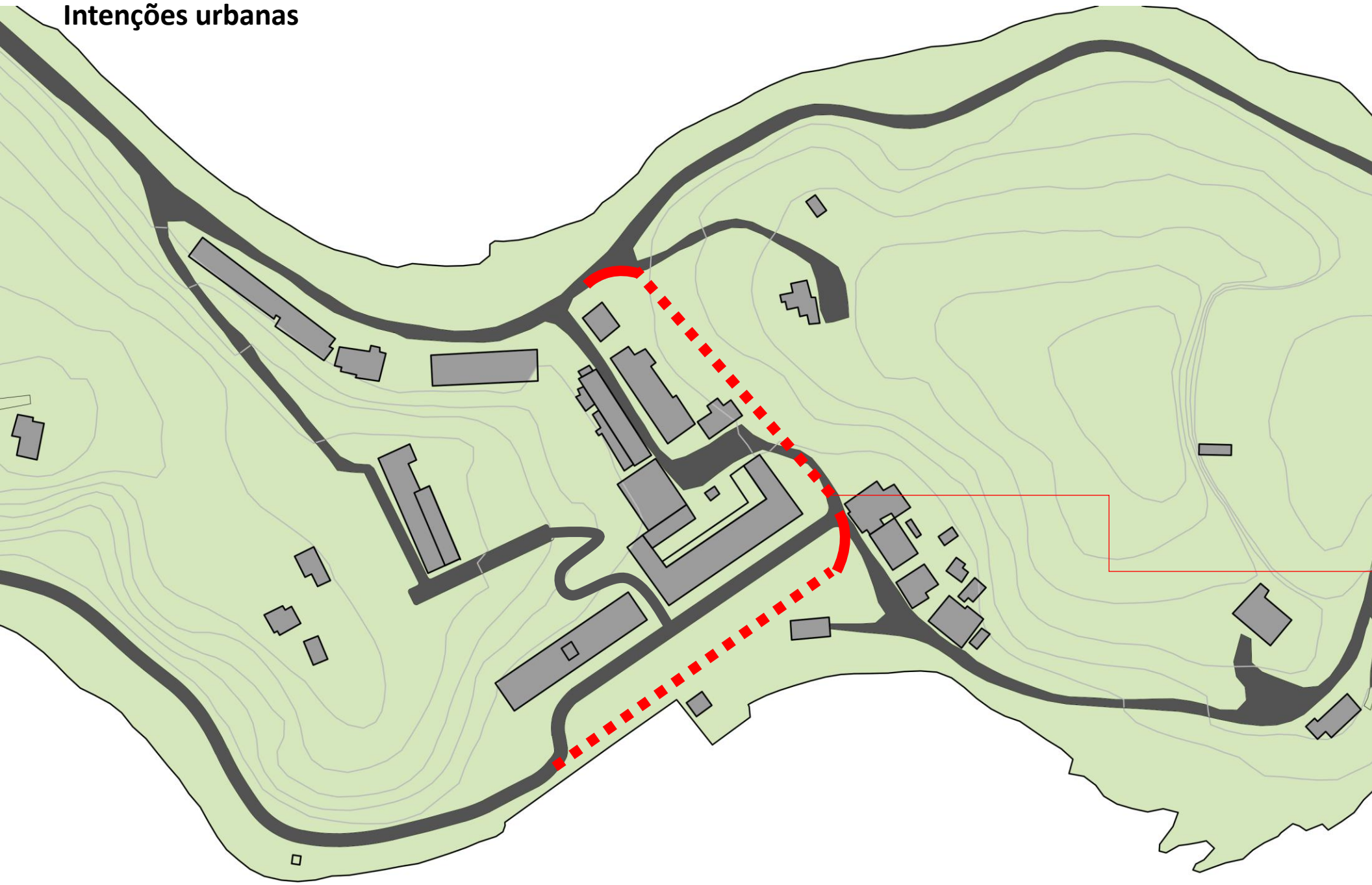
- Princípio da Compatibilidade;
- Princípio da Reversibilidade;
- Princípio da Legibilidade;
- Princípio da Mínima Intervenção;

## **Atitudes Restaurativas:**

- Consolidação e Restauro das fachadas;
- Inserção de estruturas metálicas;
- Restauro das esquadrias;
- Manter o uso de telhas cerâmicas.

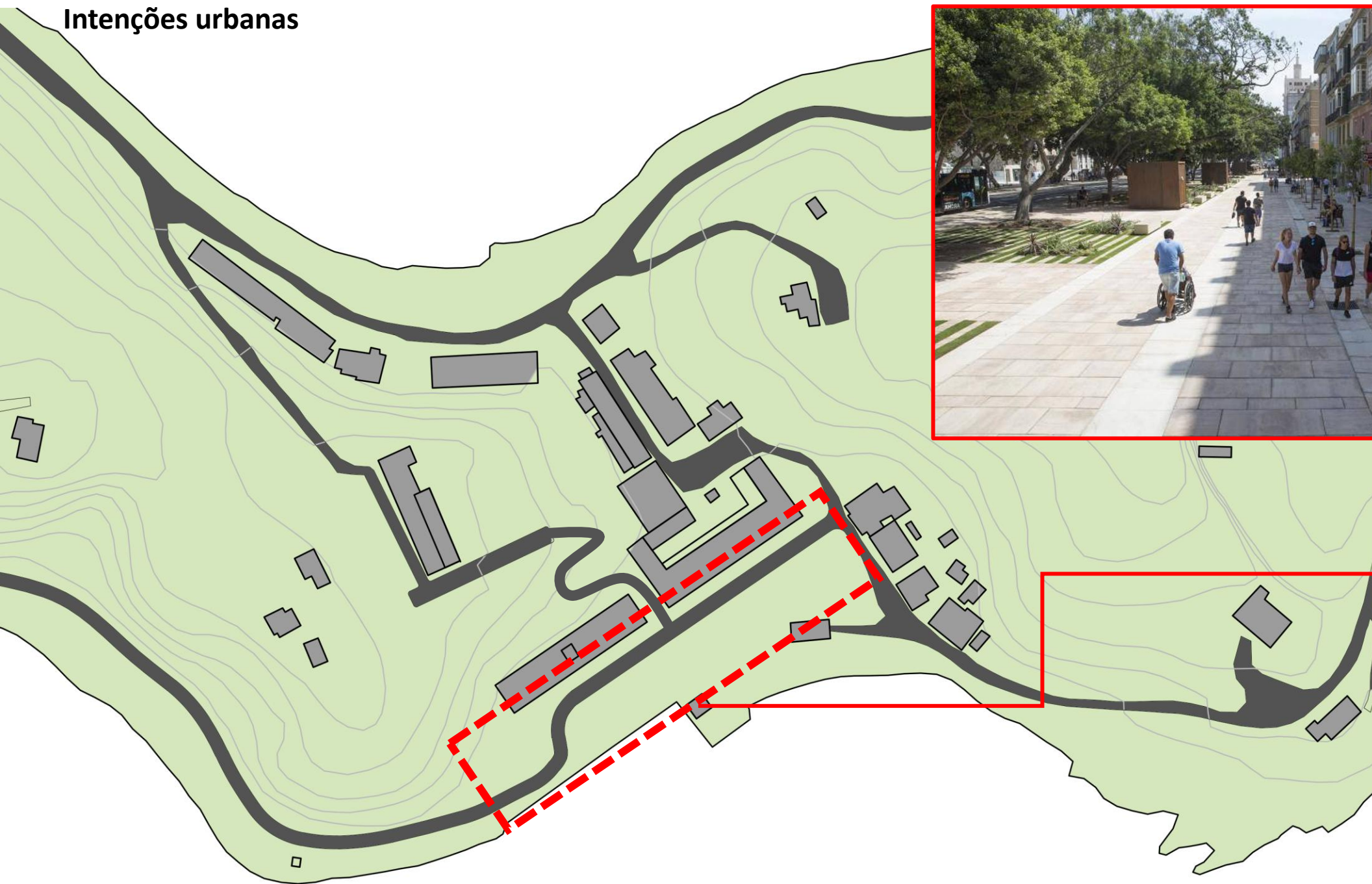


## Intenções urbanas



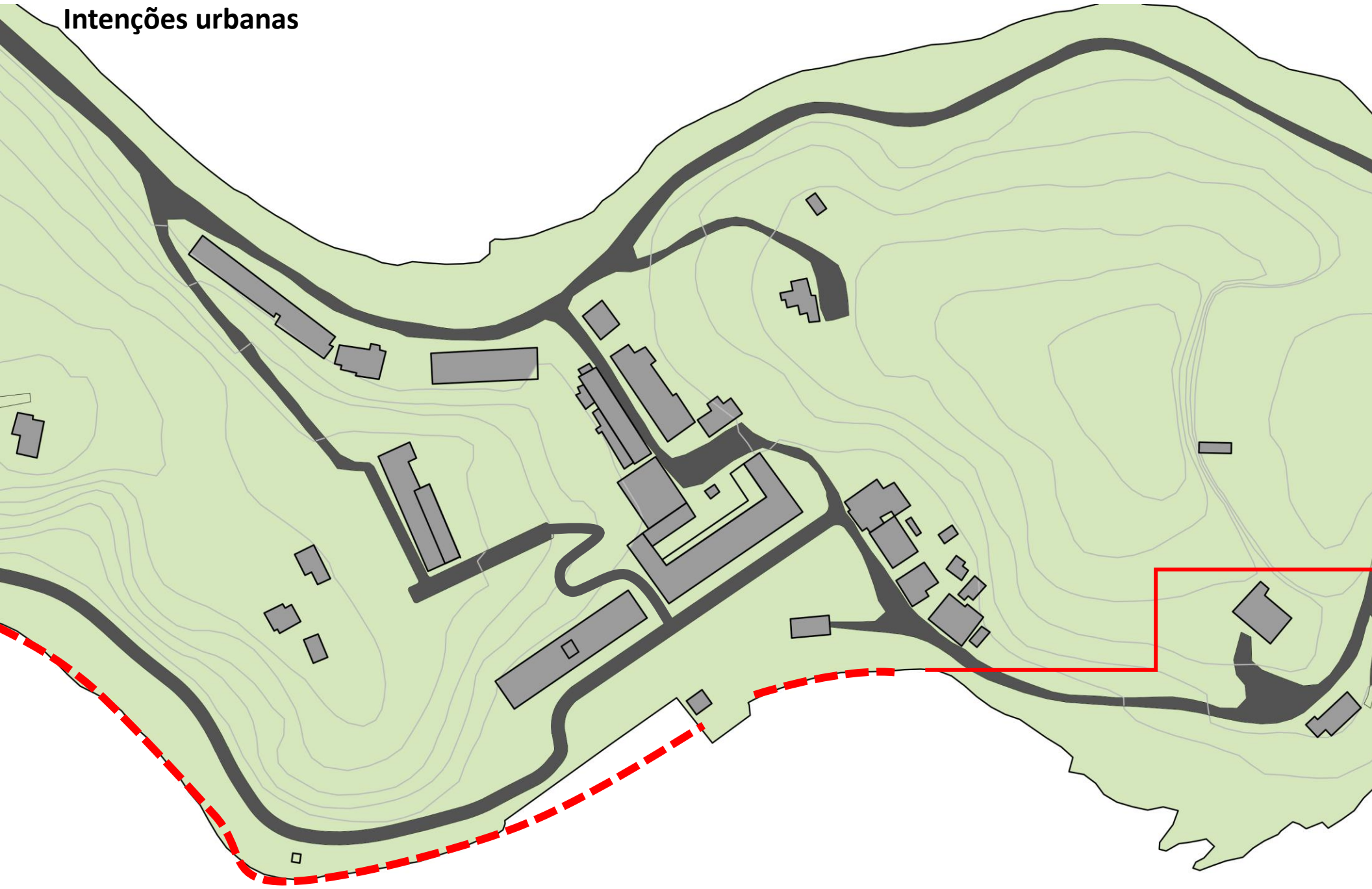
Mudança no traçado das vias, pensando na possibilidade de acesso via transporte público. Respeitando a largura mínima estipulada pelo corpo de bombeiros. Esta alteração também reduz o impacto que os veículos geram nas edificações. Futuramente poderia ser integrado ao traçado do plano diretor da UFRJ, para o Maglev.

## Intenções urbanas



Transformar o antigo traçado viário, em uma alameda pedestrizável.

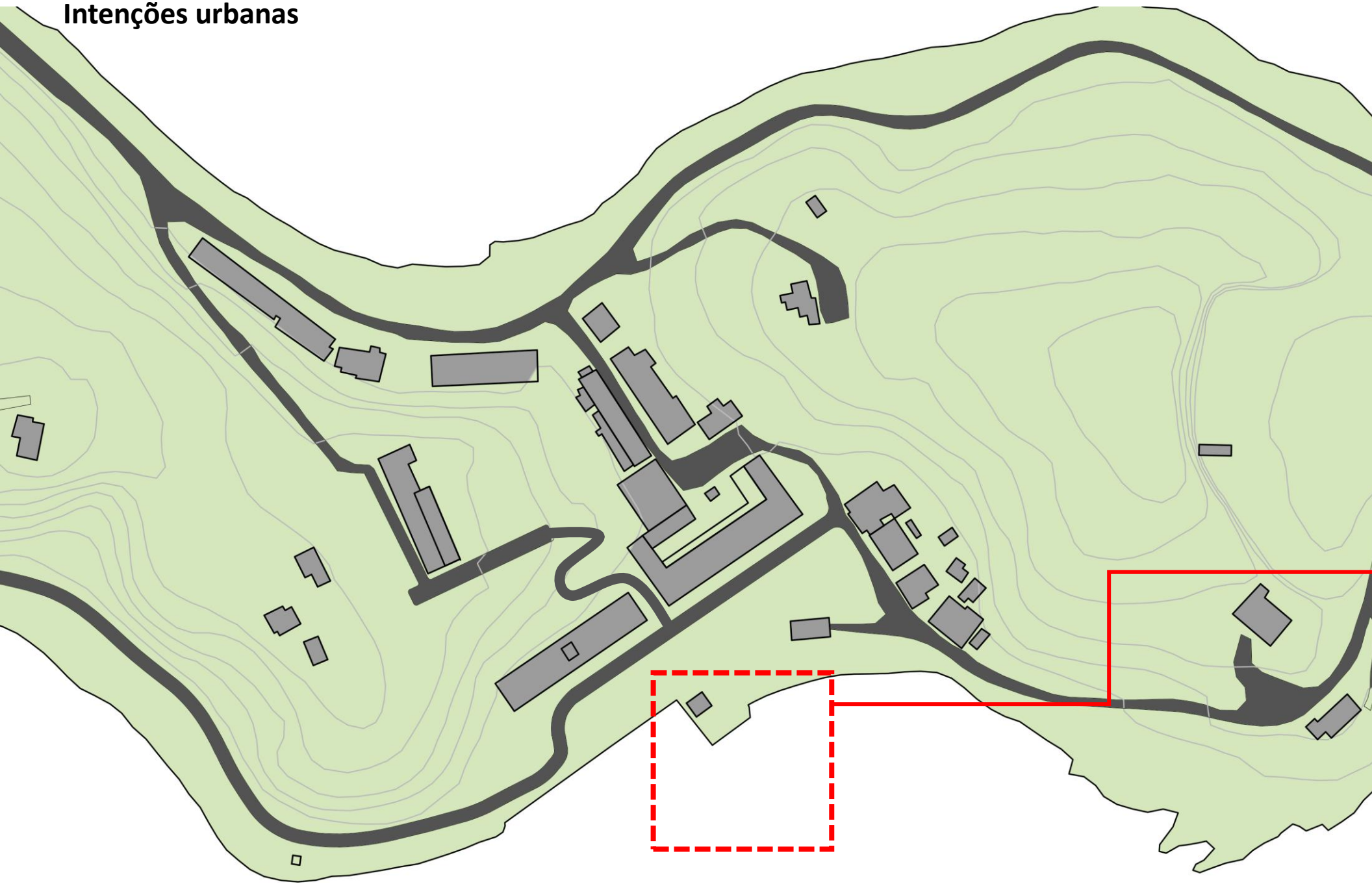
## Intenções urbanas



Implementação de um deck que avance sobre o mar na orla.



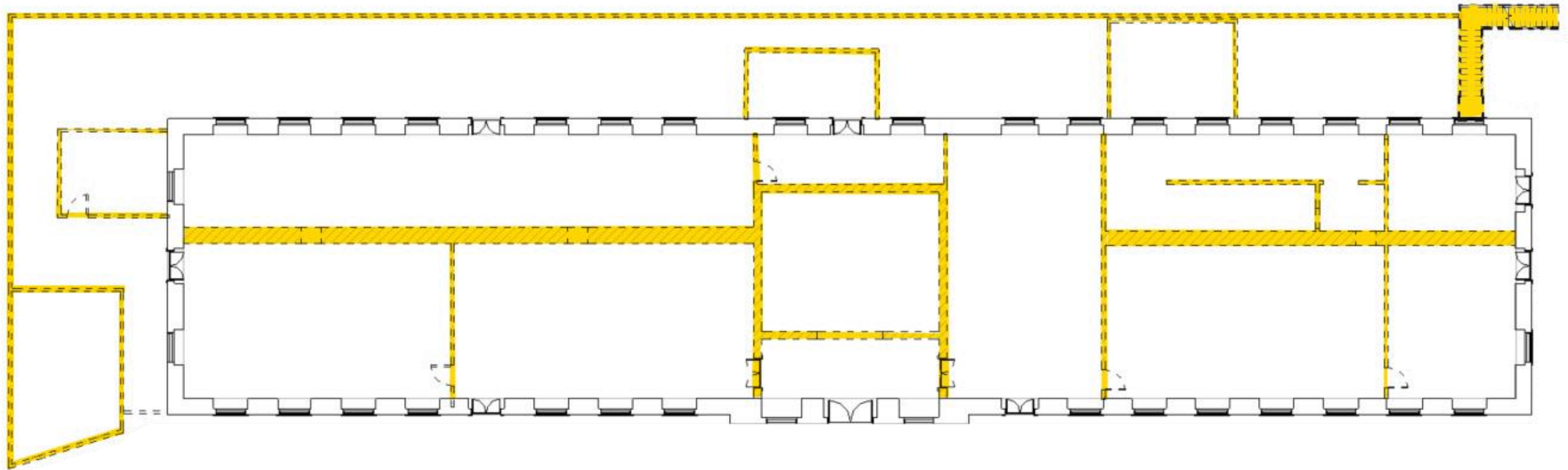
## Intenções urbanas



Reativação do cais com inserção de um novo píer, e uma estação flutuante para chegada de embarcações, de pequeno e médio porte, fazendo a conexão da ilha com o centro do Rio.

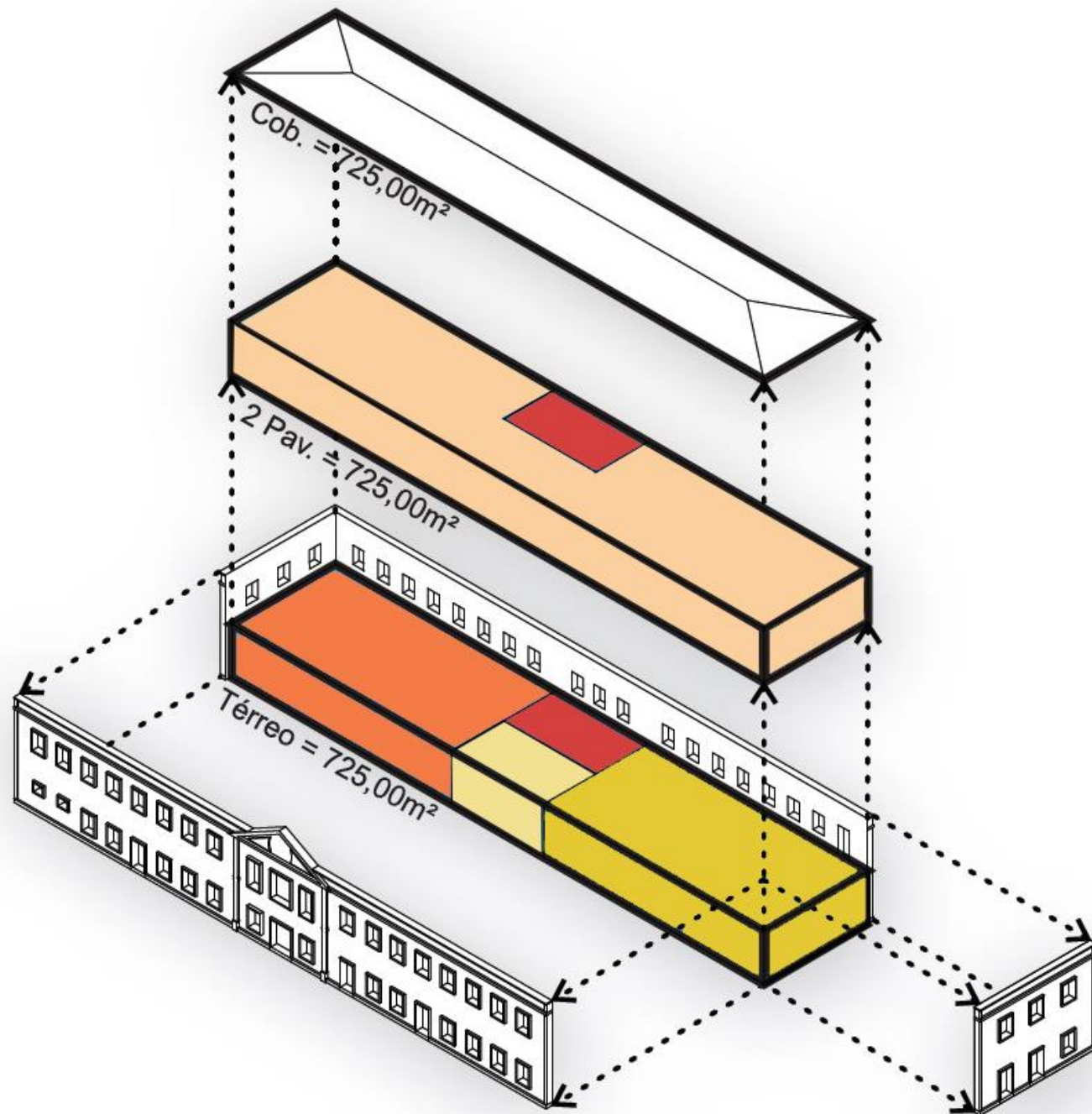


# Demolir

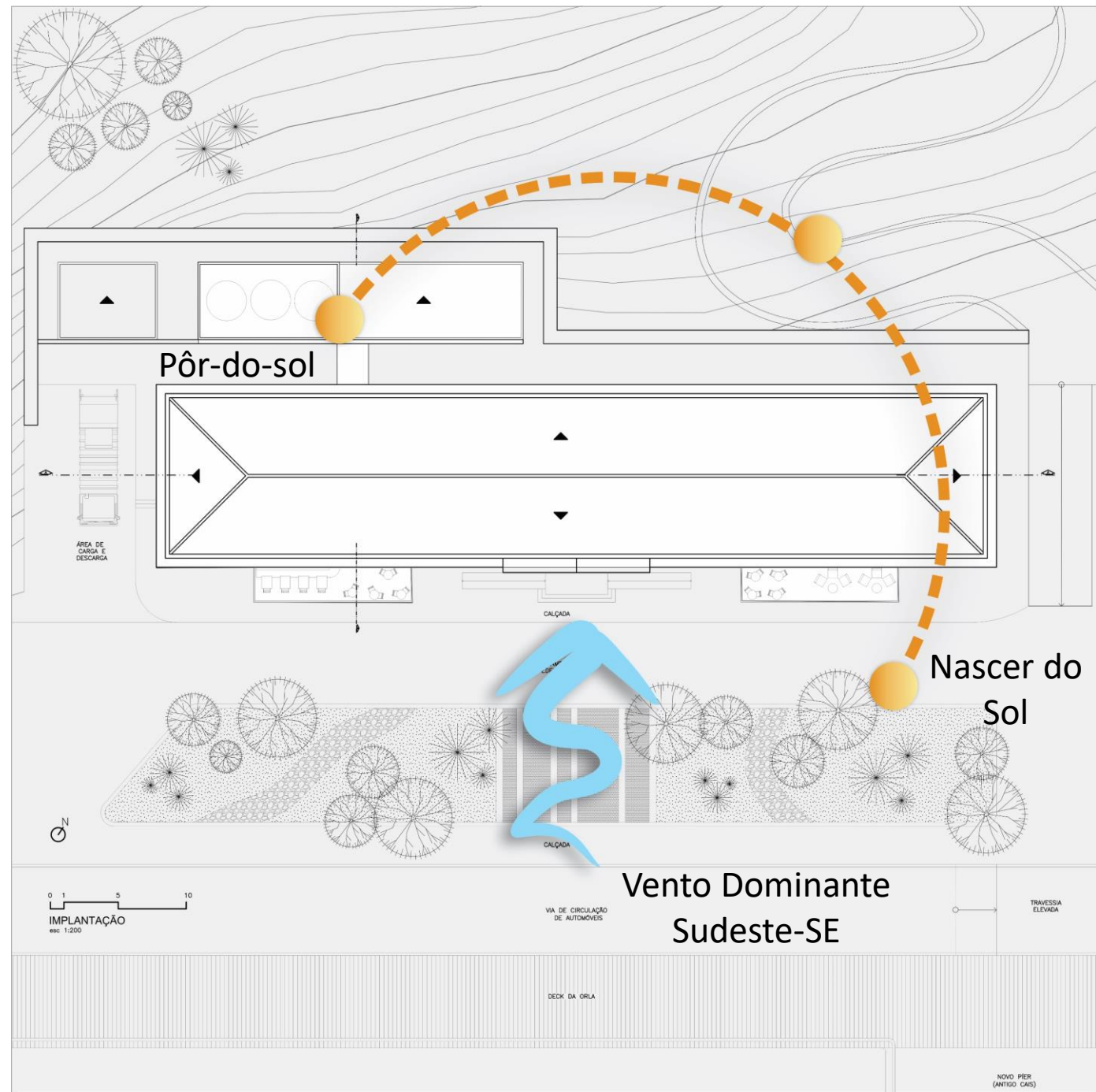


## Distribuição dos Usos

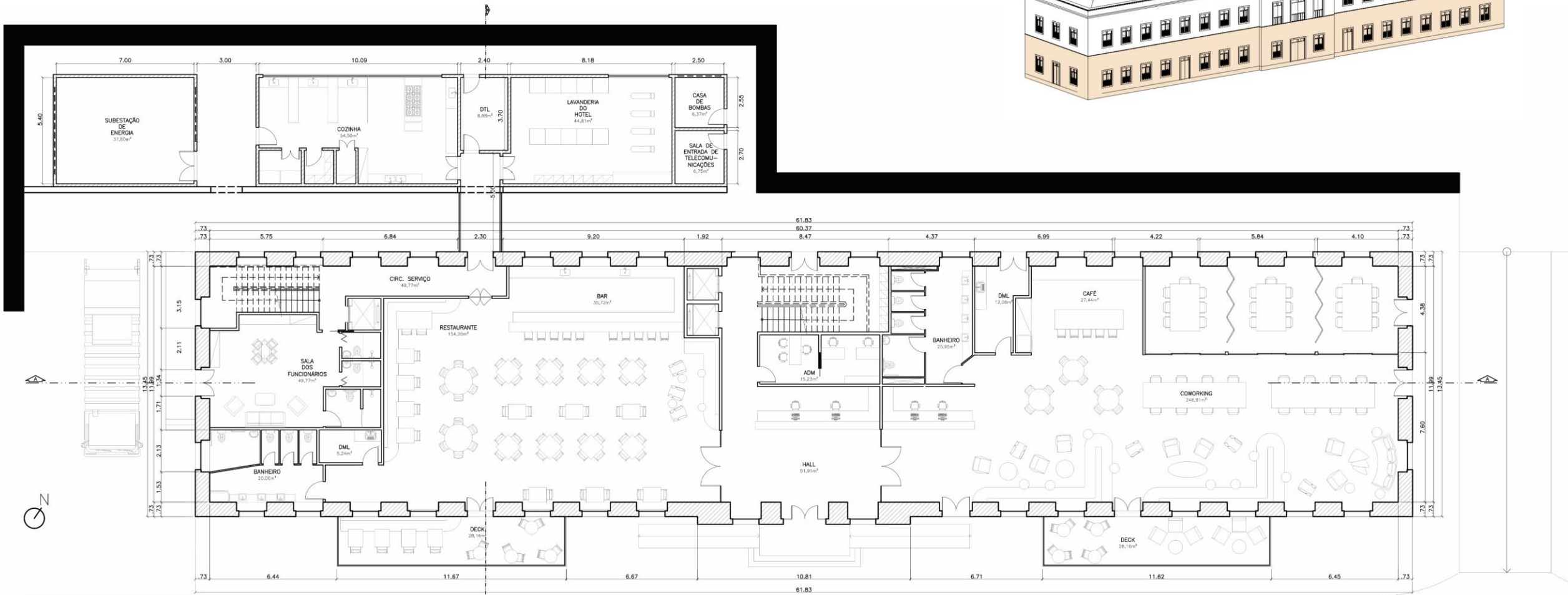
- Hotel Cápsula
- Circulação Vertical
- Hall de Acesso
- Restaurante
- Coworking







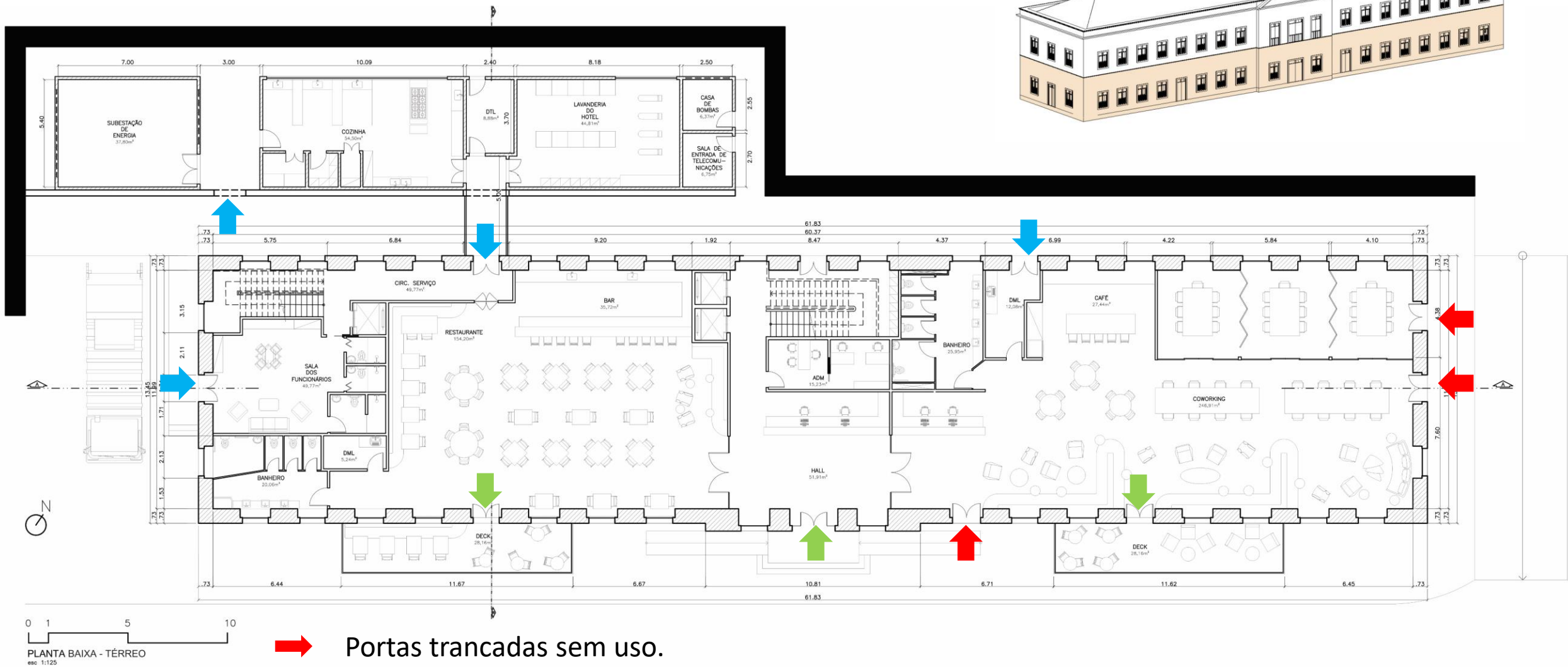
# Planta Baixa - Térreo



0 1 5 10

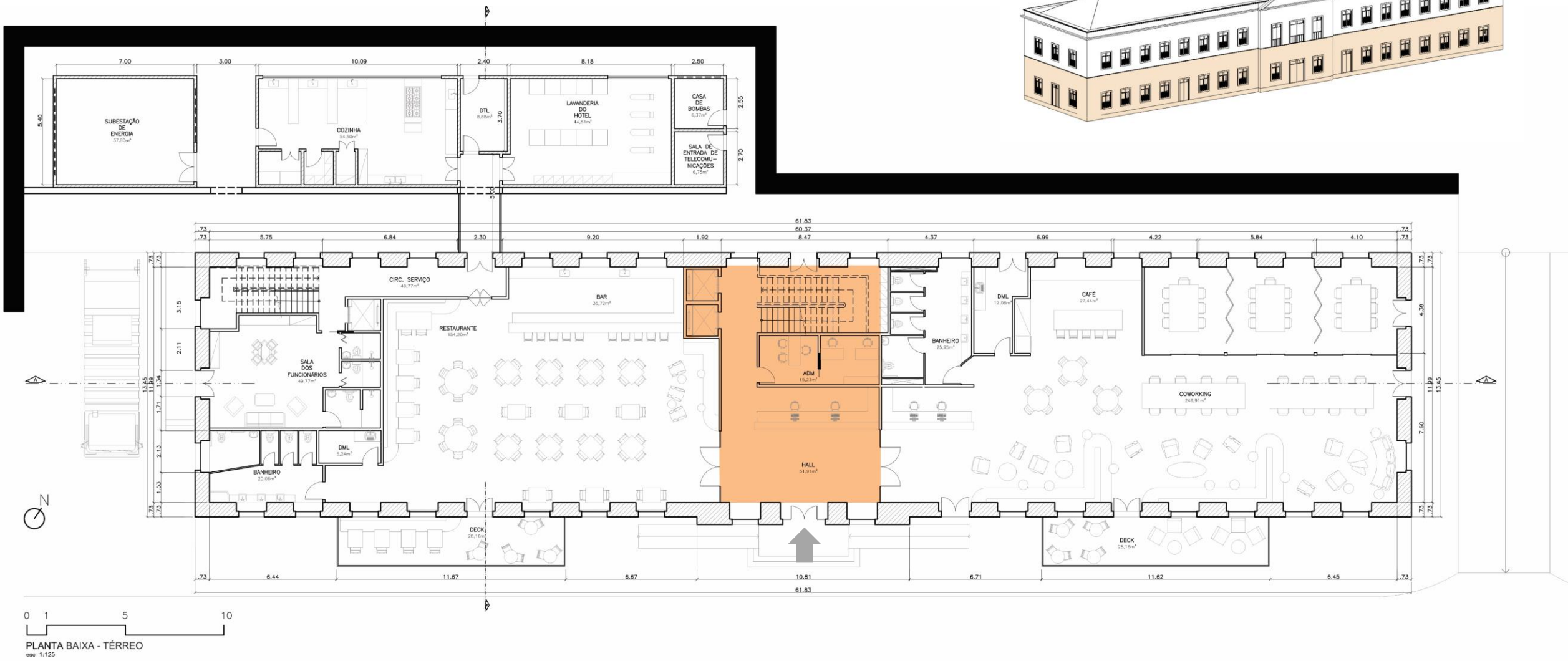
PLANTA BAIXA - TÉRREO  
esc 1:125

# Planta Baixa – Térreo -Acessos

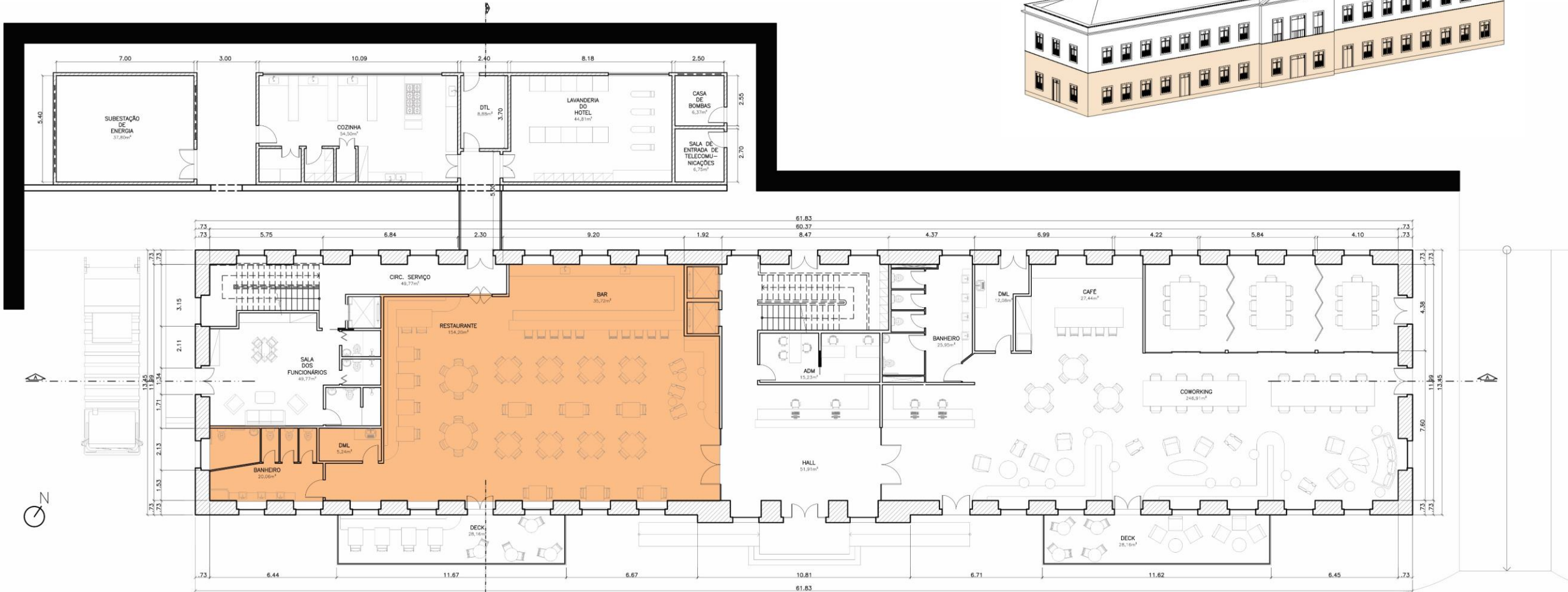


- ➔ Portas trancadas sem uso.
- ➔ Acesso liberado ao público.
- ➔ Acesso restrito.

# Planta Baixa – Térreo – Hall de Acesso Principal



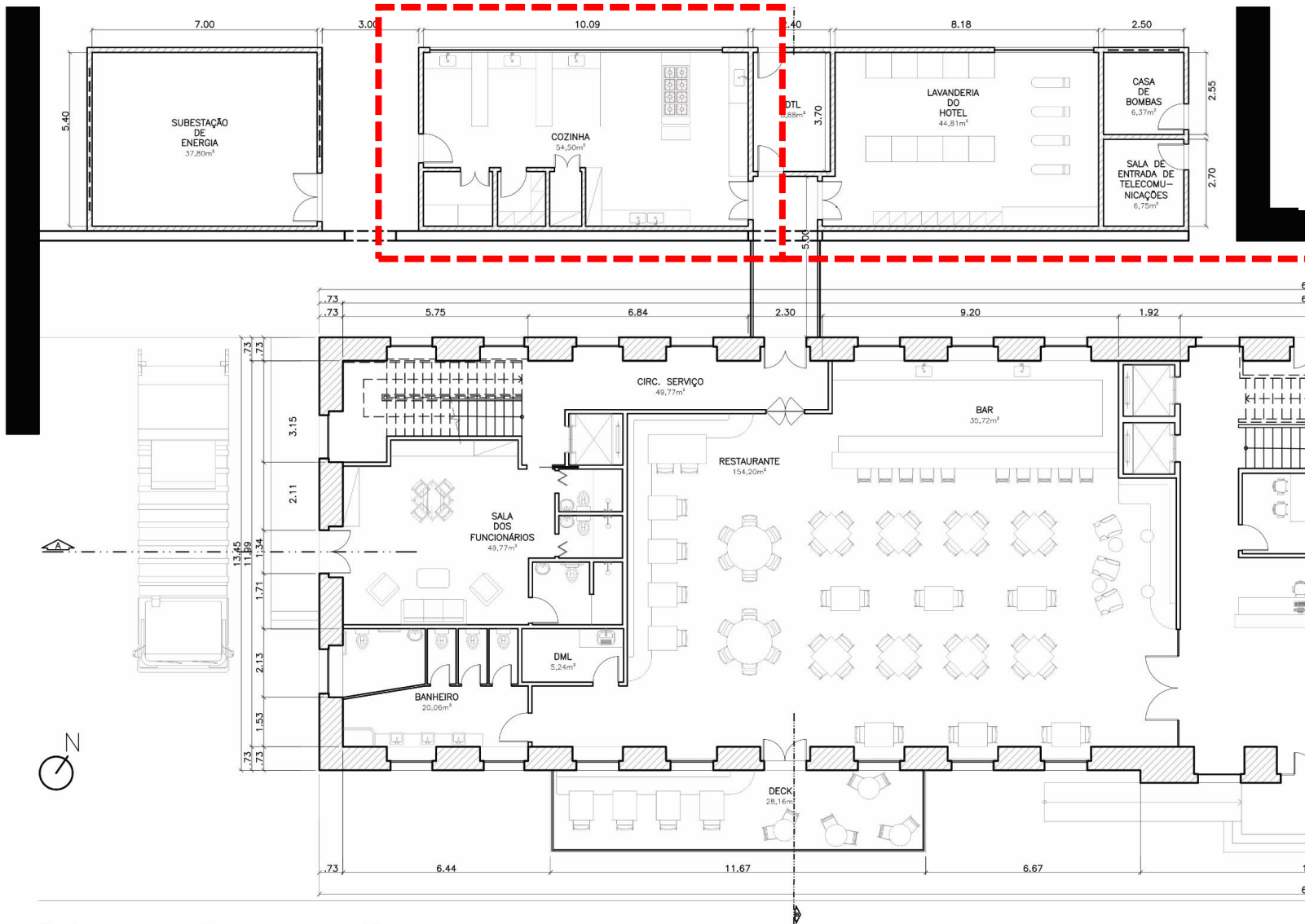
# Planta Baixa – Térreo – Restaurante



PLANTA BAIXA - TÉRREO

esc: 1:125

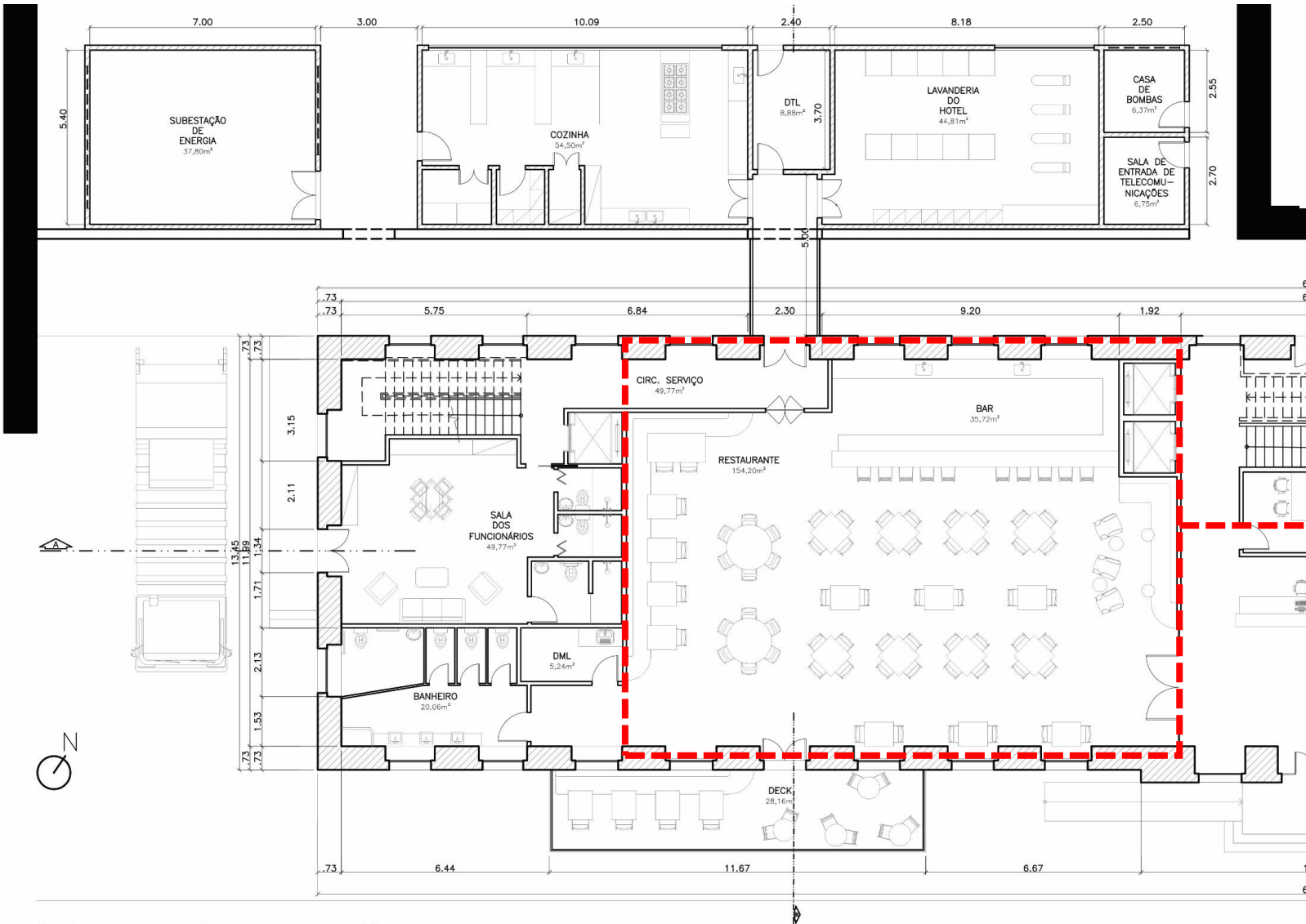
# Planta Baixa – Térreo – Restaurante



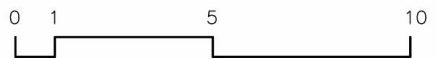
Cozinha no edifício anexo



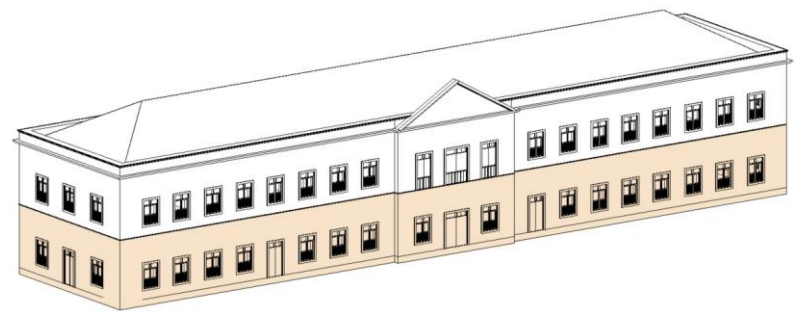
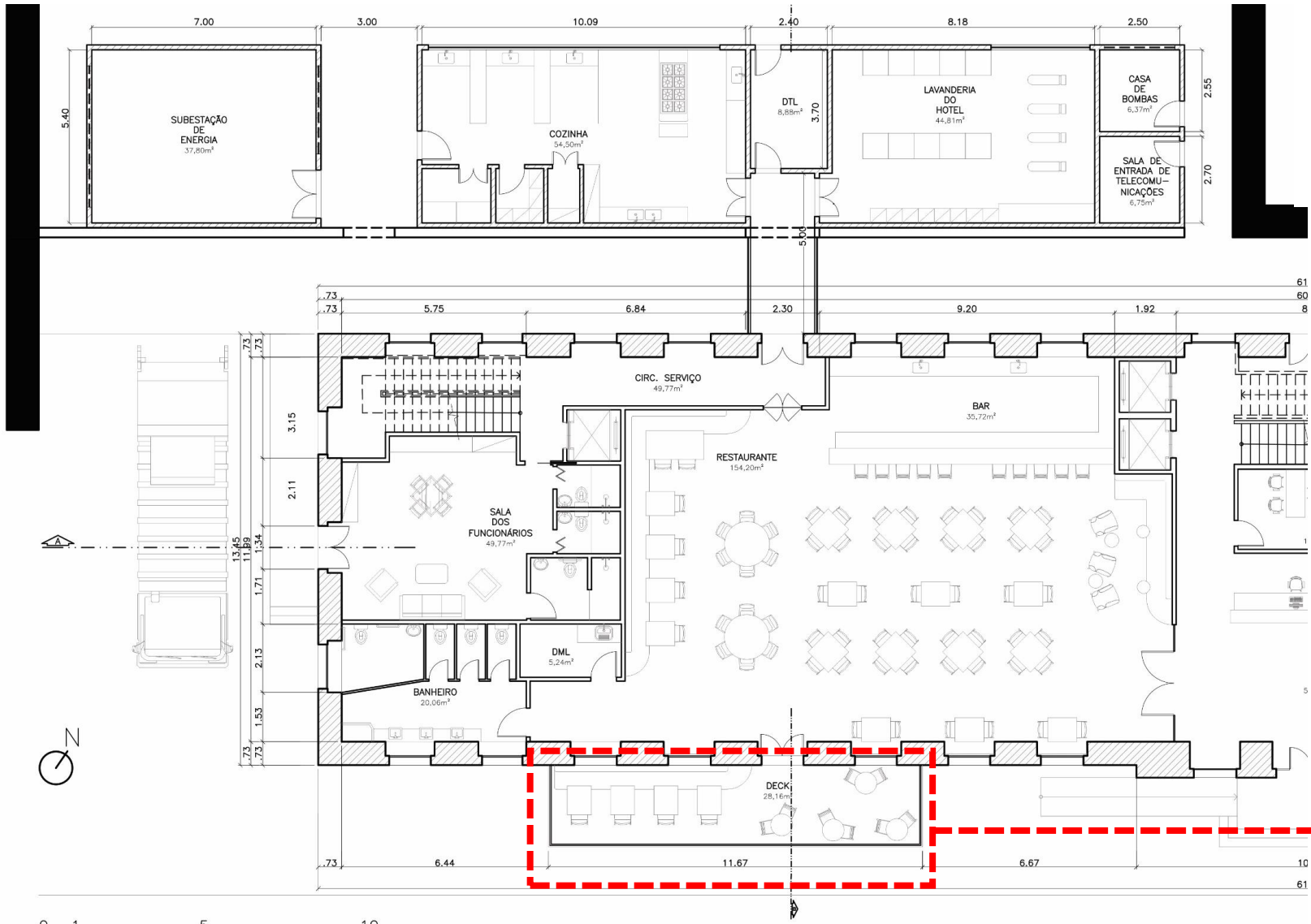
# Planta Baixa – Térreo – Restaurante



Salão de refeição e Bar.



# Planta Baixa – Térreo – Restaurante

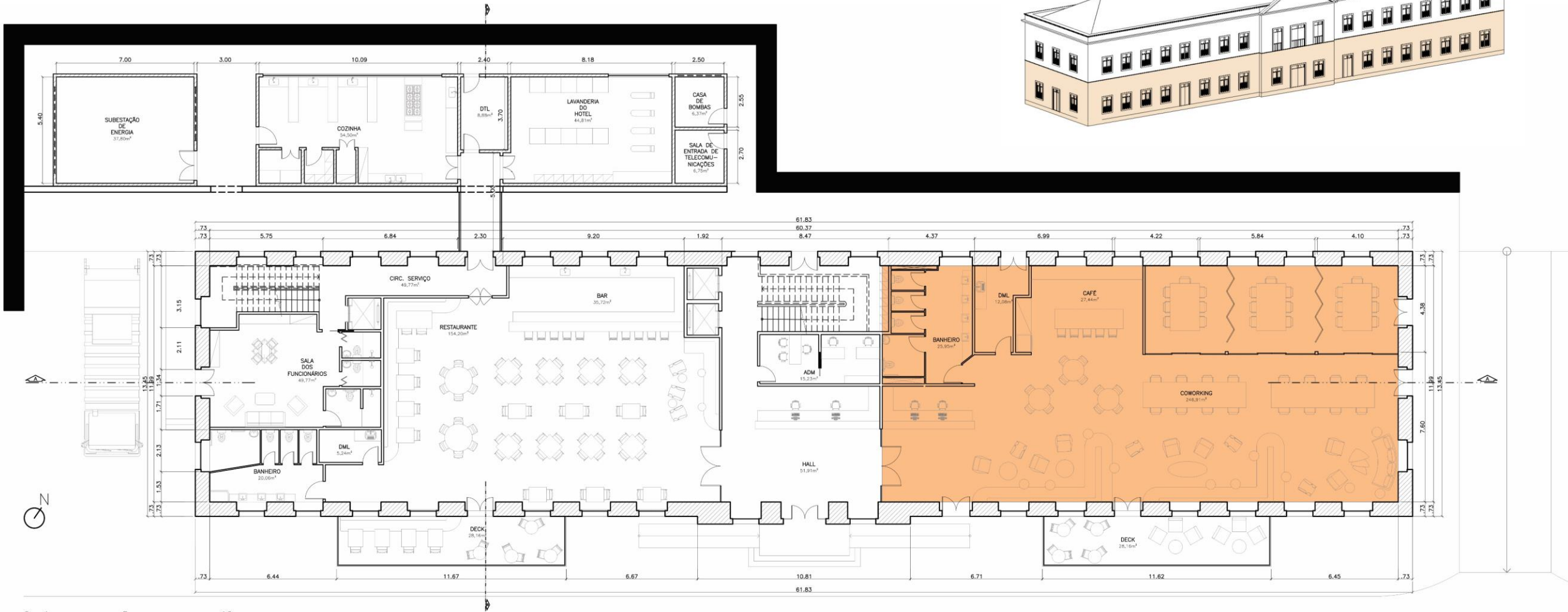


Deck com acesso pelo interior.



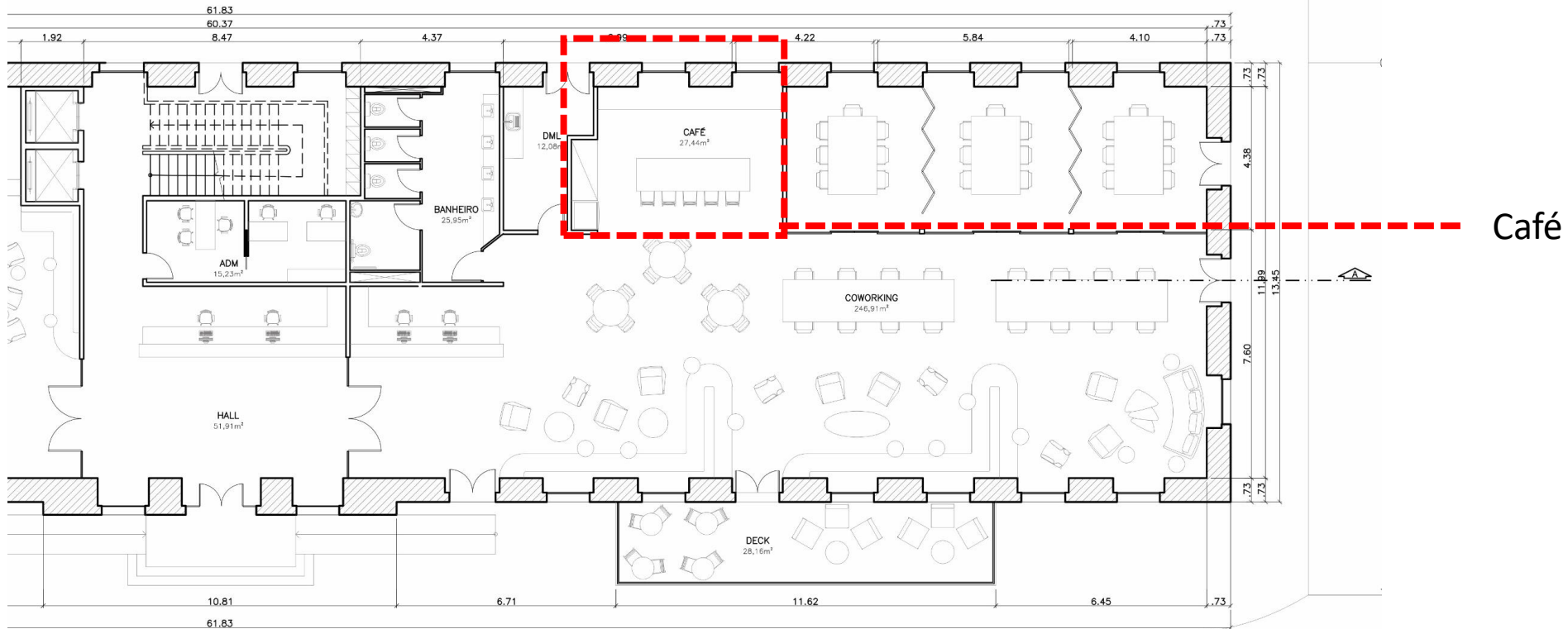


# Planta Baixa – Térreo – Coworking

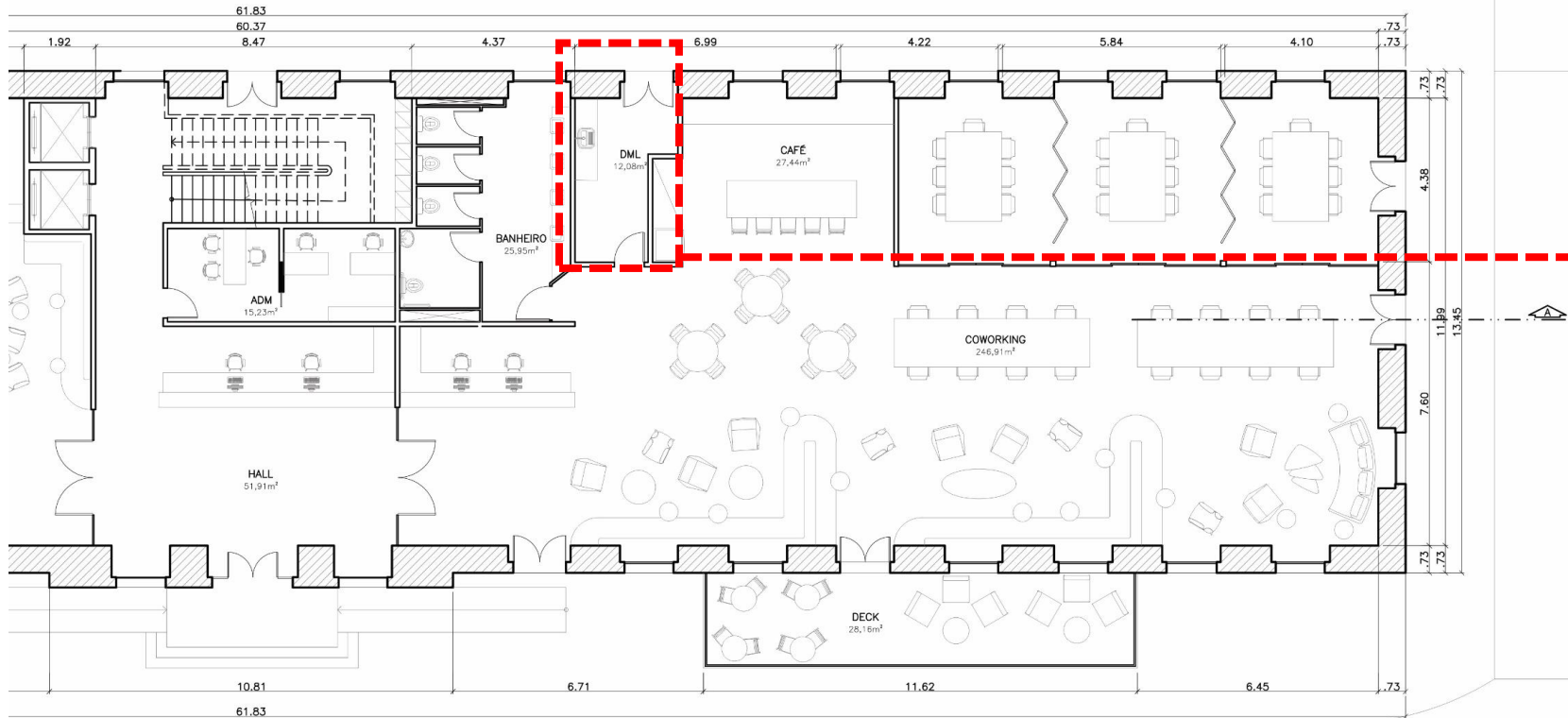


PLANTA BAIXA - TÉRREO  
esc 1:125

# Planta Baixa – Térreo – Coworking

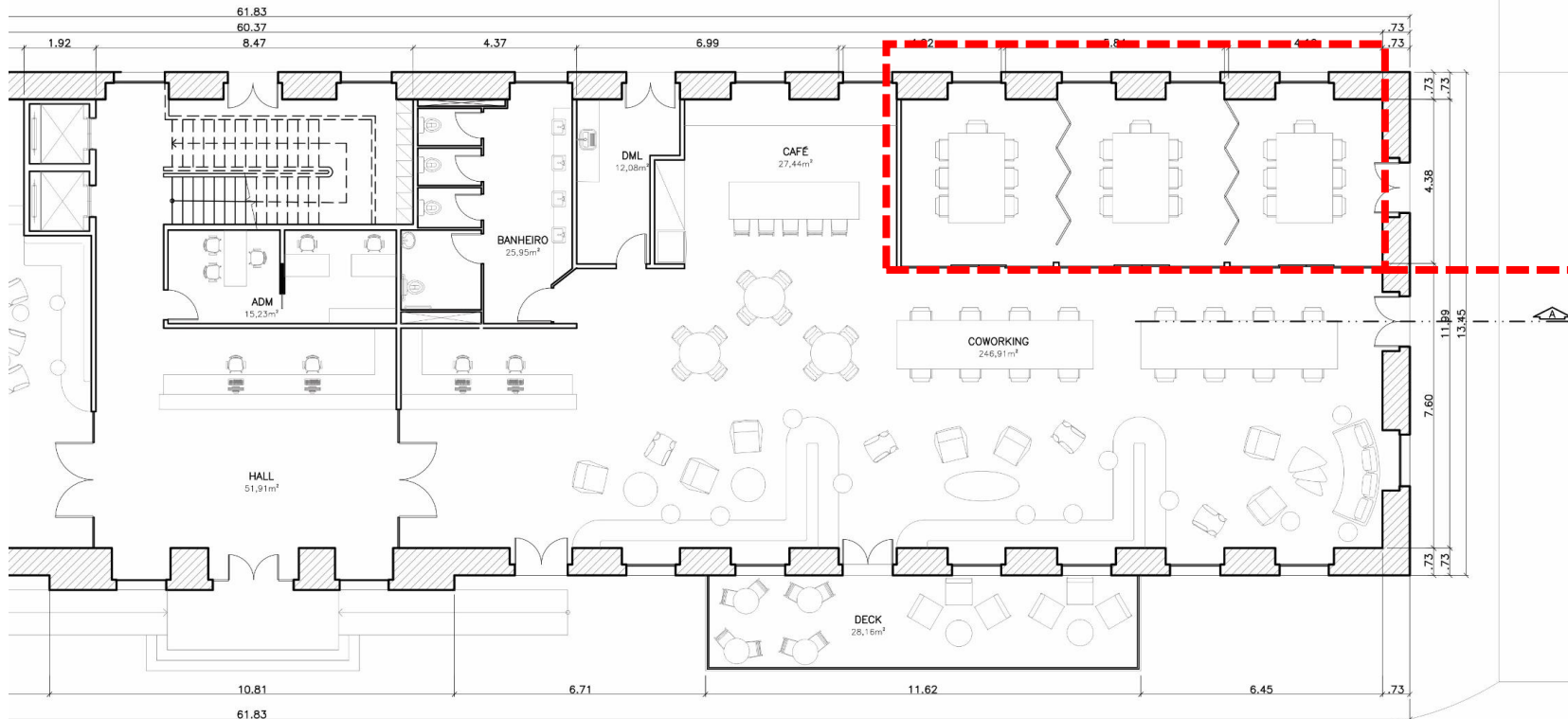


# Planta Baixa – Térreo – Coworking



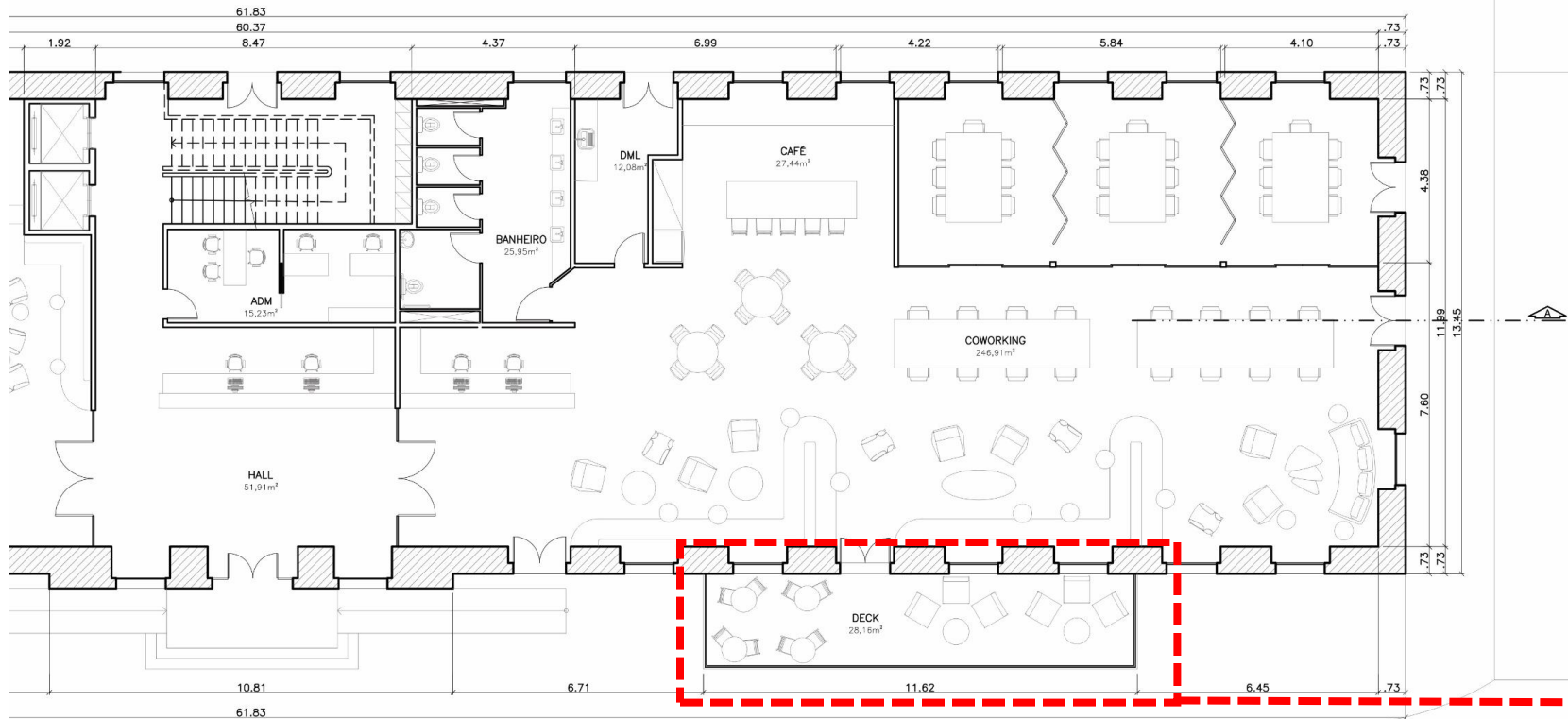
DML com acesso direto ao corredor de serviços.

# Planta Baixa – Térreo – Coworking



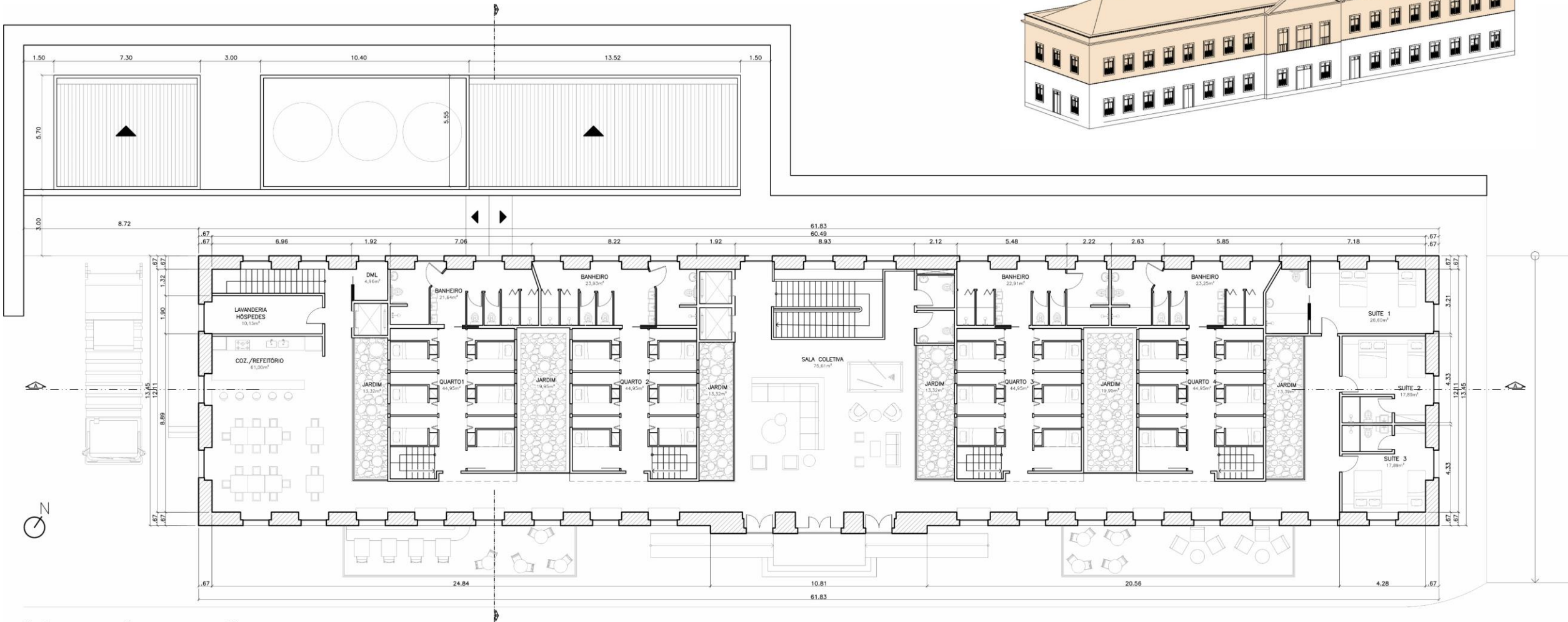
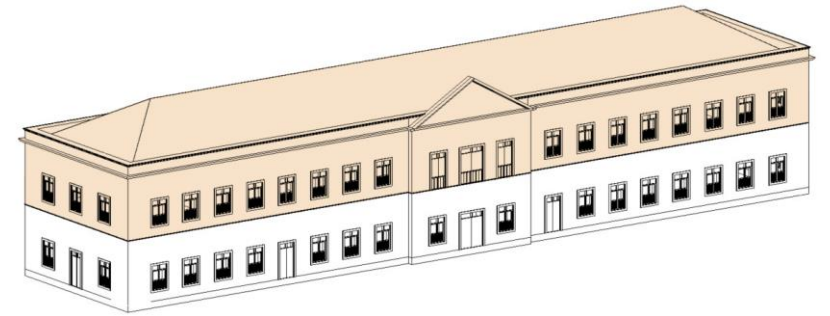
Salas com divisão interna em painéis retráteis, garantindo maior flexibilização do espaço.

# Planta Baixa – Térreo – Coworking



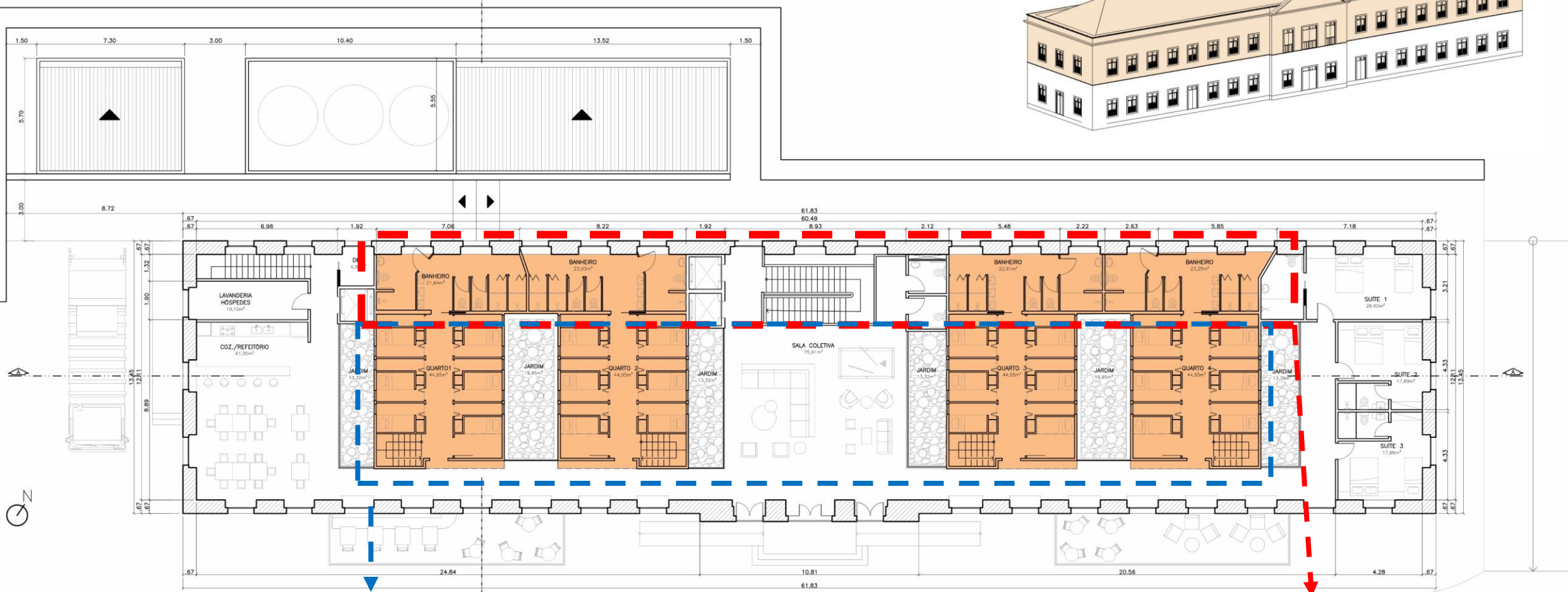
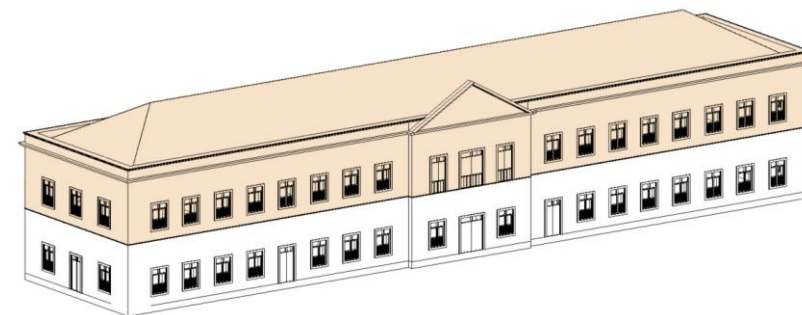
Deck com acesso pelo interior.

# Planta Baixa – 2 pavimento



0 1 5 10  
 PLANTA BAIXA - SEGUNDO PAVIMENTO  
 esc 1:125

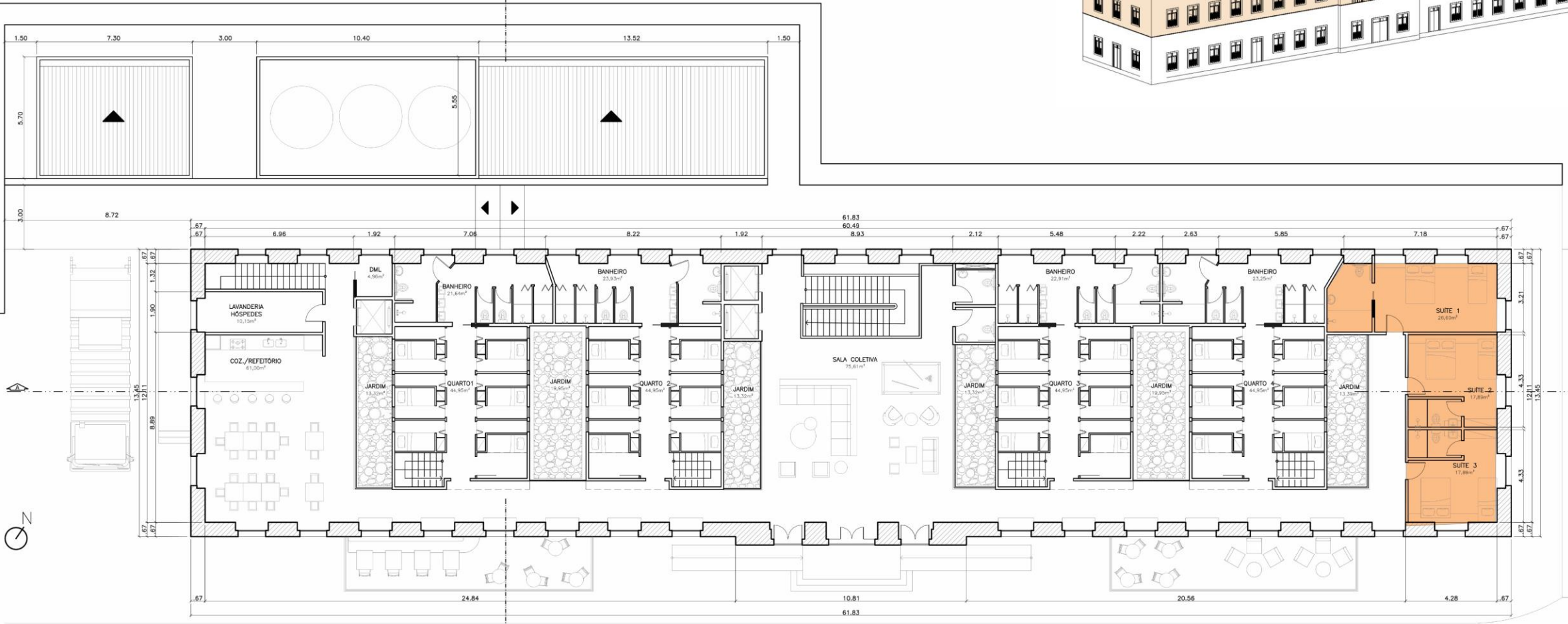
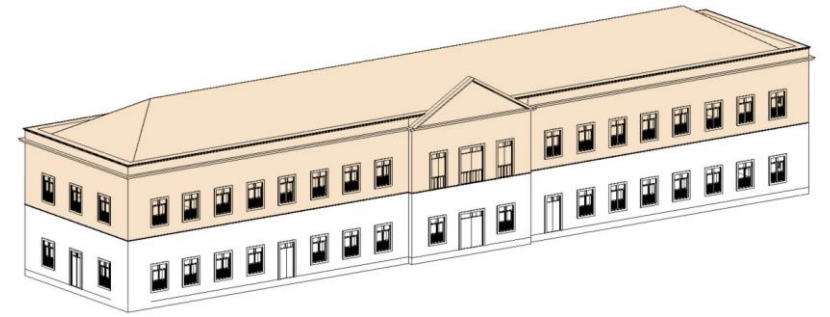
# Planta Baixa – 2 pavimento – Quartos com Cápsulas



Quartos com cápsulas centralizados, afastando dos ruídos externos.

Banheiros voltados para a fachada dos fundos, garantindo que haja ventilação natural.

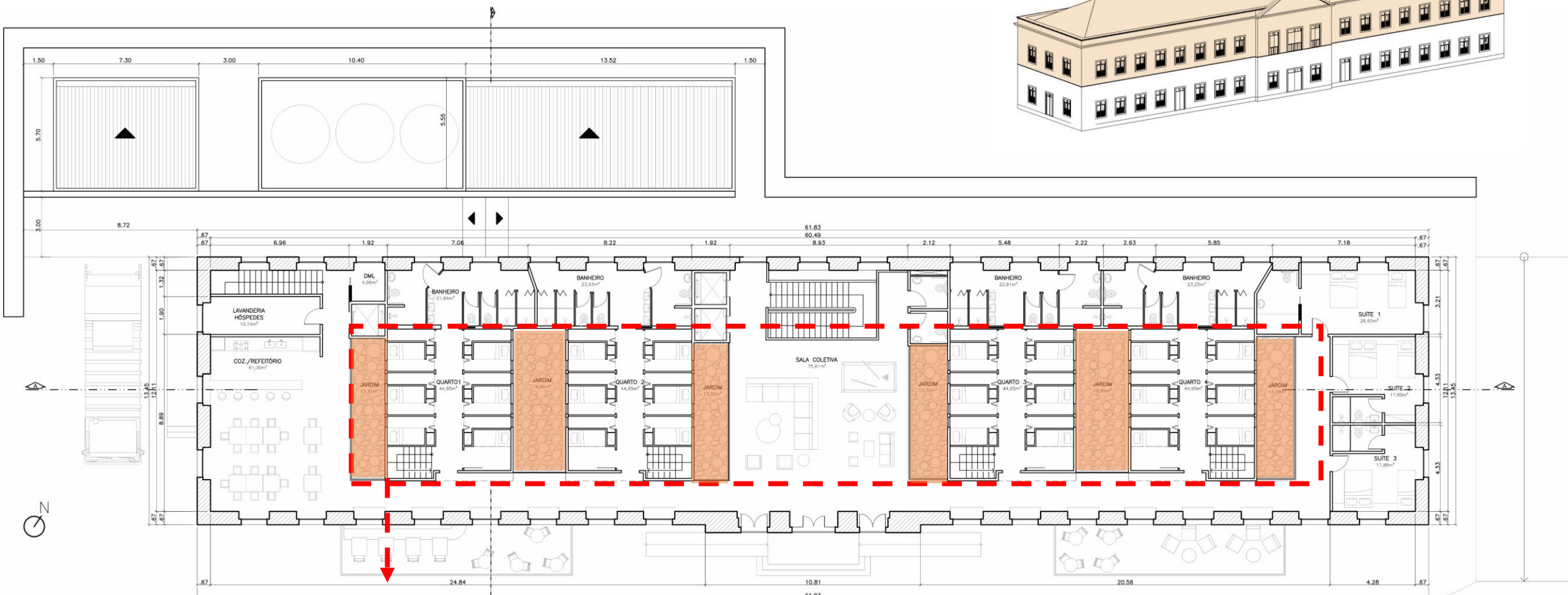
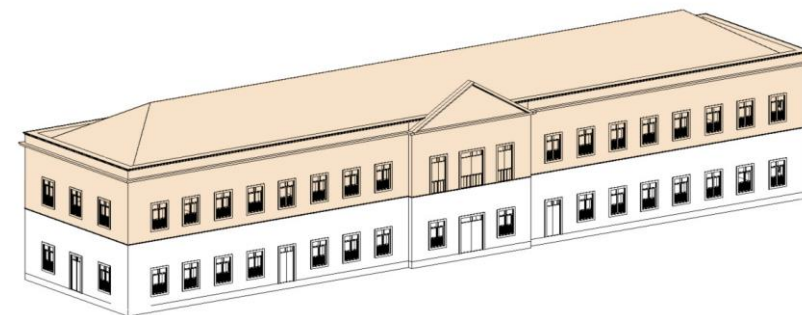
# Planta Baixa – 2 pavimento - Suítes



0 1 5 10  
 PLANTA BAIXA - SEGUNDO PAVIMENTO  
 esc 1:125

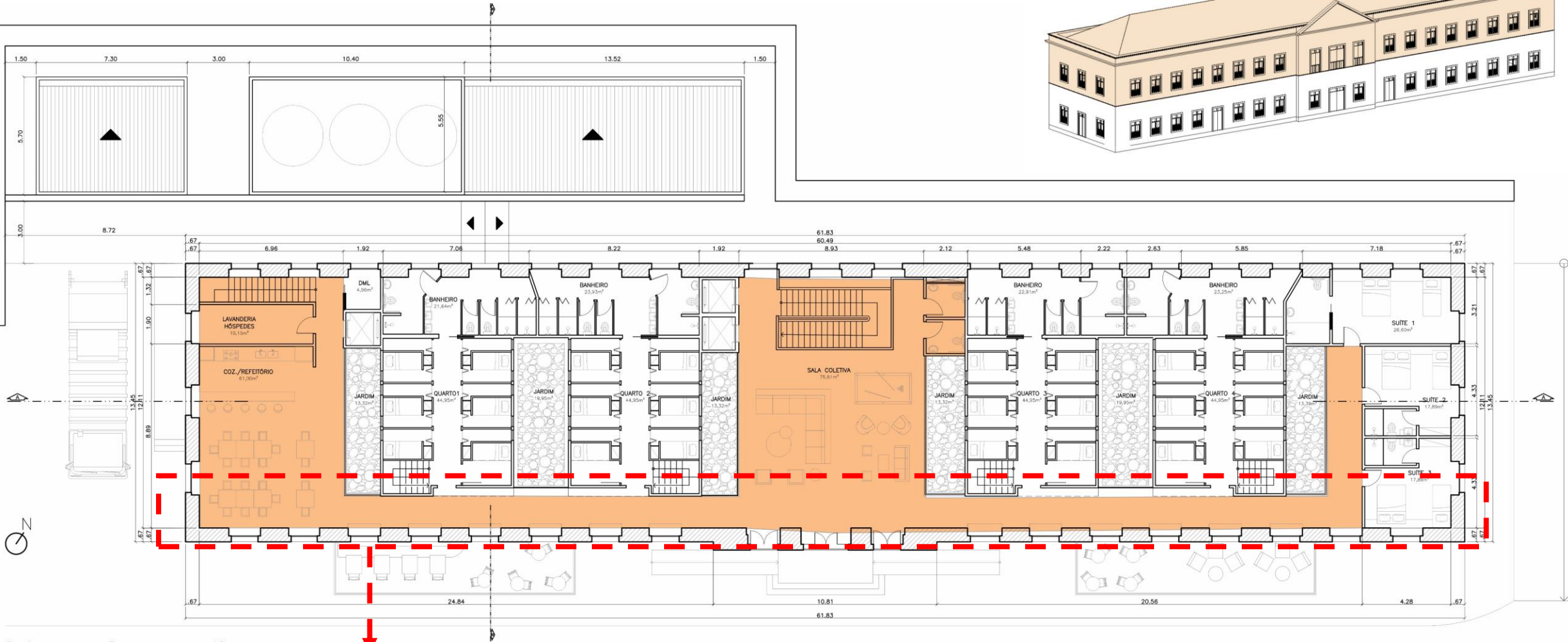
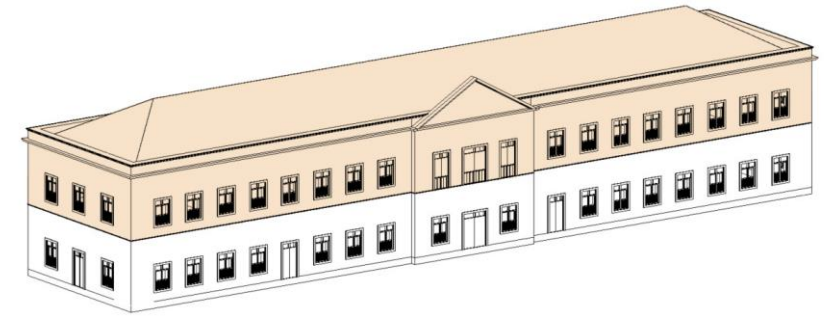


## Planta Baixa – 2 pavimento - Jardins



Jardins internos cobertos por telhas translúcidas, servindo como fonte de iluminação natural, auxiliando na ventilação, reduzindo o consumo de energia durante o dia e trazendo o conforto visual da natureza para o ambiente interno.

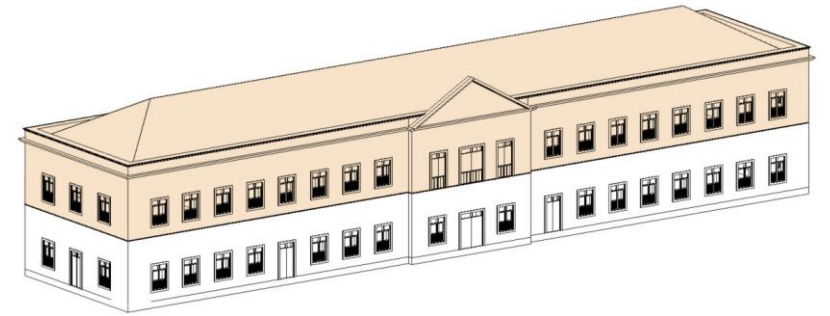
# Planta Baixa – 2 pavimento – Espaços Coletivos



0 1 5 10  
PLANTA BAIXA - SEGUNDO PAVIMENTO  
esc 1:125

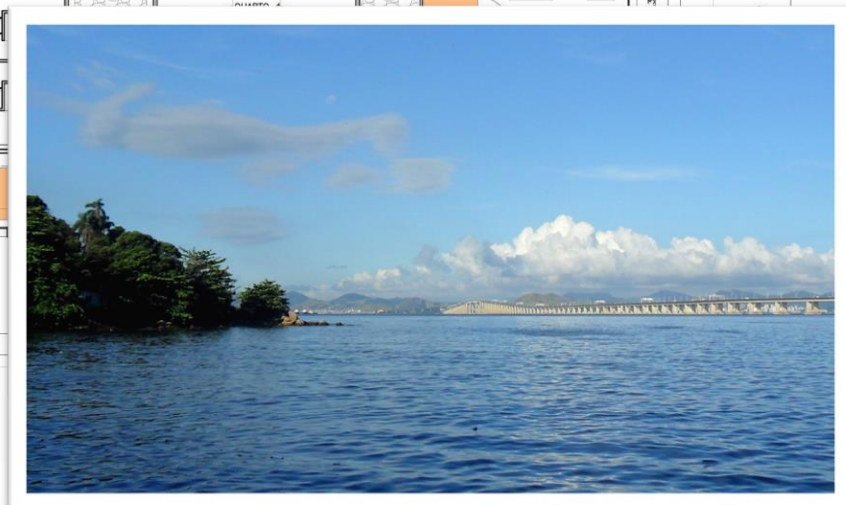
Circulação voltada para a fachada de acesso principal, democratizando a vista para a paisagem da baía de Guanabara, além de gerar um efeito sentinela para o espaço externo, com o fluxo constante de pessoas.

# Planta Baixa – 2 pavimento – Espaços Coletivos

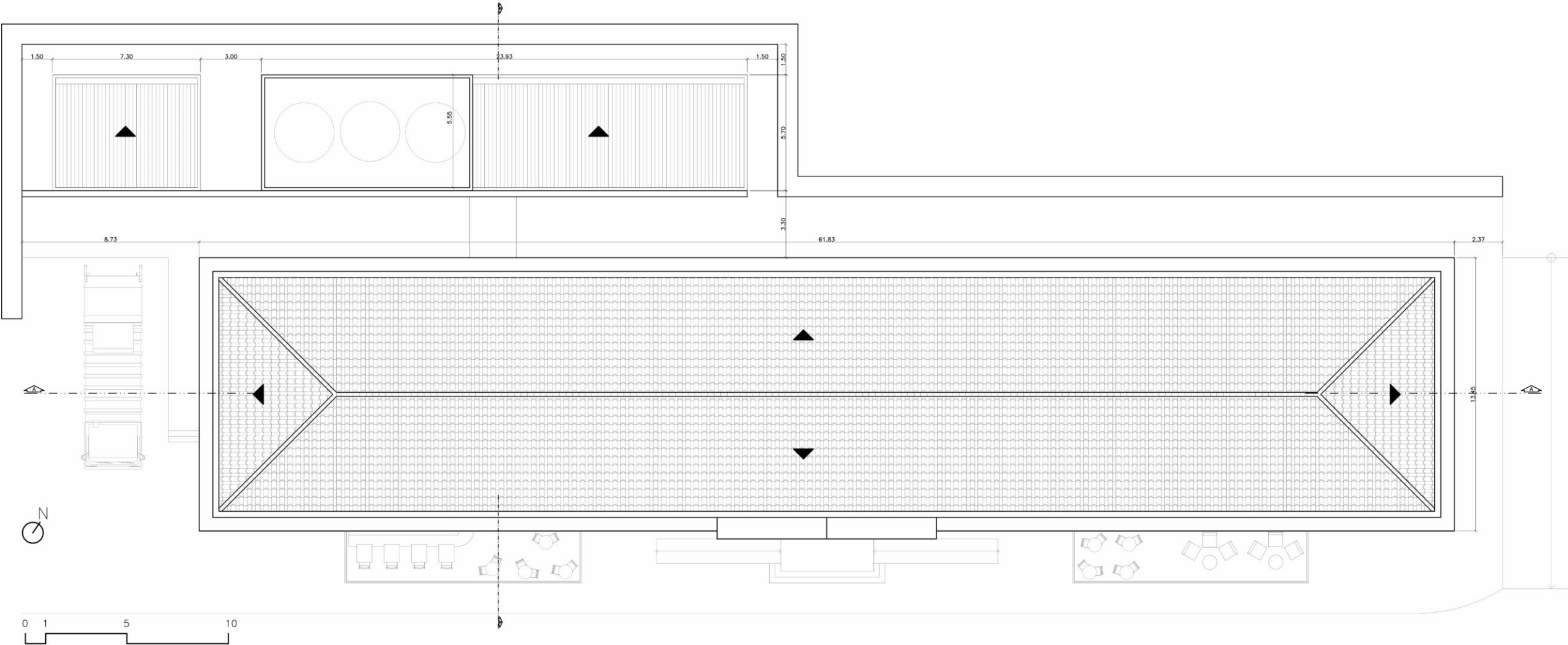


0 1 5 10  
 PLANTA BAIXA - SEGUNDO PAVIMENTO  
 esc: 1:125

Vista para a Baía de Guanabara



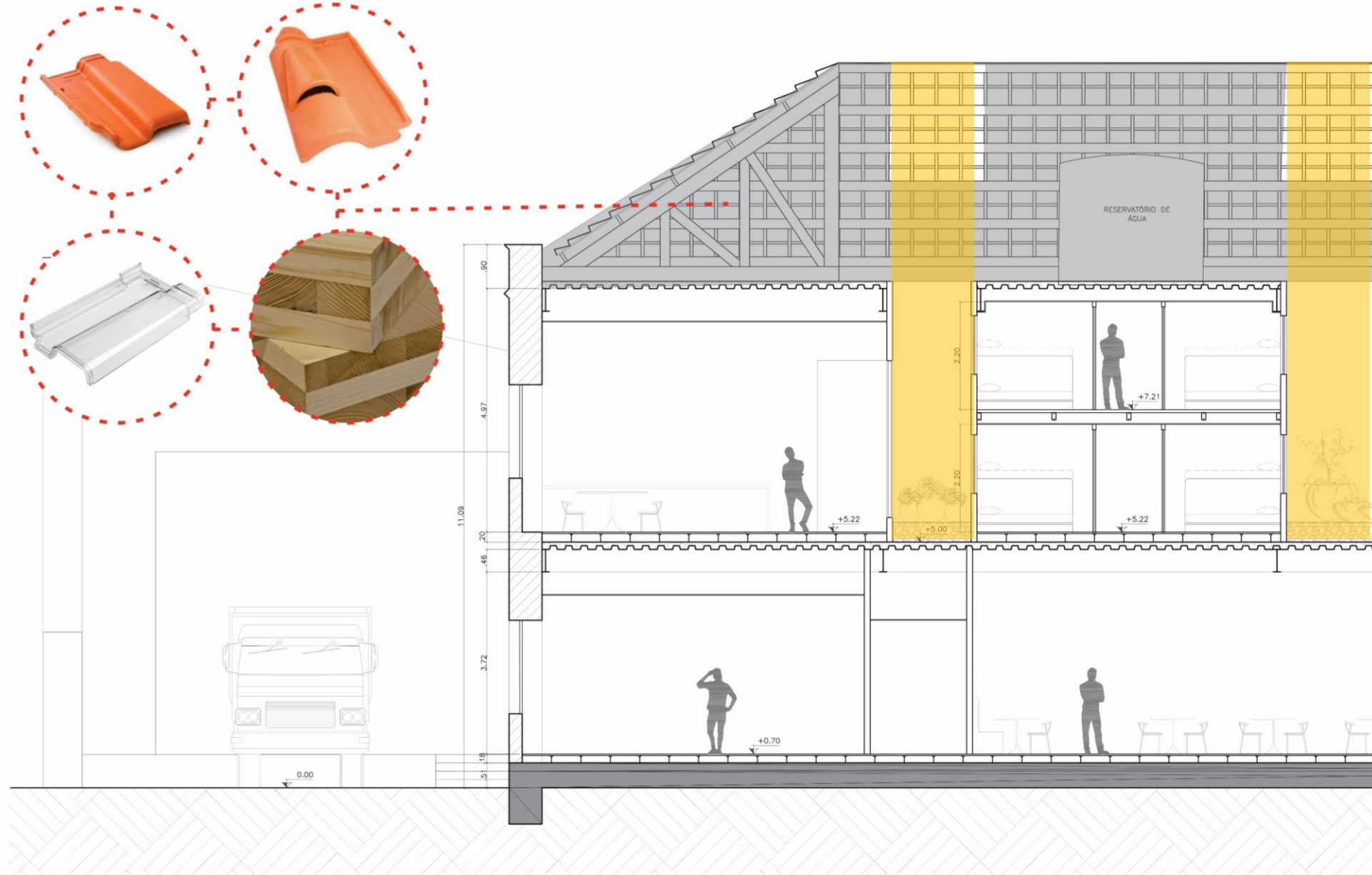
# Planta de Cobertura



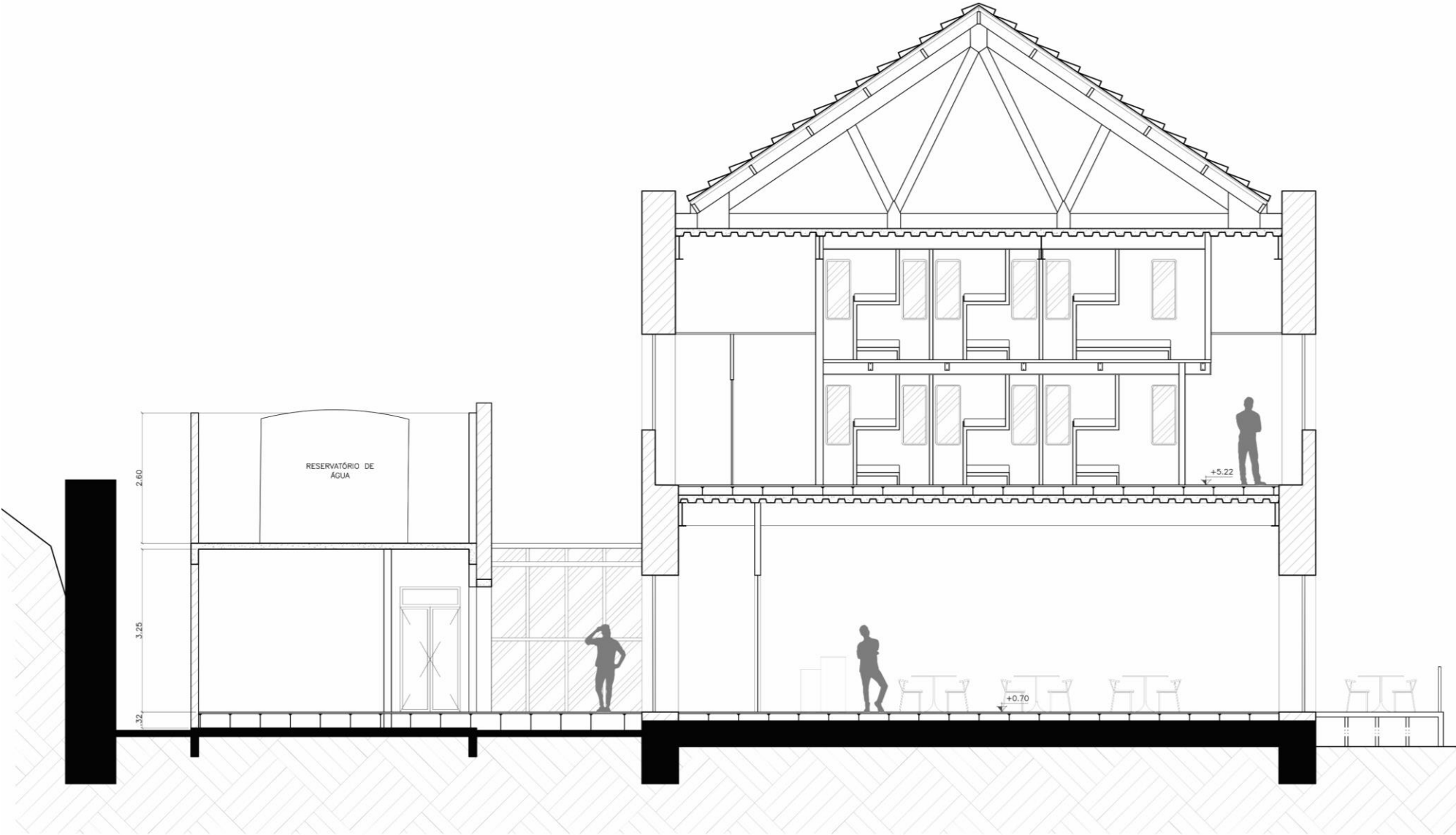
PLANTA DE COBERTURA

esc 1:125

# Corte Longitudinal - Trecho



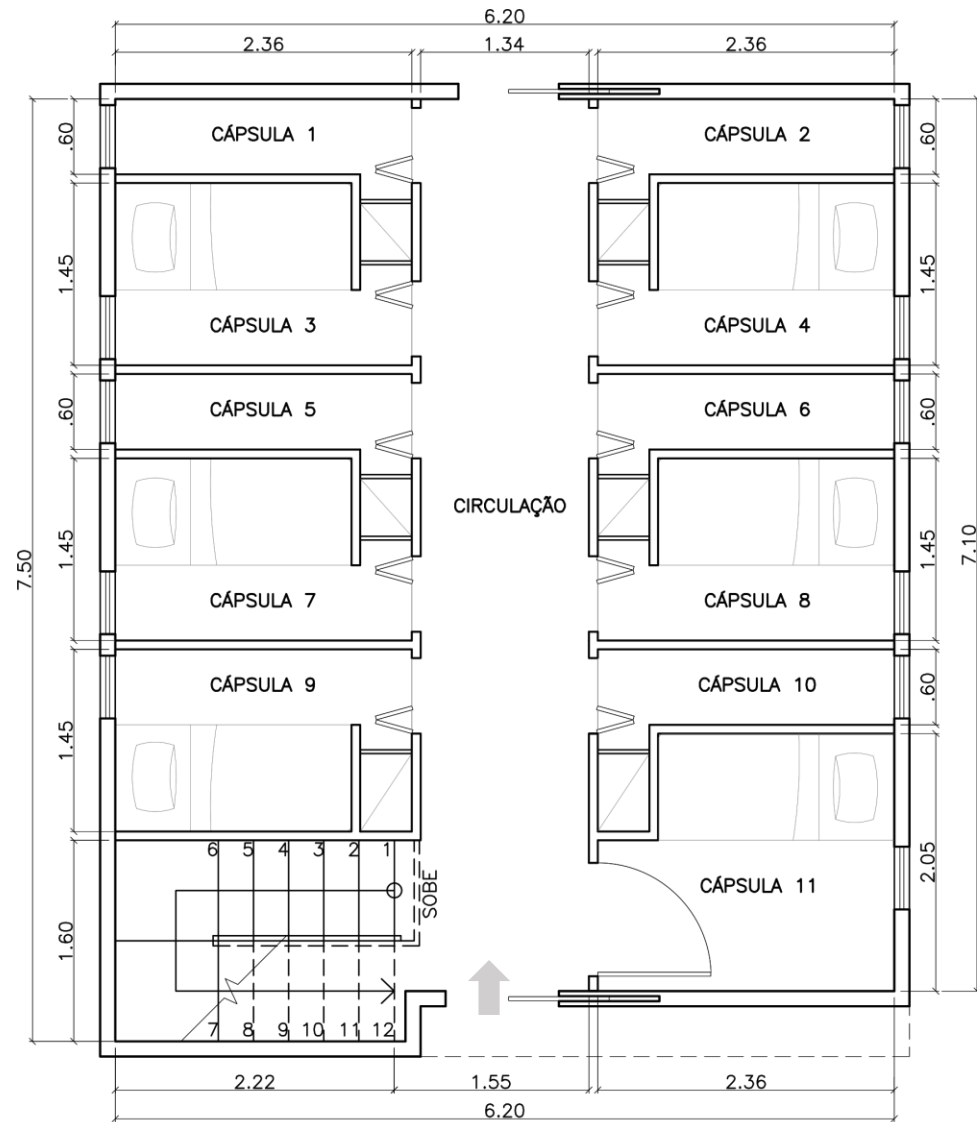
# Corte Transversal



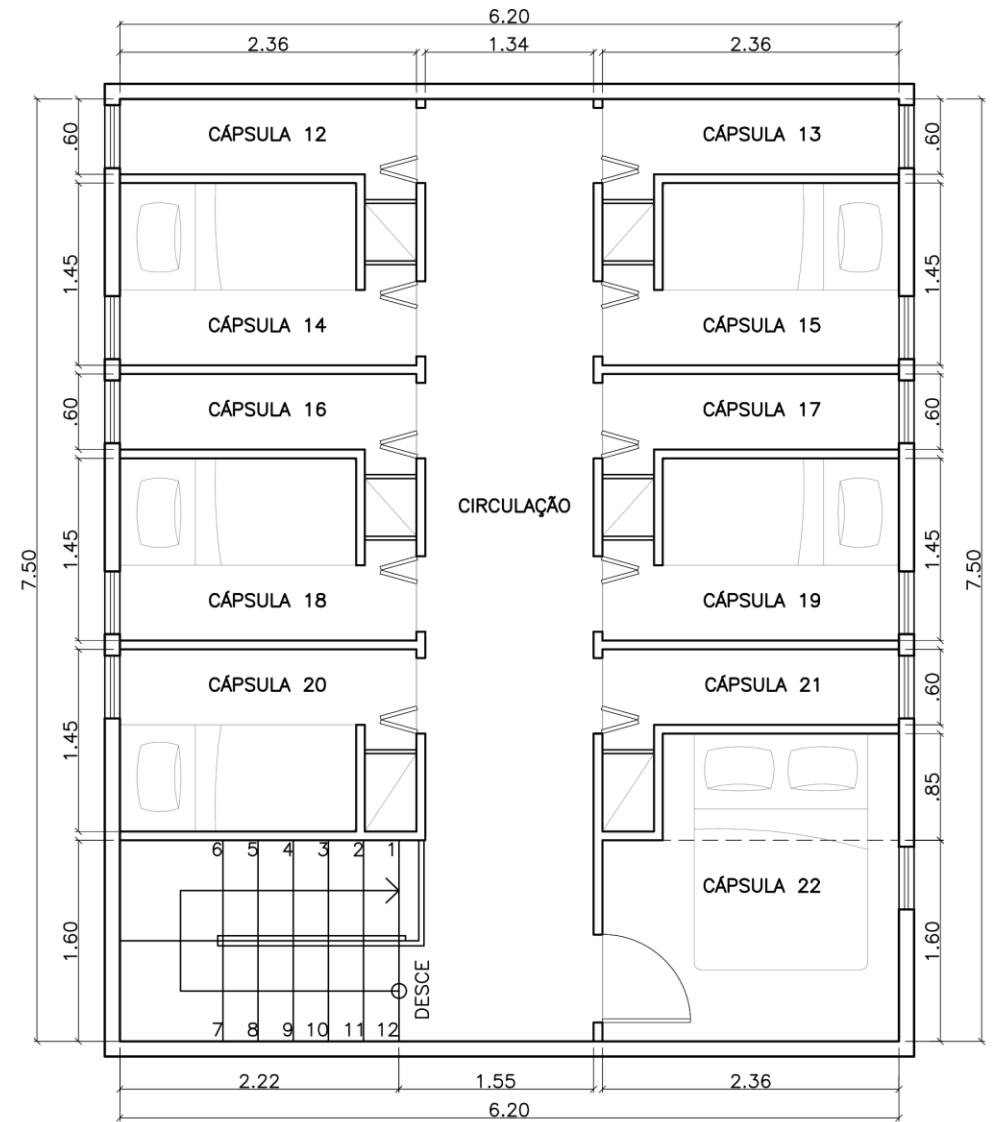
CORTE TRANSVERSAL

esc 1:50

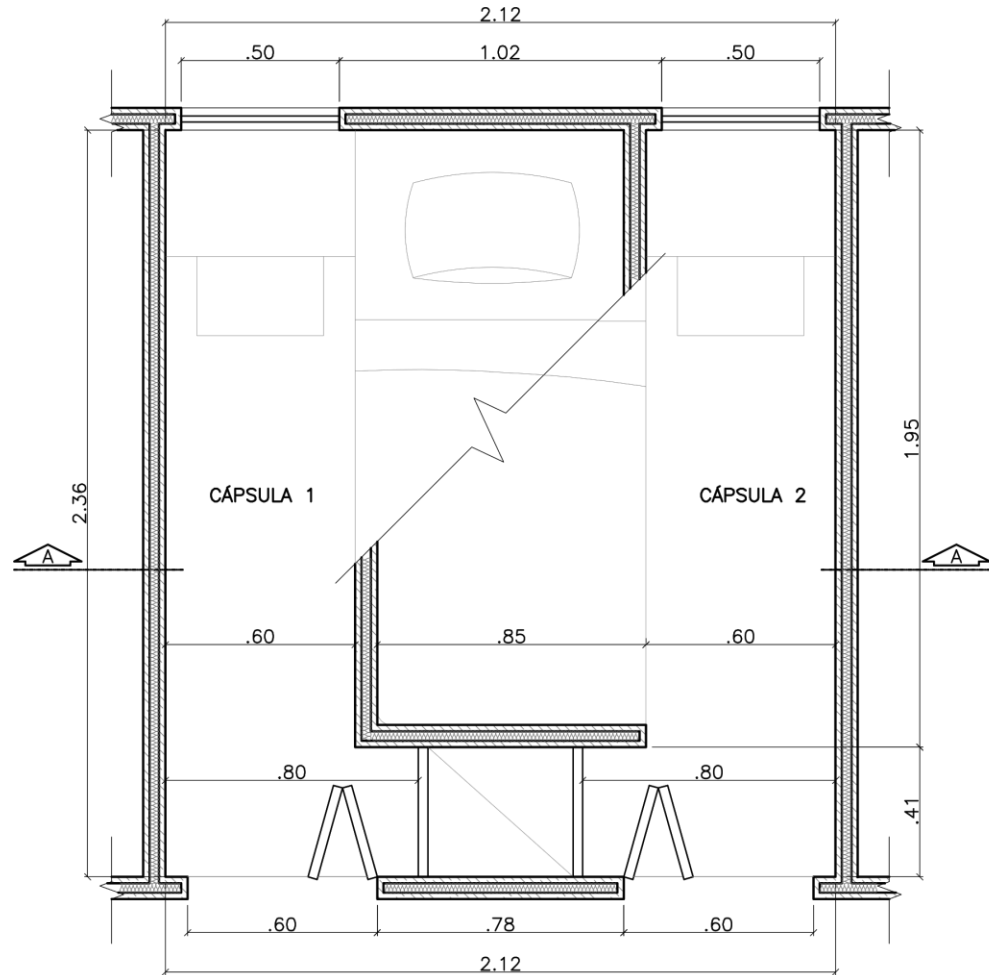
## Layout dos Quartos - Cápsulas



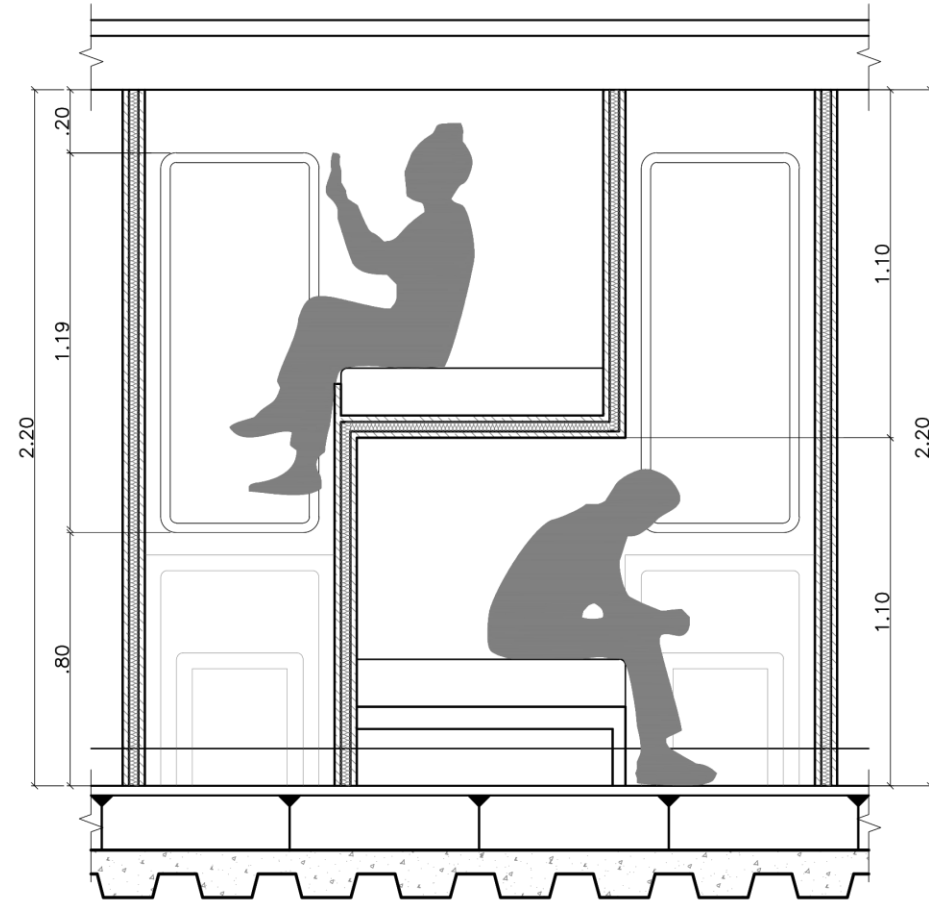
## Layout dos Quartos – Cápsulas – Mezanino



## Planta - Cápsulas



## Corte - Cápsulas





## Interior das Cápsulas



## Interior das Cápsulas



**Obrigada  
pela  
atenção!**



**TÍTULO:** Asilo dos Inválidos da Pátria: Um espaço em Desconstrução

**SEMESTRE:** 2021.1

**NOME DO ESTUDANTE:** Jéssica Martins Torres

**NOME DOS ORIENTADORES:** Maria Clara Amado Martins

Alice de Barros Horizonte Brasileiro

**RESUMO DO TRABALHO:**

O presente Trabalho Final de Graduação, através de uma ótica multidisciplinar, tem como objetivo um anteprojeto de requalificação de uma das edificações do Asilo dos Inválidos da Pátria, na Ilha do Bom Jesus da Coluna. Este projeto propõe um uso misto para edificação, abrangendo serviços de hospedagem, com a implementação de um hotel cápsula no segundo pavimento, além do coworking e restaurante propostos para o pavimento térreo. Entendendo que esta edificação não funciona de forma isolada, também é proposto um plano geral de requalificação urbana para o seu entorno imediato, estabelecendo diretrizes e conceitos que possam contribuir para que este território seja ressignificado e integrado ao plano turístico do estado do Rio de Janeiro, tendo como premissas, o incentivo a cultura, acessibilidade universal, valorização local e fomento de novas atividades econômicas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Requalificação, Conservação, Hospedagem.

**LATITUDE E LONGITUDE DO LOCAL DA INTERVENÇÃO:** -22.860109, -43.211182